

revista

Balanço Brasileiro do Agronegócio 2021/2022

# AgroBrasil

*Brazilian Agribusiness Balance 2021/2022*

## A hora é agora

Como em poucos momentos da história recente, o mundo demanda alimentos e matérias-primas, em quantidade e de qualidade, e com regularidade de fornecimento, a um nível de extrema preocupação. Saindo de uma pandemia, a humanidade precisa de toda a energia possível para recuperar seus níveis de qualidade e vida. Nesta hora, o agro do Brasil pode sair beneficiado, e é esse ambiente que mobiliza o campo.

## The time is now

As in few moments in recent history, the world demands food and raw materials, in quantity and quality, and with regularity of supply, at a level of extreme concern. Coming out of a pandemic, humanity needs all the energy possible to recover its levels of quality and life. At this time, agriculture in Brazil can benefit, and it is this environment that mobilizes the countryside.



EDITORA GAZETA

# SEM UM BOM COMEÇO, AS CULTURAS PODEM NÃO ATINGIR TODO O SEU POTENCIAL.

Distribua sementes na profundidade,  
distância e quantidade corretas e alcance  
condições ideais para uma germinação  
mais bem-sucedida na lavoura.

A **linha de plantio** da **Jacto** foi além da  
plantabilidade, oferecendo soluções de fácil  
ajustes e reparos para manter a máquina  
em operação **sempre que precisar**.

**LANÇAMENTO** - Plantadeira **MERIDIA 200**: mais qualidade  
nas operações, independente de relevos e trepidações,  
com força constante em qualquer altura da linha de plantio.

**PRÉ-LANÇAMENTO** - **LUMINA 400**:  
melhor fluxo de palha e excelentes resultados.

**PRÉ-LANÇAMENTO** - **UNIPOINT PLANTER 500**: a primeira  
plantadeira automotriz com recursos da Agricultura de Precisão.



Aponte sua câmera aqui  
e confira tudo sobre nossas  
máquinas para o **plantio!**



MERIDIA 200



LUMINA 400



UNIPOINT  
PLANTER 500

# EXPEDIENTE

PUBLISHERS AND EDITORS



**Fundador:**

Francisco José Frantz (1917-1981)

**Diretor Presidente:**

André Luís Jungblut

**Gestão Executiva:**

Jones Alei da Silva

**Gestão de Administração e Finanças:**

Sydney de Oliveira

**Gestão de Conteúdo Multimídia:**

Romar Rudolfo Beling

**Gestão de Operações:**

Everson Ferreira



**EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.**

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

Balanco Brasileiro do Agronegócio 2021/2022

## revista AgroBrasil

Brazilian Agribusiness Balance 2021/2022

**Editor:** Romar Rudolfo Beling; **textos:** Cleonice de Carvalho, Benno Bernardo Kist e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Robispierre Giuliani, Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann) e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Robispierre Giuliani; **edição de fotografia e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **tabelas e catalogação:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano e Janaína Langbecker; **marketing:** Janaína Langbecker, Suzi Montano e Bruno Gabe Moreira; **consultora:** Maira Trojan Bugs; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Bruno Gabe Moreira; **impressão:** Gráfica Serafinense, Serafina Corrêa (RS).

ISSN 1808-7485

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.  
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

# SUMÁRIO

SUMMARY

06 . **APRESENTAÇÃO** / INTRODUCTION

12 . **ALGODÃO** / COTTON

18 . **ARROZ** / RICE

24 . **PONTO DE VISTA** / POINT OF VIEW

**Ricardo João Santin.**

*Presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA)*

28 . **AVES & SUÍNOS** / POULTRY & HOG

32 . **CAFÉ** / COFFEE

38 . **CANA-DE-AÇÚCAR** / SUGAR CANE

42 . **HORTI & FRUTI** / HORTI & FRUIT

48 . **INSUMOS** / INPUTS

54 . **PONTO DE VISTA** / POINT OF VIEW

**Marina Grossi.**

*Presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o*

*Desenvolvimento Sustentável (CEBDS)*

58 . **MILHO** / CORN

62 . **PECUÁRIA BOVINA** / CATTLE RANCHING

66 . **SILVICULTURA** / SILVICULTURE

72 . **SOJA** / SOYBEAN

78 . **TABACO** / TOBACCO

82 . **PAINEL** / PANEL

88 . **AGENDA DE EVENTOS** / EVENTS

# A PRESENÇA LAVORO QUE VOCÊ JÁ CONHECE,

AGORA TE ACOMPANHA  
ONDE VOCÊ ESTIVER.

Tudo que você precisa  
em um único aplicativo.

Baixe agora o Minha Lavoro,  
e converse com a LIA,  
sua assistente virtual.





# O OLHAR VAI LONGE

**ENQUANTO A COLHEITA DA SAFRA 2021/22 SEGUE EM TODAS AS REGIÕES, BRASIL MIRA O MERCADO INTERNACIONAL, COM AS DEMANDAS PÓS-PANDEMIA**

O mundo ainda busca avaliar as reais condições e perspectivas diante das quais se verá no contexto pós-pandemia. Com diferenças no ritmo de retomada entre uma nação e outra, a conclusão óbvia é de que a população demandará muitos alimentos e muitas matérias-primas (em outras palavras, muita energia) para empreender nos novos tempos. E isso significa que, mais do que nunca, o agronegócio estará na pauta diária em qualquer local do planeta.

Se o agronegócio é a mola-propulsora dessa retomada econômica, é inevitável que o Brasil esteja no centro do palco. Afinal, poucas são as nações com as condições de área, clima, variedade e vocação que os brasileiros apresentam para abastecer o mundo. E a safra 2021/22, que se encontra em desenvolvimento e inclusive já começou a ser colhida em todas as regiões do País, só reafirma essa pujança: pelo segundo ano consecutivo administrada em meio à pan-

demia, essa temporada deve resultar em cerca de 268,2 milhões de toneladas, pelas estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em dados de fevereiro de 2022. Mesmo com todo o contexto desafiador representado pela socioeconomia tendo como pano de fundo ainda a necessidade de prevenção à Covid-19, é uma colheita 5% maior do que a do ciclo anterior.

Ou seja, com todos os percalços em termos de custos e/ou de oscilações climáticas entre as regiões nacionais, entre as quais as distâncias são continentais, os agricultores exercitaram a sua inegável vocação e competência para plantar, semear, criar. E isso que a soja, a principal cultura no cenário do agro nacional, deve ter recuo de 9% em relação ao período anterior, tendo a produção estimada em 125,4 milhões de toneladas. Se a oleaginosa freia a expansão, o milho, ao contrário, avança de vento em popa, devendo ter aumento de surpreendentes 29% em

volume, nas diferentes safras e ciclos de cultivo, num total de 112 milhões de toneladas.

E soja e milho, bem se sabe, significam óleo e farelo, este em especial o insumo indispensável para a produção de proteína animal, com destaque para aves, suínos, gado de corte e, claro, também gado de leite. É com essa flexibilidade que o País avança em 2022, na expectativa de atender a suas próprias demandas e de abastecer, em paralelo, os cada vez mais ansiosos mercados internacionais. O agro ainda é conformado por setores os mais diversos, como a fibra de algodão, a floresta plantada, a fruticultura e a horticultura, o café, a cana-de-açúcar, o tabaco, todos segmentos altamente exportadores. E, por essa condição, inseridos no seletor comércio internacional, graças ao qual impulsionam a renda regional, como a **Revista AgroBrasil – Balanço Brasileiro do Agronegócio 2021/2022** tem a satisfação de contar. **Boa leitura!**

## RECORDE HISTÓRICO NAS EXPORTAÇÕES

Se a competência dos agricultores brasileiros em sua vocação para plantar e colher já está mais do que afirmada e reafirmada, não tem sido diferente o cenário comercial. Em 2021, o setor do agronegócio registrou recorde histórico nas exportações, com US\$ 120,6 bilhões, o que representa 19,7% acima do que fora registrado no ano anterior. Entre os 15 principais produtos na balança comercial, todos tiveram alta nos preços médios, alguns inclusive bem acima de 20%. As importações também tiveram incremento, de 18,9%, e fecharam em US\$ 15,5 bilhões. Mas a diferença é astronômica, de tal modo que o Brasil encerrou 2021 com superávit de impressionantes US\$ 105,1 bilhões em sua balança comercial do agronegócio. São recursos que as atividades produtivas primárias injetam em toda a economia nacional, permitindo que os investimentos contemplem e beneficiem a toda a sociedade, tanto a que tem no campo a sua base quanto aquela que, concentrada em espaços urbanos, mais do que nunca carece de incentivos.

**A PERSPECTIVA É DE QUE A PRODUÇÃO NO CICLO 2021/22 SE APROXIME DE 270 MILHÕES DE TONELADAS DE ALIMENTOS E MATÉRIAS-PRIMAS PARA ABASTECER O PAÍS E O MUNDO**

# THE LOOK GOES FAR

WHILE THE 2021/22 HARVEST CONTINUES IN ALL REGIONS, COUNTRY TARGETS THE INTERNATIONAL MARKET, WITH POST-PANDEMIC DEMANDS

The world is still looking to assess the real conditions and perspectives it will face in the post-pandemic context. With differences in the pace of recovery from one nation to another, the obvious conclusion is that the population will demand a lot of food and a lot of raw materials (in other words, energy) to undertake in the new times. And that means that, more than ever, agribusiness will be on the daily agenda anywhere on the planet.

If agribusiness is the driving force behind this economic recovery, it is inevitable that Brazil will be at the center of the stage. After all, there are few nations with the conditions of area, climate, variety and vocation that Brazilians have to supply the world. And the 2021/22 crop, which is under development and has even started to be harvested in all regions of the country, only reaffirms this strength: for the second consecutive year managed amid the pandemic, this season should result in about 268, 2 million tons, according to estimates by the National Supply Company (Conab), in February 2022 data. 5% higher than the previous cycle.

In other words, with all the obstacles in terms of costs and/or climatic fluctuations between national regions, between which the distances are continental, farmers exercised their undeniable vocation and competence to plant, sow, create. This is why soy, the main crop in the national agro scenario, should have a decrease of 9% in relation to the previous period, with production estimated at 125.4 million tons. If oilseeds put a brake on expansion, corn, on the contrary, is advancing from strength to strength, with an astonishing 29% increase in volume, in the different harvests and cultivation cycles, in a total of 112 million tons.

And soy and corn, it is well known, mean oil and bran, the latter in particular the indispensable input for the production of animal protein, especially poultry, swine, beef cattle and, of course, also dairy cattle. It is with this flexibility that the country moves forward in 2022, hoping to meet its own demands and to supply, in parallel, the increasingly anxious international markets. Agro is still made up of the most diverse sectors, such as cotton fiber, planted forests, fruit and horticulture, coffee, sugar cane, tobacco, all highly exporting segments. And, for this condition, inserted in the select international trade, thanks to which they boost regional income, as the **Revista AgroBrasil – Balanço Brasileiro do Agronegócio 2021/2022** is pleased to tell. **Good reading!**

Inor Ag. Assmann



## HISTORY RECORD IN EXPORTS

If the competence of Brazilian farmers in their vocation to plant and harvest is already more than affirmed and reaffirmed, the commercial scenario has not been different. In 2021, the agribusiness sector recorded a historic record in exports, with US\$ 120.6 billion, which represents 19.7% more than the previous year. Among the 15 main products in the trade balance, all had an increase in average prices, some even well above 20%. Imports also increased by 18.9%, closing at US\$ 15.5 billion. But the difference is astronomical, such that Brazil ended 2021 with an impressive US\$ 105.1 billion surplus in its agribusiness trade balance. These are resources that primary productive activities inject into the entire national economy, allowing investments to contemplate and benefit the whole of society, both that which has its base in the countryside and that which, concentrated in urban spaces, is more than ever in need of incentives.

THE PERSPECTIVE IS THAT PRODUCTION IN THE 2021/22 CYCLE WILL APPROACH 270 MILLION TONS OF FOOD AND RAW MATERIALS TO SUPPLY THE COUNTRY AND THE WORLD

## Resgate o poder do seu solo e aumente a produtividade da sua safra.



A Viter Agro oferece as soluções mais completas para diferentes tipos de culturas agrícolas e te ajuda a cuidar da base da produção de toda atividade no campo: o solo. **Conheça a linha de produtos e tenha os melhores resultados!**



Promove a renovação contínua do solo, corrige a acidez e garante mais rendimento, proporcionando economia e eficiência.



Com alto teor de Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg), proporciona uma rápida correção e nutrição do solo. É indicada para todas as culturas e em todas as etapas do plantio.



Corrige, nutre e condiciona o solo com uma única aplicação. A partir da combinação de calcário e gesso, otimiza a gestão operacional no campo.



Protetor solar para folhas e frutos, que reduz o estresse oxidativo e garante mais conforto térmico desde a primeira aplicação.

# GRAXAS E LUBRIFICANTES DE ALTA PERFORMANCE PARA TODAS AS ETAPAS DO TRABALHO NO CAMPO

Conheça a nossa linha de lubrificantes  
**LUBRIAGRO, LUBRISINT MOENDA e NEUTROIL**  
acesse [www.lubrisint.com](http://www.lubrisint.com)  
ou agende a visita com um de nossos  
Consultores Técnicos pelo fone  
**(11) 4054-4300.**

A LUBRISINT fabrica lubrificantes especiais de alta performance e de grau alimentício no Brasil; também produz fluidos de processo como óleos de corte, fluidos refrigerantes, desengraxantes e protetivos.

Membro da Avia Internacional, o que lhe confere padrão de qualidade, confiabilidade e tecnologia global, a LUBRISINT é distribuidora exclusiva da Bantleon, uma das líderes no setor Metal-Mecânico na Alemanha, e produtora e distribuidora dos lubrificantes originais da Liebherr, uma das maiores fabricantes de máquinas pesadas para construção e movimentação de terra no mundo.

Para atender ao mercado AGRO, fabricamos e distribuimos graxas e lubrificantes sintéticos especiais de alta performance para todas as etapas do trabalho no campo.



## **UP1 - Modificador Cristalográfico de Metais**

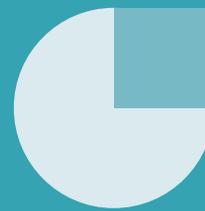
Produto desenvolvido com a exclusiva tecnologia TN-M° (tratamento nanotecnológico de metais), e possui nanopartículas de Prata, Grafeno e VCI (Volatile Corrosion Inhibitor)

**AVIA**

**LUBRISINT**  
ANOS

# ALGODÃO

COTTON



# RECUO PENSADO

**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ALGODÃO DIMINUIU 22% NA SAFRA 2020/21, INFLUENCIADA PELA DECISÃO DOS PRODUTORES DE REDUZIR A ÁREA E POR OUTROS FATORES**

O maior volume já colhido de algodão em pluma no Brasil continua sendo o de 3 milhões de toneladas obtido na safra de 2019/20. Na temporada 2020/21, a produção de pluma correspondeu a 2,327 milhões de toneladas, tendo redução de 22,5% na comparação com o recorde anterior, de acordo com o levantamento da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), divulgado em dezembro de 2021. O Brasil permanece na posição de quarto maior produtor mundial da pluma e confirmou a posição de segundo maior exportador. O país é superado por Índia, China e EUA, este o maior exportador.

Os desafios climáticos impostos desde a semeadura até o final da colheita contribuíram para a queda de produção na temporada 2020/21, além da diminuição do plantio, segundo as informações da Abrapa. A área cultivada recuou 18,1%, abrangendo 1,363 milhão de hectares. A produtividade média chegou a 1.707 quilos de pluma por hectare, resultado 5,3% menor que o da temporada anterior.

Vários fatores interferiram para um menor cultivo de algodão nesta safra. “Os produtores optaram pela redução do plantio devido às incertezas de mercado provocadas pela pandemia, aos preços do algodão abaixo de 65 centavos de dólar/libra-peso no segundo semestre de 2020, à maior competitividade da soja e do milho em rentabilidade e aos efeitos do fenômeno *La Niña*”, explica o presidente da Abrapa, Júlio César Busato.

Por outro lado, foi histórica na safra 2020/21 a adesão à certificação Algodão Brasileiro Responsável (ABR). Um montante de 1,96 milhão de toneladas de algodão em pluma, ou 84,2% do total, recebeu o selo ABR e licenciamento pela Better da adoção de boas práticas socioambientais. Além disso, a média de produtividade das fazendas certificadas foi 6% maior que a média nacional, mostrando ganhos de eficiência produtiva nas propriedades ABR, destacou a Abrapa em dezembro de 2021. O Brasil lidera o *ranking* mundial de produção de algodão sustentável desde 2013.



Inor Ag. Assmann

## FIBRA NATURAL • NATURAL FIBER

SAFRA BRASILEIRA DE ALGODÃO EM 2020/21

ÁREA PLANTADA	PRODUÇÃO EM CAROÇO	EM PLUMA
1.363.451 ha	5.688.524 t	2.326.851 t

Fonte: Abrapa, dezembro de 2021.

## ÚLTIMAS SAFRAS NO BRASIL • LAST CROPS IN BRAZIL

ÁREA PLANTADA E PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA

CICLOS	(MILHÃO DE HA)	(MILHÕES DE T)
2017/18	1,18	2,01
2018/19	1,62	2,78
2019/20	1,67	3,00
2020/21	1,36	2,33
2021/22*	1,55	2,71

Fonte: Abrapa e associações estaduais, dezembro de 2021. - \* Estimada.

**A EXPORTAÇÃO ATINGIU O RECORDE DE 2,4 MILHÕES DE TONELADAS NO CICLO 2020/21**

# PROGRAMMED RETREAT

**COTTON CROP IN BRAZIL DROPPED 22% IN THE 2020/21 GROWING SEASON, INFLUENCED BY THE FARMERS' DECISION TO REDUCE THE PLANTED AREA, AND BY OTHER FACTORS, TOO**

The biggest cotton lint volume ever harvested in Brazil continues being the 3 million tons obtained in the 2019/20 crop year. In the 2020/21 growing season, the production of cotton lint corresponded to 2.327 million kilograms, down 22.5% from the previous record volume, according to a survey by the Brazilian Association of Cotton Producers (Abrapa), disclosed in December 2021. Brazil is the fourth largest global producer of cotton lint and has just confirmed its position as the second largest exporter. The Country is surpassed by India, China and by the USA, the leading exporter.

The challenges posed by the climate from seeding to harvest had a say in the smaller crop produced in the 2020/21 crop year, besides the smaller planted area, according to information furnished by Abrapa sources. The seeded area receded 18.1%, comprising 1.363 million hectares. Average productivity reached 1,707 kilograms of cotton lint per hectare, down 5.3% from the previous season.

A fair share of the blame for the smaller area dedicated to cotton goes to several factors. "The farmers opted for a reduction in the plantings due to the uncertainties of the market caused by the pandemic, by the lower than 65 cents on the dollar per pound in the second half of 2020, by the competitiveness and profitability of soybean and corn and by the effects stemming from the La Niña phenomenon", Abrapa president Júlio César Busato clarifies.

On the Other hand, the adherence to the Brazilian Responsible Cotton (BRC) certification reached a historical record. A total of 1.96 million tons of cotton lint, or 84.2% of the total were granted

a license by Better and entitled to carry the RBC label, for having implemented good socio-environmental practices. Furthermore, the average productivity rate of the certified farms was 6% higher than the national average, attesting to productive efficiency gains in the RBC farms, Abrapa officials cited in December 2021. Brazil has occupied the leading position in the production of global sustainable cotton since 2013.

Sívio Ávila



## DISTRIBUIÇÃO DA FIBRA • FIBER DISTRIBUTION

BALANÇO BRASILEIRO DE OFERTA E DEMANDA DE ALGODÃO EM PLUMA (MIL T)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017/18	629,1	2.005,8	30,0	670,0	974,0	1.020,9
2018/19	1.020,9	2.778,8	1,7	700,0	1.613,7	1.487,7
2019/20	1.487,7	3.001,6	1,0	600,0	2.125,4	1.764,9
2020/21	1.764,9	2.355,7	1,0	720,0	2.016,0	1.385,6
2021/22*	1.385,6	2.708,1	1,0	765,0	2.050,0	1.279,7

Fonte: Conab, janeiro de 2022. \* Estimativa. - Estoque de passagem em 31 de dezembro 2021.

**EXPORTS REACHED RECORD 2.4 MILLION TONS IN 2020/21 CROP YEAR**



**STAR**  
AGRITECH  
INTERNATIONAL

**MADE OF BRASIL**



## SEGUNDO MAIOR EXPORTADOR

Histórico foi também o resultado na exportação de pluma brasileira no ano comercial 2020/21 (agosto de 2020 a julho de 2021), com recorde de 2,4 milhões de toneladas de algodão, colocando o Brasil como segundo maior exportador mundial, de acordo com a Abrapa. O embarque foi 23% superior ao do período anterior (de 1,9 milhão de toneladas). A receita também cresceu 23%, para US\$ 3,77 bilhões (a anterior totalizou US\$ 3,07 bilhões).

Na lista dos maiores importadores mundiais do algodão nacional estão China, Vietnã e Paquistão nos três primeiros lugares, com participações respectivas de 30%, 17% e 12%. São seguidos por Turquia (12%), Bangladesh (11%), Indonésia (9%), Malásia (3%), Coreia do Sul (3%), Tailândia (1%) e Índia (0,4%). “O posto de segundo maior exportador do planeta foi conquistado com o comprometimento dos cotonicultores brasileiros com qualidade, rastreabilidade e sustentabilidade e os nossos esforços de promoção da pluma no exterior”, enfatiza o presidente da Abrapa, Júlio César Busato.

Para a safra 2021/22, a área destinada ao plantio de algodão foi estimada em 1,547 milhão de hectares, com alta de 13,5% em relação à anterior, de acordo com o levantamento da Abrapa, realizado no início de dezembro de 2021. Em consequência, a produção de pluma foi projetada em 2,71 milhões de toneladas, com acréscimo de 16,5% sobre o volume da safra anterior. Em fevereiro de 2022, o plantio atingia 88% da área projetada e a comercialização, 63% da pluma estimada. Em relação à oferta e à demanda para o novo período produtivo, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) previa em janeiro de 2022 produção de 2,708 milhões de toneladas, consumo de 765 mil toneladas, exportação de 2,050 milhões de toneladas e estoque final de 1,279 milhão de toneladas.

Sílvio Ávila



## SECOND LARGEST EXPORTER

The result of the Brazilian exports of cotton lint was equally historical in the 2020/21 commercial year (August 2020 to July 2021), with record 2.4 million tons of cotton, raising Brazil to the position of second largest global exporter, according to Abrapa sources. Shipments were up 23% from the previous period (1.9 million tons). Revenue also went up 23%, to US\$ 3.77 billion (In the previous year it was US\$ 3.07 billion).

The list of the leading global importers of our cotton includes China, Vietnam and Pakistan, countries that occupy the three first positions, with shares of respectively 30%, 17% and 12%. They are followed by Turkey (12%), Bangladesh (11%), Indonesia (9%), Malaysia (3%), South Korea (3%), Thailand (1%) and India (0.4%). “The position as second-largest cotton exporter in the world resulted from the cotton farmers’ commitment to quality, traceability and sustainability, and from Brazil’s effort to promote the fiber abroad”, Abrapa president Júlio Busato emphasizes.

For the 2021/22 growing season, the area to be dedicated to cotton was estimated at 1.547 million hectares, up 13.5% from the previous year, according to a survey conducted by Abrapa, in early December 2021. As a result, the cotton crop was projected at 2.71 million tons, up 16.5% from the volume of the previous crop. In February 2022, plantings had reached 88% of the projected area and fiber commercialization was estimated at 63%.

With regard to supply and demand relative to the new productive period, the National Food Supply Agency (Conab), in January 2022, anticipated a crop of 2.708 million tons, with a consumption of 765 thousand tons, and shipments abroad amounting to 2.050 million tons, and ending stock of 1.279 million tons.



# ENSAQUE COM BAGTECH



**+ CONECTIVIDADE + PRODUTIVIDADE**  
/// No seu processo de fertilizante ///

### PROJETOS DISPONÍVEIS:

- Máquinas ensacadoras fixas ou móveis;
- Variedades de 25tph a 45tph;
- Sacos de 10kg até 1 ton;

Fale com a gente:  
bagtech@bagtechint.com

[bagtechint.com](http://bagtechint.com)

ARROZ  
RICE

# QUANDO O CLIMA É ALIADO

**SETOR ARROZEIRO COLHEU 11,747 MILHÕES DE TONELADAS NA SAFRA 2020/21 NO BRASIL, COM 5% DE ALTA, BENEFICIADO PELA MAIOR PRODUTIVIDADE**

A maior produtividade da orizicultura foi determinante para o Brasil colher mais arroz em casca na safra 2020/21. A produção somou 11,747 milhões de toneladas, 5% a mais do que a registrada no ciclo 2019/20, conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), divulgado em setembro de 2021. Desse total, 10,826 milhões de toneladas foram produzidas sob o manejo irrigado e 912 mil toneladas em áreas de sequeiro. O volume total já havia ultrapassado as 12 milhões de toneladas em safras anteriores.

A temporada positiva foi influenciada pelo maior rendimento, com apoio do clima e de novas tecnologias, e por um acréscimo mínimo na área plantada, de

acordo com a companhia. A média obtida por hectare atingiu 7.004 quilos de arroz em casca, com aumento de 4,3% em comparação à da safra anterior, a 2019/20. A área plantada somou 1,677 milhão de hectares, com 0,7% de expansão.

O cereal é plantado em todas as regiões brasileiras, embora seja mais produzido no Sul. Em todas elas, segundo a Conab, a produtividade cresceu na temporada 2020/21, favorecida pelo clima adequado e por outros fatores, como a adesão às novas tecnologias. O maior rendimento médio, de 8.683 quilos por hectare, foi colhido nas lavouras dos três estados sulistas, resultado 5,1% superior ao verificado no ciclo 2019/20. No total, foram produzidas 9,541 milhões de to-

neladas de arroz em casca nesta região, com alta de 3,4%. O Estado do Paraná produz um pequeno percentual de arroz em sequeiro.

A Região Norte continuou em segundo lugar, com a média de 4,555 quilos por hectare e produção de 1,057 milhão de toneladas no período 2020/21, com as respectivas altas de 4,9% e 6,6%. Em seguida ficaram o Centro-Oeste, com 3,954 quilos por hectare e colheita de 619,1 mil toneladas, aumentos de 1,5% na média por hectare e de 4,2% no volume; e o Nordeste, que registrou 2.119 quilos por hectare e 350,6 mil toneladas, com os respectivos incrementos de 2,8% e 8,2%. Por último, o Sudeste teve 4.666 quilos por hectare e 47,1 mil toneladas, média 16,1% superior e volume 11,6% maior.

## PRODUÇÃO GAÚCHA

Em relação aos estados, o Rio Grande do Sul é o grande produtor de arroz do País, interferindo de forma decisiva no total da safra brasileira e na capacidade interna de abastecimento. De acordo com a estatal federal, os arrozeiros gaúchos colheram a média de 8.750 quilos por hectare na safra, 5,2% a mais que na anterior, que havia sido recorde. Vários fatores contribuíram para o excelente desempenho da temporada 2020/21. Entre eles, uma maior proporção de área semeada dentro do período adequado, boas condições climáticas durante o verão e a rotação com a soja, que pode gerar incrementos de até 30%.

Já pelos dados do Instituto Rio-Grandense do Arroz (Irga), o Estado chegou a alcançar o recorde histórico de 9.010 quilos por hectare, ou 180,2 sacas de 50 quilos/ha, superando em 6,7% a produtividade anterior, de 8.402 quilos/ha. Para tanto, conforme o organismo gaúcho, favoreceu o bom andamento da colheita, feita entre fevereiro e maio, com maior intensidade até o mês de abril; e o elevado potencial produtivo das cultivares (64,8% do total desenvolvidas pelo próprio instituto); aliados às condições meteorológicas (radiação solar, precipitação, temperatura do ar) favoráveis na maior parte da safra e manejos recomendados pela pesquisa e pela extensão.

A produção gaúcha, conforme o Irga, totalizou 8,523 milhões de toneladas de arroz em casca, 8% a mais do que a da safra 2019/20. Essa foi a quarta maior de todas, em uma área de 945.971 hectares, que, por sua vez, foi a menor das últimas 11 safras. Com esse volume, os gaúchos responderam por 71,4% do total ofertado no Brasil. O instituto realiza o levantamento estadual desde o ciclo 1921/22, quando foram colhidas 173.260 toneladas, com produtividade de 2.190 quilos por hectare, em área de 79.120 hectares.

**MAIS DE 70% É ORIGINADO NAS LAVOURAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

# UNDER FAVORABLE WEATHER CONDITIONS

## BRAZILIAN RICE SECTOR HARVESTED 11.747 MILLION TONS IN THE 2020/21 GROWING SEASON, UP 5%, TAKING ADVANTAGE OF HIGHER YIELDS

Higher rice productivity was a determining factor for Brazil to harvest a bigger volume of paddy rice in the 2021 crop year. The crop amounted to 11.747 million tons, up 5% from the volume recorded in the 2019/20 cycle, according to a survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), disclosed in September 2021. Of this total, 10.826 million tons were produced in flood-irrigated rice fields and 912 thousand tons in upland rice fields. The total volume had already surpassed 12 million tons in previous crop years.

The positive season was influenced by the better performance, under good weather conditions and new technologies, and by a negligible increase in planted area, according to the public organ. The average yield per hectare reached 7,004 kilograms of paddy rice, up 4.3% compared with the previous crop, 2019/20. The area dedicated to the crop totaled 1.677 million hectares, representing an increase of 0.7%.

The cereal is cultivated all over Brazil, but is mostly produced by the farmers in the South. In all these regions, according to Conab sources, productivity increased in the 2020/21 growing season, favored by appropriate weather conditions and other such factors as the adhesion to new technologies. The highest average yield, 8,683 kilograms per hectare, took place in the fields of the three Southern states, up 5.1% from the 2019/20 growing season. In all, the production of paddy rice amounted to 9.541 million tons in this region, up 3.4%. The State of Paraná produces a small percentage of upland rice.

The North Region, as usual, ranked second with an average

of 4.555 kilograms per hectare and a production of 1.057 million tons in the 2020/21 crop year, with respective increases of 4.9% and 6.6%. The region was followed by the Center-West with 3.954 kilograms per hectare and a volume of 619.1 thousand metric tons, up 1.5% per hectare, on average, and 4.2% in volume; and the Northeast, which recorded 2.119 kilograms per hectare and 350 thousand metric tons, with respective increases of 2.8% and 8.2%. Finally, the Southeast harvested 4.666 kilograms per hectare and 47.1 thousand metric tons, representing an average yield increase of 16.1%, and 11.6% in volume.

### TROCAS EXTERNAS • EXTERNAL EXCHANGES

#### A EXPORTAÇÃO E A IMPORTAÇÃO DE ARROZ

##### EXPORTAÇÃO DE ARROZ

JAN/DEZ	VALOR FOB US\$ (MIL)	BASE CASCA (TONELADAS)
2020	503.579,59	1.813.415,59
2021	363.150,62	1.153.272,18

##### IMPORTAÇÃO

JAN/DEZ	VALOR FOB US\$ (MIL)	BASE CASCA (TONELADAS)
2020	376.531,89	1.280.816,64
2021	316.793,84	1.004.070,56

Fonte: Comex Stat/ME Elaboração: Abiarroz - dezembro 2021

### PRODUTO BÁSICO • BASIC PRODUCT

#### BALANÇO BRASILEIRO DE OFERTA E DEMANDA DE ARROZ EM CASCA (MIL T)

SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2017/18	2.121,9	12.064,2	842,7	10.793,7	1.809,3	2.425,8
2018/19	2.425,8	10.483,6	1.012,5	10.544,6	1.432,3	1.945,0
2019/20	1.945,0	11.183,4	1.280,8	10.708,3	1.813,4	1.887,5
2020/21	1.887,5	11.754,9	1.000,0	11.000,0	1.100,0	2.542,4
2021/22*	2.542,4	10.565,3	1.000,0	10.800,0	1.400,0	1.907,7

Fonte: Conab, fevereiro de 2022. \* Estimativa. Estoque de passagem em 31 de dezembro 2021.

MORE THAN 70% WAS PRODUCED IN THE FIELDS OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL

## PRODUCTION IN RIO GRANDE DO SUL

With regard to the states, Rio Grande do Sul is the leading producer of paddy in the Country, decisively interfering with the total volume produced in Brazil and with the domestic supply capacity. According to the federal corporation, the rice farmers in Rio Grande do Sul harvested an average of 8,750 kilograms per hectare in this crop year, up 5.2% from the previous year, which had reached a record high. Several factors contributed towards the excellent performance of the 2020/21 growing season. Among them, a bigger proportion of area sown within the recommended period, favorable weather conditions in summer and rotation with soybean, which could generate up to 30-percent increases in revenue.

As for data released by the Rio Grande do Sul Rice Institute (Irga), the State managed to reach the highest yield ever recorded, 9,010 kilograms per hectare, or 180.2 50kg sacks, outstripping the previous yield of 8,402 kilograms per hectare by 6.7%. To this end, according to the organ in Rio Grande do Sul, the credit goes to the manner the harvesting activities unfolded, from February to May, highly intensive until April, the high productive potential of the cultivars (64.8% of all of them developed by the institute itself), along with favorable weather conditions (solar radiation, rainfalls, air temperature), which were ideal most of the time, and management practices recommended by researchers and rural extension agents.

Rice production in Rio Grande do Sul, according to Irga sources, amounted to a total of 8.523 million metric tons of paddy rice, up 8% from the 2019/20 crop year. This was the fourth largest crop in history, in an area of 945,971 hectares, which, in turn, was the smallest in the past 11 growing seasons, and down 1.03% from the previous season. With this volume, the rice farmers in Rio Grande do Sul accounted for 71.4% of the total crop harvested in Brazil. The Institute has been conducting the state survey since the 1921/22 crop year, when 173,260 metric tons were harvested, with a yield of 2,190 kilograms per hectare, in a planted area of 79,120 hectares.



Robispiere Giuliani

## SOLUÇÕES COMPLETAS EM MEDIÇÕES DE UMIDADE DE SEMENTES E GRÃOS



**G610i**  
café



**G2000**  
classificação e transação comercial



**G650i**  
compras FOB



**G8000**  
controle automático no secador



gehaka.com.br  
vendas@gehaka.com.br  
+55 (11) 2165 1100

## A NOVA SAFRA

A safra brasileira de arroz 2021/22 foi estimada em 10,563 milhões de toneladas, com queda de 10,1% em relação à anterior, de acordo com o quinto levantamento da Conab, em fevereiro de 2022. A previsão de colheita menor leva em conta a projeção de declínio de 7,9% na média de produtividade e de 2,4% na área plantada com o cereal, projetada em 1,636 milhão de hectares, sendo 1,304 milhão de hectares irrigados. A questão climática é um dos fatores determinantes para as expectativas da safra 2021/22, aponta a companhia.

Após um clima favorável no ciclo anterior, o cenário de anormalidade climática no atual, reflexo do fenômeno *La Niña*, deverá acarretar intensa queda de produtividade. Sobre a menor área, no Rio Grande do Sul influenciou o baixo nível dos reservatórios e dos açudes. A estimativa também é de retração no restante do Brasil, neste caso por efeito da maior rentabilidade da soja perante o arroz, intensificada pela desvalorização do cereal e pela elevação dos insumos produtivos ao longo de 2021.

Além da menor produção, a Conab também entende que o consumo do grão pode diminuir em 2022. Como principais fatores para tanto, cita a estimativa atual de recuperação dos preços do produto e do baixo crescimento da renda média do brasileiro. Já para as exportações, a perspectiva é que haja incremento da comercialização para 1,4 milhão de toneladas, com a valorização do mercado internacional e alta demanda dos principais países importadores. Como resultado, projeta-se a redução dos estoques finais de arroz, totalizando 1,9 milhão de toneladas em dezembro de 2022.



Robispiere Giuliani

## EMBARQUE MENOR

A exportação brasileira de arroz (base casca) caiu em 2021. O volume enviado foi de 1,153 milhão de toneladas, 36% a menos que o do ano anterior, de 1,813 milhão toneladas, e 20% menor que o de 2019, informa a Associação Brasileira da Indústria do Arroz (Abiarroz). “Em 2021, as exportações de arroz retornaram ao patamar das vendas externas de 2019, em valor, devido à valorização do dólar”, destaca a gerente de Exportações da entidade, Carolina Telles Matos.

A retração no volume exportado em 2021 teve como um dos principais fatores os problemas logísticos. “Tivemos uma forte redução na oferta de transporte marítimo, que provocou um aumento expressivo do frete de navios, além da falta de contêineres”, explica Carolina. Diante disso, o Brasil passou a usar, de forma pioneira no mercado arroseiro, *big bags* – embalagens plásticas com capacidade de suportar até 2.000 quilos – para exportar arroz. Com a inovação, a Abiarroz entende que os exportadores do setor no País deixarão de ser tão dependentes de contêineres.

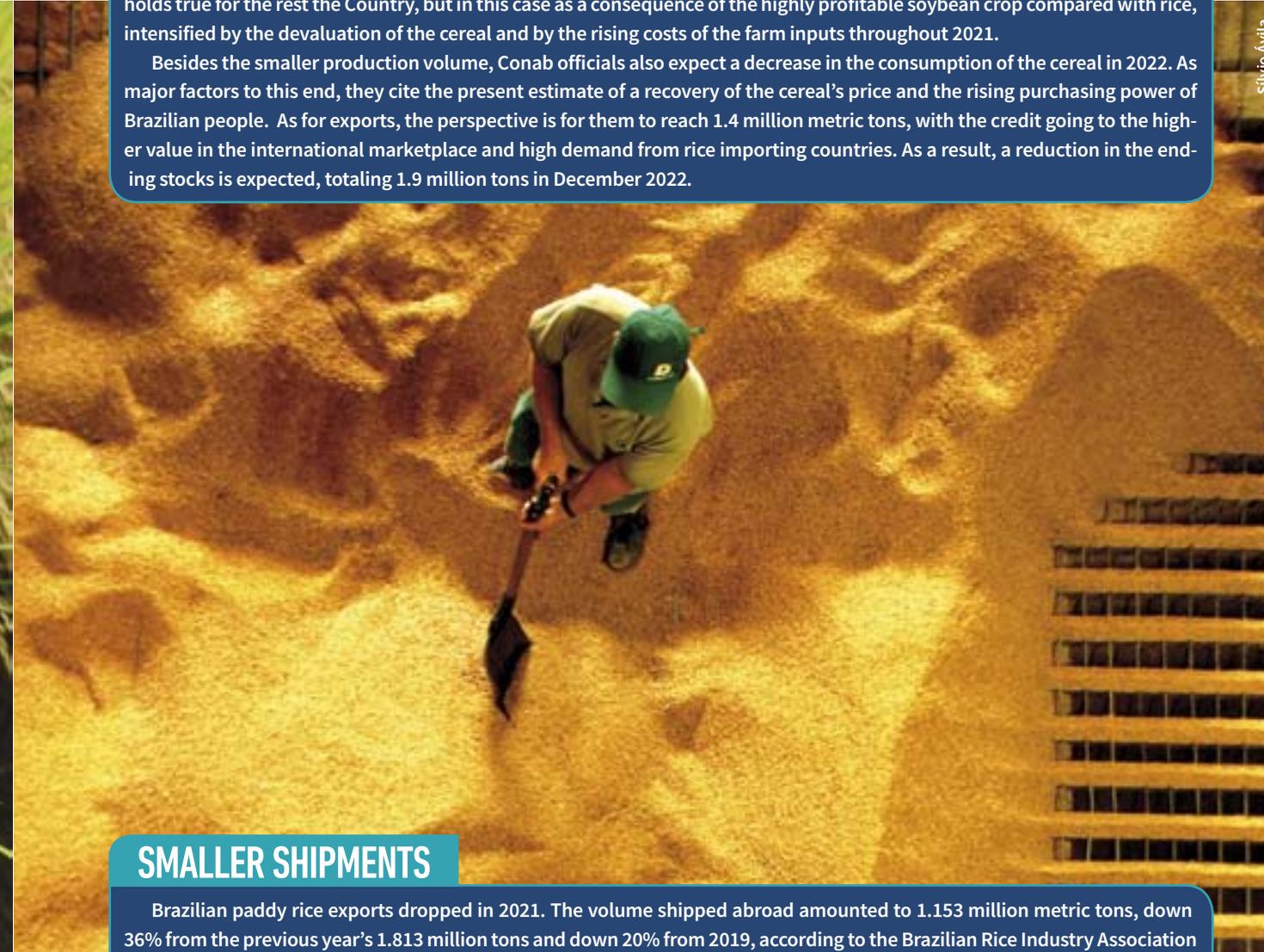
A entidade acredita que as dificuldades logísticas persistirão no primeiro semestre, mas projeta 2022 como promissor para o cereal brasileiro no mercado global. “Teremos disponibilidade de matéria-prima, e o câmbio deve seguir favorável às exportações”, enfatiza Gustavo Trevisan, diretor de Assuntos Internacionais da Abiarroz.

## NEW CROP

The Brazilian 2021/22 rice crop was estimated at 10.563 million metric tons, down 10.1% from the previous growing season, according to the fifth survey conducted by the Conab, in February 2022. The forecast for a smaller harvest takes into consideration the anticipated 7.9% decline in average yield and 2.4% in area planted with the cereal, projected at 1.636 million hectares, of which, 1.304 million hectares are irrigated. The question of the climate is one of the determining factors for the expectations of the 2021/22 crop year, say company sources.

After favorable weather conditions in the previous cycle, the present scenario of abnormal weather conditions, brought about by the *La Niña* phenomenon, should result in a sharp drop in yield. With regard to the smaller planted area, in Rio Grande do Sul the blame goes to the low level of water in the reservoirs and ponds. The expectation for a smaller crop also holds true for the rest of the Country, but in this case as a consequence of the highly profitable soybean crop compared with rice, intensified by the devaluation of the cereal and by the rising costs of the farm inputs throughout 2021.

Besides the smaller production volume, Conab officials also expect a decrease in the consumption of the cereal in 2022. As major factors to this end, they cite the present estimate of a recovery of the cereal’s price and the rising purchasing power of Brazilian people. As for exports, the perspective is for them to reach 1.4 million metric tons, with the credit going to the higher value in the international marketplace and high demand from rice importing countries. As a result, a reduction in the ending stocks is expected, totaling 1.9 million tons in December 2022.



Silvio Ávila

## SMALLER SHIPMENTS

Brazilian paddy rice exports dropped in 2021. The volume shipped abroad amounted to 1.153 million metric tons, down 36% from the previous year’s 1.813 million tons and down 20% from 2019, according to the Brazilian Rice Industry Association (Abiarroz). “In 2021, our rice exports got back on track and matched the 2019 foreign sales, in value, due to the highly valued dollar”, says entity’s export manager Carolina Telles Matos.

The smaller volume shipped abroad in 2021 was mainly due to logistic problems. There was a strong reduction in the availability of maritime transport, which accounted for an expressive increase in freight costs, besides the lack of containers”, Carolina explains. In light of this, in a pioneering move, Brazil resorted to big bags (plastic containers with a capacity for up to 2,000 kilograms) for shipping rice abroad. With the innovation, Abiarroz officials understand that the exporters of the sector in Brazil will no longer be dependent on containers.

Entity sources believe that logistic difficulties will persist throughout the first half of the year, but refer to a promising year 2022 for the Brazilian cereal in the global market. “Our cereal will be available, and the exchange rate is supposed to continue favorable to exports”, emphasizes Gustavo Trevisan, director of International Affairs at Abiarroz.

**RICARDO JOÃO SANTIN**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA)

## PAPEL ESTRATÉGICO NA SEGURANÇA ALIMENTAR

**DIRIGENTE DE ENTIDADE DA PRODUÇÃO DE AVES, SUÍNOS E OVOS DESTACA LIDERANÇA DO BRASIL NA GARANTIA DE PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE E SUSTENTÁVEIS**

“Somos *players* importantes no mercado internacional, temos responsabilidades e um papel estratégico no apoio da segurança alimentar, não apenas do Brasil, mas também das mais de 150 nações ao redor do mundo que recebem nossos produtos”, afirma Ricardo João Santin, presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), entidade que representa produtores de carne de frango e suína, bem como de ovos. Ele salienta os bons resultados que vêm sendo alcançados pelo setor, tanto no atendimento do mercado interno quanto do externo, onde se destaca como principal exportador avícola e quarto maior suinícola, e confia na manutenção deste papel diante das plenas condições do País para tanto.

Sobre a performance do segmento em 2021 e as perspectivas para 2022, com números já projetados em dezembro e divulgados em outra seção desta revista, Santin confirma novos recordes. Na carne de frango, tanto a produção quanto as ex-

portações previstas para 2021 e 2022 são recordes históricos, observa. O mesmo ocorre nesses indicadores na carne suína, e ainda no consumo *per capita*, enquanto em ovos os números históricos estão na produção e no consumo *per capita*. Ele registra impacto de programas públicos no acesso da população às proteínas de aves e suínos e ovos, o que também deve interferir nos níveis de consumo no novo ano, enquanto no mercado internacional vários mercados devem influenciar o desempenho positivo das exportações brasileiras, além do nível qualitativo da produção e do *status* sanitário brasileiro.

O dirigente da organização do setor faz referência a múltiplas ações e campanhas que são desenvolvidas para “reforçar nosso papel como produtores de alimento que apoiam a segurança alimentar brasileira e global, ofertando produtos de alta qualidade, com excelente *status* sanitário e sustentáveis”. Entre estas iniciativas, menciona o propósito de “dar mais segurança às ope-

rações de exportação, atuando contra golpistas que usam o nome das marcas brasileiras para operações escusas – e nisto temos contado com total apoio da Interpol, do Ministério das Relações Exteriores e do Ministério da Agricultura na pulverização da campanha”.

Por outro lado, Santin aponta para ação que busca “estimular e qualificar o consumo de proteínas, colocando, por exemplo, mais carne de frango e suína nos churrascos, ou receitas diferentes, como estrogonofe de carne suína. Para isso, lançamos campanhas diversificadas, com *influencers*, focadas em amantes da gastronomia ou mesmo com uma visão mais popular, com o tradicional churrasco”, diz. E, por fim, ressalta que são reforçadas “questões da imagem internacional do setor produtivo brasileiro que precisam de maior valorização, como os nossos diferenciais sustentáveis que permitem produzir com menos emissões do que a maioria dos *players* internacionais”.

**PAÍS É O QUE MAIS DEVE CRESCER NESTA VOCAÇÃO PARA PRODUZIR ALIMENTOS**

### AÇÃO FORTALECIDA

A ABPA tem se dedicado com empenho constante, junto com outras entidades, que inclusive constituíram em 2021 o ProBrasil, “iniciativa que reúne instituições dos mais diversos segmentos da indústria de proteínas, com o propósito de atuar e defender temas que sejam importantes a todos, para fortalecer as diversas cadeias produtivas integrantes”. Quanto ao papel estratégico no apoio à segurança alimentar nacional e mundial, Ricardo Santin assegura que deve se ampliar pela própria vocação brasileira em produzir alimentos. “Somos uma nação que reúne todas as condições para produzir mais e com maior sustentabilidade. As organizações internacionais, inclusive, indicam o Brasil como o país que mais crescerá neste papel para um mundo cada mais demandante por comida. Na luta conta a fome, temos uma ação estratégica que deve se fortalecer cada mais vez mais com o passar dos anos”, conclui.



Divulgação

### PERFIL

Atual presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Ricardo João Santin também é vice-presidente do International Poultry Council (IPC), depois de ter sido diretor-executivo da Associação Brasileira de Avicultura (Ubabef e Abef), de abril de 2008 a abril de 2014. Anteriormente, foi assessor do Banco Nacional de Desenvolvimento Regional (BRDE), na gestão 2007/2008; do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul (2000/2007), da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (1999/2000), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (1997/1998) e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), de 1994 a 1997. Ainda antes, atuou como advogado, professor universitário e presidente do Conselho de Administração da Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp). É especialista em Processo Civil e mestre em Ciências Políticas. Atua também como presidente do Conselho Diretivo do Instituto Ovos Brasil (IOB) e membro de vários organismos nacionais e internacionais que estabelecem relações entre a área empresarial e pública.

**VAMOS REFORÇAR NOSSO PAPEL COMO PRODUTORES DE ALIMENTO QUE APOIAM A SEGURANÇA ALIMENTAR BRASILEIRA E GLOBAL, OFERTANDO PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE, COM EXCELENTE *STATUS* SANITÁRIO E SUSTENTÁVEIS.”**

# PONTO DE VISTA

POINT OF VIEW

**RICARDO JOÃO SANTIN**  
PRESIDENT OF THE BRAZILIAN ASSOCIATION OF ANIMAL PROTEIN (ABPA)

## STRATEGIC ROLE IN FOOD SECURITY

### ENTITY OFFICER OF THE CHICKEN, PIG AND EGG PRODUCTION ENTITY HIGHLIGHTS BRAZIL'S LEADING POSITION IN THE PRODUCTION OF HIGH QUALITY AND SUSTAINABLE PRODUCTS

“We are relevant players in the international market, we have responsibilities and a strategic role in lending support to food security, not only for Brazil, but also for the upwards of 150 nations throughout the world which receive our products”, says Ricardo João Santin, president of the Brazilian Association of Animal Protein (ABPA), entity that represents the producers of chicken and pork, as well as eggs. He stresses the good results now being achieved by the sector, both in the domestic and foreign market, where it is the largest broiler exporter and fourth largest pork exporter, and he also has confidence in the maintenance of this role in light of the Country's absolute conditions toward this end.

With regard to the performance of the segment in 2021 and perspectives for 2022, with numbers projected in December and disclosed in other sections of this magazine, Santin confirms new records. In chicken meat, both in production and exports expected for 2021 and 2022, the numbers point

to historical highs, he observes. The same holds true for the indicators of pig meat and its per capita consumption, while for eggs the historical numbers occur in production and per capita consumption. Santin also registers the impact stemming from public programs facilitating the access of the population to chicken, pork and egg proteins, which are likely to interfere with the consumption levels in the new year, while in the international scenario several markets are supposed to have an influence on the positive performance of Brazilian exports, besides the qualitative level of the production and the Brazilian sanitary status.

The officer of the sector's organization refers to several actions and campaigns implemented in order to “reinforce our role as producers of food that lends support to the Brazilian and global food security status, supplying high quality products, with an excellent sanitary status and sustainable”. Among these initiatives, he mentions the purpose to “strengthen all export operations, acting

against scammers who use the name of Brazilian brands in their illicit operations – and on that score we have been relying on full support from the Interpol, the Ministry of Foreign Affairs and the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply in the pulverization of the campaign”.

On the other hand, Santin points to the initiative that intends to “stimulate and qualify the consumption of proteins, for example, by including more chicken and pork to our backyard barbecue parties, or in different recipes like pork stroganoff. To this end, we have launched diversified campaigns, with influencers, focused on gastronomy enthusiasts or even with a more popular vision, with our traditional churrasco”, he says. And, finally, he stresses that special heed is given to “such questions as the international image of the Brazilian productive sector in need to be highly valued, like our sustainable differentials which allow us to produce with fewer emissions, compared with most of the international players”.

THE COUNTRY IS SUPPOSED TO MAKE GREAT PROGRESS IN THE PRODUCTION OF THESE FOODS

### STRENGTHENED ACTION

Within this context, ABPA has acted with constant commitment, jointly with other entities, which, in 2021, implemented the ProBrazil program, “initiative that brings together institutions from a diversity of protein industries, with the aim to incorporate and fight on behalf of themes that are important to all parties, in order to strengthen the several supply chains in question”. As for the strategic role in lending support to national and global food security, Ricardo Santin ensures that it “will get stronger on the grounds of Brazil's vocation to produce foods. We are a nation that has every condition to produce more food and with more sustainability. The international organizations, even point to Brazil as the country that will grow the most in this role in a world that strongly demands food. In the fight against hunger, we have a strategy that is expected to get stronger as the years go by”, he concluded.



Divulgação

### PROFILE

President of the Brazilian Association of Animal Protein (ABPA), Ricardo João Santin is also vice-president of the International Poultry Council (IPC), after serving as executive director at the Brazilian Association of Aviculture (Ubabef and Abef), from April 2008 to April 2014. Prior to this period, he was an advisor to the National Regional Development Bank (BRDE), in 2007/2008; to the Court of Auditors of Rio Grande do Sul (2000/2007), the Legislative Assembly of Rio Grande do Sul (1999/2000), the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (1997/1998) and National Food Supply Agency (Conab), from 1994 to 1997. Before this, he worked as a lawyer, university professor and president of the Administrative Council of the São Paulo Warehouses Supply Center (Ceagesp). He is a specialist in Civil Procedures and has a Master Degree in Political Sciences. He also served as president of the Governing Board of the Brazilian Egg Institute (IOB) and member of several national and international organs that establish relations between public and entrepreneurial areas.

“REINFORCE OUR ROLE AS PRODUCERS OF FOOD THAT LENDS SUPPORT TO THE BRAZILIAN AND GLOBAL FOOD SECURITY STATUS, SUPPLYING HIGH QUALITY PRODUCTS, WITH AN EXCELLENT SANITARY STATUS AND SUSTAINABLE.”

# MOVIDOS A RECORDES

## SETORES DE AVES E SUÍNOS DO BRASIL AMPLIAM RELEVÂNCIA MUNDIAL, COM RESULTADOS HISTÓRICOS TANTO NA PRODUÇÃO QUANTO NA EXPORTAÇÃO DE SUAS CARNES

Maior exportador e segundo maior produtor de carne de frango, e na quarta colocação em carne suína, o Brasil avançou em números produtivos e comerciais desses setores no ano de 2021, e assim promete seguir em 2022, conforme avalia a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Em análise feita em meados de dezembro de 2021, a entidade estimou que o exercício seria encerrado com crescimentos de até 3,5% e 6% na produção respectiva da carne avícola e suína, e de respectivos até 8% e 10,5% na exportação destes produtos, em comparação com o período anterior. Para o novo ano, a projeção produtora era de índices de aumento na ordem de 4% nos dois segmentos, e novamente maiores nas vendas ao exterior, com a perspectiva de avanços respectivos de até 5% e 7,5%.

A demanda interna dos produtos de frango e suínos, que correspondeu a respectivos 69% e 77% do total em 2020, também cresceu em 2021 sobre o ano antecedente, com índices estimados no consumo *per capita* de até 2% e 5% para cada qual, e previsão de nova evolução em níveis respectivos de até 4% e 3%

para 2022, conforme as tabelas de dados anexas. De acordo com Ricardo Santin, presidente da ABPA, houve impacto positivo dos programas de auxílio à renda disponibilizados pelo governo federal em 2021 e que seriam renovados com o Auxílio Brasil, além da retomada da economia. De igual modo, o consumo de ovos (99,7% destinados ao mercado doméstico) teve incremento em 2021, na ordem de até 1,55%, devendo crescer mais 2,5% no próximo ano, assim como (e em índices bem superiores) na exportação.

Em relação ao mercado externo de aves e suínos do Brasil, a carne suína teve novo e forte impulso, o que deve prosseguir conforme a expectativa da ABPA, com a demanda da China, principal importador do País, “renovada pela estabilização da produção interna, que deve seguir aquém da sua demanda”. Ainda a abertura de cota de 100 mil toneladas para a Rússia, além da demanda de mercados com Vietnã e países da América do Sul, deverá sustentar exportações brasileiras, além do quadro global de focos de Peste Suína Africana. Chile, Uruguai e Argen-

tina apareciam entre os principais importadores da proteína brasileira até novembro de 2021, com a receita crescendo mais ainda do que o volume exportado, na ordem de 17,8% (atingia US\$ 2,5 bilhões).

Na carne de frango, o líder Brasil, que nunca registrou a Influenza Aviária em seu território, continua a ser favorecido na exportação com a ocorrência de focos da doença em nível global. Além disso, conforme Luís Rua, diretor de mercados da ABPA, vendas mais representativas de produtos de maior valor agregado teve papel direto na receita das exportações, que até novembro de 2021 havia crescido 25,3% sobre o mesmo período do ano anterior (com total de US\$ 6,9 bilhões). Os principais destinos foram China, Japão, Emirados Árabes Unidos, Arábia Saudita, África do Sul, União Europeia e Filipinas (todos com aumento, menos China e Arábia Saudita). Rua observou também na carne suína crescimento na exportação de mercados relevantes e de maior valor agregado (como o Japão), enquanto para 2022 via promissor fluxo para a Rússia, parceiro histórico.

### PROTEÍNAS ANIMAIS EM ALTA • ANIMAL PROTEINS ON THE RISE

ESTIMATIVAS DE NÚMEROS PARA AVES E SUÍNOS DO BRASIL

CARNES ANOS	2020	FRANGO 2021*	2022*	2020	SUÍNA 2021*	2022*
PRODUÇÃO**	13,85	14,30-35	14,70-90	4,44	4,67-70	4,80-85
EXPORTAÇÃO**	4,23	4,53-58	4,65-75	1,02	1,12-13	1,15-20
DISPONIBILIDADE**	9,61	9,72-82	9,95-10,25	3,41	3,54-59	3,60-70
PER CAPITA***	45,27	Até 46	Até 48	16,06	Até 16,80	Até 17,30

Fonte: ABPA, dezembro de 2021. \* Projeções. \*\* Milhões t \*\*\* Kg/h/a

PAÍS AVANÇOU ATÉ 3,5% NA CARNE DE FRANGO E 6% NA SUÍNA AO LONGO DE 2021

## RESILIÊNCIA NOS CUSTOS

Em relação aos custos de produção, mais elevados em 2021, o presidente da ABPA, Ricardo João Santin, comentou em dezembro que “a resiliência da avicultura e da suinocultura foi fundamental para a manutenção da segurança alimentar do Brasil e das nações importadoras das nossas proteínas”. Para 2022, manifestou expectativa de estabilidade quanto aos preços do milho e da soja, que representam mais de 70% dos custos, junto com outros insumos, como diesel, plásticos e outros. Os preços internacionais do setor e para o consumidor interno não sinalizam queda em 2022, segundo ele, mas, ainda assim, previa que o consumo dos produtos seguiria elevado e, por isso, ressaltou “a importância da manutenção de medidas para controle deste quadro de custos, como a desoneração da Folha de Pagamento e a liberação da importação de insumos de região extra-Mercosul”.



Silvio Ávila

## COST RESILIENCE

Regarding the production cost, higher in 2021, ABPA president Ricardo Santin commented, in December, that “Poultry and pig farming resilience played a fundamental role in maintaining the food safety in Brazil and nations that import our proteins”. For 2022, he expressed the expectation of stability relative to corn and soybean prices, which represent upwards of 70% of the costs, along with other inputs like diesel, plastics and others. The international prices of the sector and for domestic consumers do not suggest any decrease in 2022, in his view, but, even so, he anticipated that the consumption of these items would continue high and, therefore, he stressed “the importance of maintaining the measures that keep this cost picture under control, like the payroll tax exemption and the right to import inputs from other-than-Mercosur countries”.

# DRIVEN BY RECORDS

## POULTRY AND PIG SECTORS IN BRAZIL EXPAND THEIR GLOBAL RELEVANCE, WITH HISTORICAL RESULTS BOTH IN MEAT PRODUCTION AND EXPORTS

Largest exporter, second-largest poultry meat producer, and fourth largest exporter of pork, Brazil progressed in production and commercial numbers in these sectors throughout 2021, and is set to continue on that track in 2022, according to the Brazilian Association of Animal Protein (ABPA). At an analysis conducted in mid-December 2021, the entity estimated that the period would come to an end with 3.5% and 6% growth, respectively, in the production of pork and chicken meat, and 8% and 10.5%, respectively, in exports of these products, compared with the previous period. For the new year, the production project of the two segments pointed to a 4-percent increase, and again soaring foreign sales, with the perspective of respective increases of up to 5% and 7.5%.

Domestic demand for chicken meat and pork, which, respectively, corresponded to 69% and 77% of the total in 2020, also went up in 2021, compared with the previous period, with estimated per capita consumption rates of up to 2% and 5% for each of them, and a forecast for a new evolution at levels of up to 4% and 3% for 2022, according to attached data tables. According to ABPA president Ricardo Santin, aid programs implemented by the federal government had a positive impact on income in 2021, and scheduled to be renewed with the social aid program and the resumption of the economy. Likewise, the consumption of eggs (99.7% destined for the domestic market) soared in 2021, something like 1.55%, with chances to grow another 2.5% in the coming year, and the same holds true for exports, but at a much higher rate.

With regard to the foreign Brazilian chicken and pork market, the latter had again a powerful boost, a situation that should not suffer any interruption according to ABPA expectations, especially due to the demand from China, leading importer, and “renewed by the stabilized domestic production, which should remain below demand”. Equally, the agreement on the 100 thousand-ton quota for Russia, besides the demand from such markets as Vietnam and South American countries, should prop up Brazilian exports, not to mention the global picture of African swine fever outbreaks. Chile, Uruguay and Argentina were the leading importers of Brazilian protein up to November 2021, with revenue outstripping exported volumes, by approximately 17.8% (amounting to US\$ 2.5 billion).

With regard to chicken meat, Brazil, the leading exporter, has never recorded any avian flu outbreak in its territory, and continues taking advantage of outbreaks of the disease at global level. Furthermore, according to Luís Rua, market director at ABPA, more representative sales of added value products had a direct impact on revenue from exports, which, in November 2021 had risen 25.3% from the same period in the previous year (with a total of US\$ 6.9 billion). The main destinations include China, Japan, United Arab Emirates, Saudi Arabia, South Africa, European Union and Philippines (with the exception of China and Saudi Arabia, imports by all the other countries soared). Rua observed that pork exports to relevant markets, with higher added value (like Japan) equally increased, while for 2022 he spotted promising export flows to Russia, a historical partner.

IN 2021, COUNTRY'S POULTRY MEAT PRODUCTION WENT UP 3.5% AND PORK PRODUCTION, 6%.

## POR QUE ESCOLHER SACARIA DE JUTA CASTANHAL?



### SUSTENTÁVEL

Natural, biodegradável e apta para transporte de orgânicos, a juta é essencial para o planeta.



### PRESERVA A QUALIDADE

Regula a umidade, protege e conserva sua colheita.



### MAIS VALOR AO PRODUTO

Diferencia sua marca dos concorrentes com o ECOMARKETING.



### PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL

Mais credibilidade para sua marca pelo compromisso genuíno com o futuro do planeta.



### VISIBILIDADE

Atrai investidores e consumidores que buscam empresas engajadas com o meio ambiente.



@next



www.castanhhal.com.br

Instagram, Facebook, YouTube, LinkedIn icons and @jutacastanhhal



# UM ANO DE MENOR POTENCIAL

**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ DIMINUIU 24,4% NA SAFRA DE 2021, IMPACTADA PELOS EFEITOS DA BIENALIDADE NEGATIVA E O DO CLIMA DESFAVORÁVEL**

Uma menor produção de café, que já era esperada no Brasil devido à fase de bienalidade negativa, se confirmou em 2021. A safra de arábica e conilon correspondeu a 47,716 milhões de sacas de 60 quilos beneficiadas, 24,4% abaixo do recorde de 63,08 milhões de sacas colhidas no ciclo de 2019. O café arábica, mais sensível àquela interferência, ofertou 31,423 milhões de sacas em 2021, com queda de 35,5% em relação ao ano anterior, equivalente a 65,6% do total. A participação do conilon foi de 16,292 milhões de sacas, com alta de 13,8%. Os números são do quarto levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que acompanha a safra desde 2001.

Ao longo do ciclo de 2021, o potencial

produtivo do cafezal foi reduzido também por adversidades climáticas, como escassez e má distribuição de chuvas, além da ocorrência de geadas em algumas regiões, segundo os técnicos da companhia. A redução foi maior na produção de arábica em função dos efeitos do clima e da bienalidade negativa. A produtividade média caiu para 26,4 sacas por hectare na safra de 2021, média 21,2% menor do que a anterior, de 33,5 sacas de café por hectare.

Em 2021, a área em produção de arábica, de 1,808 milhão de hectares, apresentou redução de 4% sobre a do ano anterior, de 1,884 milhão de hectares. O cafezal brasileiro ao todo chegou a 2,2 milhões de hectares, com acréscimo de 1,8% em relação aos

2,161 milhões de hectares de 2020. Nas últimas safras, a estabilidade na área brasileira de café tem sido compensada pelos ganhos de rendimento, representado pela mudança tecnológica verificada na produção cafeeira, avalia a Conab.

Já na safra de 2022, o País deve recuperar parte da queda registrada no ano anterior. A Conab prevê colheita de 55,7 milhões de sacas de 60 quilos no boletim de janeiro de 2022, com aumento de 16,8%. Mesmo assim, esse resultado não será superior ao recorde de 2020, devido ao clima desfavorável, com a ocorrência de estiagem e geadas, de modo especial entre julho e agosto de 2021. Os cafezais mais afetados foram os de Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

## OFERTA E DEMANDA

As condições climáticas adversas impactaram novamente mais o arábica, que não deve manifestar seu pleno potencial produtivo. Mesmo assim, a Conab apontou que a produção deverá ser acrescida em 23,4% em relação à safra anterior, sendo calculada em 38,7 milhões de sacas. Já para o conilon, a previsão é de novo recorde, com a safra podendo ficar próxima de 17 milhões de sacas, 4,1% a mais do que a anterior. No segundo levantamento, que será realizado em maio de 2022, esses números poderão sofrer alteração se ocorrer alguma mudança com o clima.

Mesmo com o aumento da produção, a previsão da Conab era de restrição da oferta de café no mercado interno no início de 2022, influenciado pela redução no ano anterior, pela exportação aquecida e pela entressafra. O consumo nacional de café é de 20 milhões de sacas por ano. A tendência era que os preços do produto continuassem pressionados, uma vez que se esperava redução nos estoques mundiais para o ciclo 2021/22. Este cenário de valores elevados estimula as vendas externas.

O Valor Bruto da Produção (VBP) de café foi estimado em R\$ 71,3 bilhões para 2022. Essa receita teve como referência os preços médios recebidos pelos produtores em janeiro de 2022. Caso se confirme, esse valor deverá representar aumento de 64% em relação ao faturamento de 2021, que foi de R\$ 43,5 bilhões. O café se destaca na quarta posição em geração de receita das lavouras. O VBP é elaborado e divulgado todos os meses pela Secretaria de Política Agrícola (SPA), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

**PARA 2022, ESTIMATIVA É DE QUE O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO AUMENTE 64%**



# A YEAR OF LESSER POTENTIAL

**BRAZIL'S COFFEE CROP DECREASED 24.4% IN THE 2021 GROWING SEASON, IMPACTED BY THE EFFECTS OF THE NEGATIVE BIENNIAL CYCLE AND UNFAVORABLE WEATHER CONDITIONS**



A smaller coffee crop, which had already been expected in Brazil due to the “off year” of low production, confirmed in 2021. The Arabica and conilon crops reached 47.716 million 60 kg bags of processed coffee, down 24.4% from the record 63.08 million bags in the 2019 crop year. Arabica coffee, more sensitive to the above mentioned interferences, amounted to 31.423 million bags in 2021, down 35.5% from the previous year, equivalent to 65.6% of the total. Conilon's share amounted to 16.292 million bags, up 13.8%. The numbers come from the fourth survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), which has been keeping a close watch on the crop since 2001.

Throughout the 2021 cycle, the productive potential of the coffee fields was also reduced by unfavorable climate conditions, like dry spells and erratic rainfalls, besides the occurrence of frost conditions in some regions, according to the technicians of the company. The biggest reduction occurred with Arabica coffee by virtue of the effects from the climate and the “off year” of low production. Average

productivity dropped to 26.4 sacks per hectare in the 2021 growing season, down 21.2% from the previous year's 33.5 sacks per hectare.

In 2021, the area planted with Arabica, 1.808 million hectares, was down 4% from the 1.884 million hectares in the previous season. In all, the Brazilian coffee fields reached a total of 2.2 million hectares, up 1.8% from the 2.161 million hectares in 2020. In the latest crops, the stability in the area devoted to coffee has been rewarded with performance gains, represented by the technological change in the production of coffee, Conab sources comment.

In the 2022 crop year, the Country is expected to partially recover the drop recorded in the previous year. Conab is estimating the crop at 55.7 million 60 kg sacks in its January 2022 bulletin, representing an increase of 16.8%. Even so, this result will not outstrip the 2020 record, due to unfavorable climate conditions, with the occurrence of dry spells and frost conditions, especially from June to August 2021. The most affected fields are located in Minas Gerais, São Paulo and Paraná.

**FOR 2022, IT IS ESTIMATED THAT THE GROSS VALUE OF THE CROP WILL INCREASE BY 64%**

## MATÉRIA-PRIMA • FEEDSTOCK

PRODUÇÃO TOTAL DE CAFÉ ARÁBICA E CONILON  
MILHÕES DE SACAS DE 60KG

ANO	ARÁBICA	CONILON	TOTAL
2019	34,30	15,01	49,31
2020	48,74	14,31	63,08
2021	31,42	16,29	47,72
2022*	38,78	16,96	55,74

\* Estimativa em janeiro de 2022. - Fonte: Conab.

## EMBARQUES • SHIPMENTS

EVOLUÇÃO DO VOLUME E RECEITA CAMBIAL  
DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CAFÉ

ANO	MIL SACAS 60 QUILOS	RECEITA CAMBIAL US\$ BI
2017	30.929	5,25
2018	35.639	5,15
2019	40.700	5,11
2020	44.518	5,63
2021	40.589	6,30

Fonte: CeCafé.

## SUPPLY AND DEMAND

The most serious impacts from the adverse weather conditions were again experienced by Arabica fields, which will be unable to express their full productive potential. Even so, Conab sources pointed to a 23.4-percent increase in production, compared with the previous season, reaching a total of 38.7 million sacks. As for conilon, the forecast is for a new record, with a crop close to 17 million sacks, up 4.1% from the previous year. In the second survey, scheduled for May 2022, these numbers could suffer alterations should climate changes occur.

In spite of the higher production volume, Conab sources projected smaller coffee supplies in the domestic market in early 2022, influenced by the reduction in the previous year, higher exports and off-season time. Domestic coffee consumption amounts to 20 million sacks a year. The trend was for the prices to continue under pressure, as reductions in global stocks were expected for the 2021/22 cycle. The scenario of high values encourages foreign sales.

Coffee's Gross Production Value (GPV) was estimated at R\$ 71.3 billion for 2022. This amount of revenue took as reference the average prices fetched by the farmers in January 2022. Should it confirm, this value shall represent an increase of 64% from the revenue fetched in 2021, which amounted to R\$ 43.5 billion. Coffee occupies the fourth position in the generation of revenue by agricultural crops. The GPV is devised and disclosed on a monthly basis by the Agricultural Policy Secretariat (SPA) of the Ministry of Agriculture, Livestock and Food Supply (Mapa).



**A melhor opção para movimentação de granéis no Sul do Brasil!**

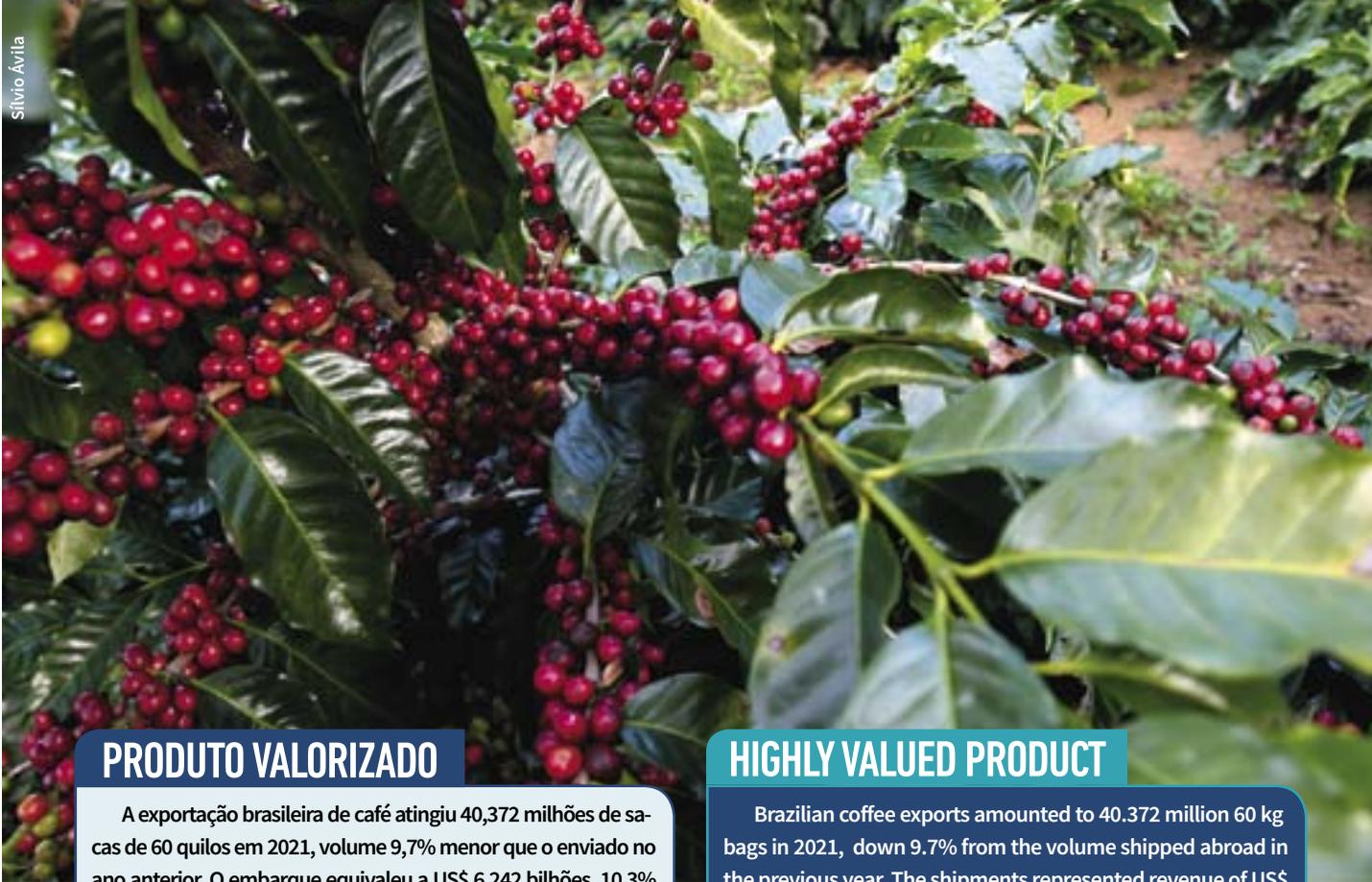
DISTANTE APENAS  
**700m**  
DOS BERÇOS DE  
ATRACAÇÃO



**AS MELHORES  
ESTRUTURAS  
DE ARMAZENS**

Rua Irineu Bornhausen nº390 - 1º Andar  
Salas 3 e 5 - Centro - CEP 88780-000  
Imbituba - Santa Catarina - Brasil  
Contato: +55 (48) 3356-5555

[www.fertisanta.com.br](http://www.fertisanta.com.br)



## PRODUTO VALORIZADO

A exportação brasileira de café atingiu 40,372 milhões de sacas de 60 quilos em 2021, volume 9,7% menor que o enviado no ano anterior. O embarque equivaliu a US\$ 6,242 bilhões, 10,3% superior ao valor de 2020. Os dados são do relatório do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CeCafé). Esse foi o terceiro maior volume remetido ao exterior pelo País na história, mesmo em meio à transição para uma safra de ciclo baixo, e, em valores, o melhor nos últimos sete anos, refletindo os preços elevados no mercado e o câmbio favorável às exportações.

“O desempenho positivo da receita refletiu um cenário de câmbio forte e os elevados preços internacionais do produto”, explica o presidente do Cecafé, Nicolas Rueda. Ainda acrescenta que houve momentos de volatilidades muito altas no mercado. As cotações evoluíram para perto de níveis históricos, com o preço médio das exportações, de US\$ 154,63, sendo um dos maiores da série. “Esses fatores, aliados a um dólar forte ante o real, favoreceram o maior ingresso de divisas no Brasil”, destacou.

Além disso, Rueda considerou que o desempenho significativo de 2021 resultou do profissionalismo dos exportadores brasileiros, que realizaram trabalho exemplar para lidar com expressiva elevação no custo dos fretes, rolagens de cargas, constantes cancelamentos de *bookings* e disputa por contêineres e espaço nas embarcações.

O Brasil exportou café para 122 países em 2021. Os Estados Unidos lideraram o *ranking* com a importação de 7,781 milhões de sacas, volume 4,4% inferior ao adquirido em 2020 e que representou 19,3% dos embarques totais no ano. A Alemanha, com participação de 16,2%, adquiriu 6,539 milhões de sacas (-14,4%) e ocupou o segundo lugar na lista. Na sequência vêm Itália, com a compra de 2,944 milhões de sacas (-2,5%); Bélgica, com 2,839 milhões (-24,6%); e Japão, com a importação de 2,509 milhões de sacas (+4,2%).

## HIGHLY VALUED PRODUCT

Brazilian coffee exports amounted to 40.372 million 60 kg bags in 2021, down 9.7% from the volume shipped abroad in the previous year. The shipments represented revenue of US\$ 6.242 billion, up 10.3% from the value in 2020. The data come from the report by the Brazilian Coffee Exporters Council (CeCafé). This was the third biggest volume shipped abroad by the Country on record, even through the transition to an “off year” of low production, and, in values, the best in the past seven years, reflecting on the high prices in the market and the exchange rate favorable to exports.

“The positive revenue performance reflected a strong exchange rate scenario and the high international prices of the crop”, explains Cecafé president Nicolas Rueda. He also explains that there were moments of high volatility in the market. Price quotes evolved to near historical records, with average export prices reaching US\$ 154.63, one of the highest on record. “These factors, along with a strong dollar against the real, were responsible for the entrance of dividends in Brazil”, he stressed.

Furthermore, Rueda considered that the significant performance in 2021 resulted from the professionalism of the Brazilian exporters, who performed exemplary work in dealing with such problems as high transport costs, deadlines, constant cancellation of reservations and fight for containers and room in vessels.

Brazil exported coffee to 122 countries in 2021. The United States led the ranking list with the importation of 7.781 million sacks, down 4.4% from the volume acquired in 2020, and represented 19.3% of all shipments throughout the year. Germany, with a share of 16.2%, acquired 6.539 million sacks (-14.4%) and occupied the second place on the list. Italy comes in the sequence, with the acquisition of 2.944 million sacks (-2.5%); Belgium, with 2.839 million (-24.6%); and Japan, with the acquisition of 2.509 million sacks (+4.2%).



# FAÇA PARTE VOÇÊ TAMBÉM!

- Apresentação de inovações e tendências de mercado
- Networking com influenciadores e formadores de opinião
- Presença de toda a cadeia produtiva de bioenergia
- Evento referência a mais de 30 anos
- Comunidade com mais de 400 mil profissionais

16 a 19  
Agosto  
2022

**fenasucro & agrocana**



[www.fenasucro.com.br](http://www.fenasucro.com.br)



[comercial@fenasucro.com.br](mailto:comercial@fenasucro.com.br)



11 3060.5000



energia  
que move  
o futuro



# CANA-DE-AÇÚCAR

SUGAR CANE

# CORTE NO CANAVIAL

**CEDENDO ESPAÇO PARA GRÃOS E ENFRENTANDO PROBLEMAS CLIMÁTICOS, CANA-DE-AÇÚCAR BRASILEIRA DIMINUI ÁREA COLHIDA E PRODUÇÃO NA SAFRA 2021/22**

O tempo e a conjuntura determinaram recuo na safra brasileira de cana-de-açúcar e seus derivados (onde se destacam açúcar e etanol) no ciclo 2021/22, que inicia em abril de um ano e vai até março do outro. No terceiro levantamento da temporada, feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em final de novembro de 2021, a estimativa era de ficar em 568,4 milhões de toneladas, volume 13,2% menor na comparação com a boa safra anterior. Com isso, a produção de açúcar também reduziria (17,8%) e a de etanol (13,7%, exceto o anidro misturado à gasolina, que teve crescimento). Ainda assim, o País mantém a liderança mundial já histórica na matéria-prima e também no açúcar (desta vez mais próximo do segundo colocado, Índia), assim como na exportação do adoçante (distante do segundo lugar, Tailândia).

A diminuição neste ciclo produtivo é atribuída, segundo a Conab, a problemas climáticos, como estiagem no período produtivo e baixas temperaturas em junho e julho, com geadas em algumas áreas, como São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná, além da diminuição geral de área (4,1%, não sendo o caso paranaense). O índice de redução é maior na principal área produtora, o Sudeste (16,8%), com 356,7 milhões de toneladas, e no Estado líder, São Paulo (18,9%, para 287,4 milhões de t). Na segunda região produtora, Centro-Oeste, a retração é menos sentida (5,4%), com o líder regional e segundo nacional, Goiás, recuando 3,1% (para

71,7 milhões de t). Nestas, destacam-se ainda Minas Gerais (64,8 milhões de toneladas, menos 8,1%) e Mato Grosso do Sul (45,4 milhões de toneladas, menos 7,3%). No Nordeste, com área mais reduzida (13,6%), sobressai Alagoas, que chega a ter previsão de produção maior (17,5 milhões t, mais 2,8%).

Em relação à área menor, como observou a Conab, o fato ocorreu “mesmo com o setor sucroenergético tendo viés de alta, com preços atrativos para etanol e açúcar”. A explicação seria a forte concorrência dos grãos, como soja e milho, com sua alta rentabilidade recente, além da interferência também

dos fatores climáticos, como as geadas, que até impediram a colheita em lavouras. Assim, o açúcar terá menor oferta, apesar da maior valorização mundial com a queda prevista (o segundo maior produtor, a Índia, também diminuiu produção e destinou maior parcela de cana para etanol), tendo influído ainda para tanto o aumento nas cotações de petróleo, a recuperação da economia em vários países (com pandemia controlada) e o consequente crescimento da demanda. A exportação brasileira diminuiu (17,9%, entre abril e outubro de 2021, com a maior parcela, de 18%, destinada à China).

## NÚMEROS DA CANA-DE-AÇÚCAR • SUGAR CANE NUMBERS

SAFRA 2021/22 DA CANA-DE-AÇÚCAR E DERIVADOS NO BRASIL

(ESTIMATIVA EM 23/11/2021, COM VARIAÇÃO EM % SOBRE CICLO ANTERIOR)

Área (milhões de hectares)	8,3	(-4,1)
Produção (milhões de toneladas)	568,4	(-13,2)
Produtividade (t/ha)	68,8	(-9,5)
Açúcar (milhões de toneladas)	33,9	(-17,8)
Etanol (bilhões de litros)*	24,8	(-16,6)
(Hidratado)	15,1	(-26,0)
(Anidro)	9,7	(+4,0)

Fonte: Conab/3º Levantamento Safra

\* Incluindo etanol de milho: 28,3 bilhões l (-13,7%, hidratado: 17,6 bi, anidro: 10,6 bi).

## EXPORTAÇÕES (ABRIL A OUTUBRO 2021, E VARIAÇÃO EM %)

Açúcar (milhões de toneladas)	16,9	(-17,9)
Açúcar (US\$ bilhões)	5,7	(-1,5)
Etanol (bilhões de litros)	1,13	(-38,6)
Etanol (US\$ bilhões)	0,62	(-19,5)

Fonte: Comexstat/ME-Conab; Agrostat/Mapa.

**MESMO COM QUEDA, O PAÍS PRESERVA A POSIÇÃO DE LÍDER EM CANA E AÇÚCAR**

# SUGARCANE FIELDS ON THE DECLINE

## GIVING ROOM FOR GRAIN CROPS AND FACING CLIMATE PROBLEMS, BRAZIL IS HARVESTING A SMALLER AREA DEVOTED TO SUGARCANE AND A SMALLER CROP IN 2021/2022

Historical context and time were responsible for the reduction of the Brazilian sugarcane crop and its byproducts (where the highlights are sugar and alcohol) in the 2021/22 growing season, which starts in April and ends in March in the year that follows. In the third survey of the season, conducted by the National Food Supply Agency (Conab), in late November 2021, the crop was estimated at 568.4 million tons, down 13.2% from the previous crop. Therefore, there would also be a reduction in the production of sugar (17.8%) and of ethanol (13.7%, except in the production of anhydrous alcohol blended with common gasoline, whose production soared). Even so, Brazil maintains its historical leadership in the production of the raw material, and also in the production of sugar (this time, very close to the second-largest producer, India), as well as in the export of sugar (distant from the second largest exporter, Thailand).

The blame for the reduction in this growing season, according to Conab sources, goes to climate-related problems, like a drought during the development cycle and low temperatures in June and July, with frost conditions in some areas, like São Paulo, Mato Grosso do Sul and Paraná, besides a general decrease in planted area (4.1%, which is not the case in Paraná). The reduction rate is higher in the main sugarcane producing area, the Southeast (16.8%), with 356.7 million tons, and in the top producer State, São Paulo (18.9%, to 287.4 million tons). In the second-largest sugarcane produc-

ing region, the Center-West, the decrease is less noticeable (5.4%), with the regional leader and second at national level, Goiás, receding 3.1% (to 71.7 million tons). Other high-ranking regions include Minas Gerais (64.8 million tons, down 8.1%) and Mato Grosso do Sul (45.4 million tons, down 7.3%). In the Northeast, with a reduced area (13.6%), the State of Alagoas stands out, with chances to harvest a bigger crop (17.5 million tons, up 2.8%).

With regard to the smaller area, as observed by Conab officials, it occurred “in spite of the fact that the prices of the sugar and energy sector are on a rising trend, with sugar and alcohol fetching attractive prices”. The explanation is supposed to lie in the strong competition of grains, like soybean and corn, with their recent higher profitability rates, equally besides the interference of climate related factors, like frost conditions, which even prevented some fields from being harvested. As things are, sugar supplies will be on the decline, despite higher international prices due to the forecast decrease in the production of sugar in India (second largest producer, India also reduced its production and destined a bigger portion of sugarcane for the production of ethanol), and to this end, the rising crude oil prices had also a say, and the same holds true for the recovery of the economy in several countries (now with the pandemic under control) and the consequent boost in demand. Brazilian exports dropped (17.9%, from April to October 2021, with the bigger portion, 18%, shipped to China).

## ETANOL NA GASOLINA

No etanol, o Brasil, segundo produtor mundial após os Estados Unidos, a estimativa da Conab em novembro de 2021 era de redução produtiva de 16,6% no total do produto originado da cana (para 24,8 bilhões de litros), ou 28,3 bilhões de litros (menos 13,7%), se incluído o etanol feito de milho, que deverá crescer 14,9%, para 3,47 bilhões de litros. Também deverá aumentar a produção de etanol anidro (misturado à gasolina) proveniente da cana (4%, para 9,7 bilhões de litros), enquanto o hidratado diminuiria 26% (para 15,1 bilhões de litros). O fato é corroborado nos levantamentos da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) no Centro-Sul, onde o diretor Antonio de Padua Rodrigues evidencia que o setor tem priorizado a produção de anidro, com queda expressiva no consumo do hidratado.

Em novembro de 2021, o dirigente comentava a dinâmica de mercado observada nas últimas quinzenas, apontando perda de competitividade do etanol hidratado com redução no consumo, “equacionando o equilíbrio de oferta e demanda, o que, associado ao menor consumo de combustíveis leves, tem promovido quedas sucessivas no valor do hidratado”. Avaliou que “esta condição promoveu também redução no valor do anidro, pois os contratos de venda do produto vinculam o seu preço, e indica que o aditivo pode contribuir para reduzir o valor pago pela gasolina”, assegurando ao final a possibilidade de atender às necessidades de volumes para este fim. O volume de etanol (incluído o de milho) comercializado pelas empresas do Centro-Sul até a primeira quinzena de novembro atingiu 17,91 bilhões de litros vendidos, retração de 6,37%, porém o anidro, com 6,40 bilhões de litros, apresentou aumento de 20,46% sobre o mesmo período anterior.

## ETHANOL IN GASOLINE

As far as ethanol goes, Brazil, the second largest global producer, coming only after the United States, in November 2021, Conab officials estimated a 16.6 reduction in the total production of this sugarcane-based fuel (to 24.8 billion liters), or 28.3 billion liters (down 13.7%), if corn-based ethanol is included, which is supposed to increase by 14.9%, to 3.47 billion liters. What is also supposed to soar is the production of anhydrous ethanol (blended with gasoline), made from sugarcane (4%, to 9.7 billion liters), while hydrated ethanol would drop 26% (to 15.1 billion liters). This fact is corroborated by the bi-weekly surveys conducted by the Brazilian Sugarcane Industry Association (Unica) in the Center-South, where chief executive officer Antonio de Padua Rodrigues attests that the sector has given priority to the production of anhydrous ethanol, with expressive decline in the consumption of hydrated ethanol.

On the fourth of November 2021, the official commented the dynamics of the market over the past two fortnights, pointing to hydrated ethanol’s competitive loss due to smaller consumption, “equating the question of a balance between offer and demand, which, associated with the smaller consumption of light fuels, has been the cause for successive declines in the value of hydrated ethanol”. Rodrigues has it that “this situation also promoted a reduction in the price of anhydrous ethanol, as sales contracts of the product determine its price, and indicate that the value of the additive could contribute towards reducing the price paid for gasoline”, ensuring at the end the chance for meeting the volume needs to this end. Still according to Unica sources, the volume of ethanol including corn-based ethanol sold by the companies in the Center-South until the first fortnight of November amounted to 17.91 billion liters, down 6.37%, but anhydrous ethanol, with 6.40 billion liters, showed an increase of 20.46% compared with the same period in the previous year.

DESPITE A REDUCTION IN AREA, THE COUNTRY IS PRESERVING ITS POSITION AS TOP PRODUCER OF SUGARCANE AND SUGAR

**XXI Congresso Brasileiro de Sementes**  
Semente - Propulsora do Agronegócio.

**PARTICIPE**  
FAÇA JÁ SUA INSCRIÇÃO!  
[WWW.CBSEMENTES.COM](http://WWW.CBSEMENTES.COM)

**12 A 15 DE SETEMBRO DE 2022**  
EXPO UNIMED - CURITIBA - PARANÁ

Promoção e Realização: Apoio: Organização:

**HORTI&FRUTI**  
HORTI&FRUIT

# SAUDÁVEIS E RENTÁVEIS

**AS 22 ESPÉCIES DE FRUTAS MAIS PRODUZIDAS NO PAÍS SOMARAM R\$ 45,148 BILHÕES EM 2020, REGISTRANDO ALTA DE R\$ 6,306 BILHÕES, COMO APOUNTOU O IBGE**

O consumo de alimentos saudáveis passou a ser priorizado desde o começo da pandemia do coronavírus em 2020. Com isso, os consumidores começaram a valorizar e a demandar mais frutas e hortaliças. A percepção é de que as vendas desses alimentos aumentaram nos mercados interno e externo em 2021, embora em nível doméstico ainda se verificasse demanda limitada por problemas econômicos. Nas frutas, safras brasileiras mais produtivas e de qualidade, em especial das espécies que estão no topo das exportações, foram beneficiadas pelo clima favorável ao longo do ano, conforme a Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas).

A entidade estima que a produção nacional é de 44 milhões de toneladas de frutas por ano, em área de 2,5 milhões de hectares. Esse volume é o terceiro maior do mundo. “O Brasil é um grande produtor de frutas e, mais do que isso, nossas frutas são de altíssima qualidade e extremamente saborosas. Por isso, cada vez mais estamos ganhando o paladar do consumidor internacional”, ressalta Guilherme Coelho, presidente da Abrafrutas. Além disso, ele comenta que as pessoas estão em busca de alimentos mais saudáveis. “Eu costumo dizer que não existe nada mais saudável do que as frutas”, afirmou.

O resultado obtido com a exportação em 2021 também foi motivo de comemoração para a fruticultura brasileira. O embarque de frutas chegou a 1,2 milhão de toneladas, 18% a mais do que em 2020, segundo a associação. Com esse volume, foi possível obter a receita de US\$ 1,060 bilhão de dólares em 2021, com alta de 20%. Esse valor garantiu que o setor fruticultor do Brasil concretizasse a marca tão almejada de US\$ 1 bilhão em exportação de frutas. As vendas de frutas no mercado internacional se tornaram atrativas e foram intensificadas com a valorização do dólar e do euro em relação ao real, declarou a Abrafrutas.

O valor da produção de 22 espécies de frutas totalizou R\$ 45,148 bilhões em 2020, com incremento de R\$ 6,306 bilhões em relação ao ano anterior, de acordo com a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Esta-

tística (IBGE), divulgada em setembro de 2021. A produção de abacaxi e de coco-da-baia é contabilizada por unidades e a das demais por toneladas. As 20 espécies totalizaram 37,376 milhões de toneladas em 2020, um pouco menos do que as 37,811 milhões de toneladas do ano anterior.

De forma específica, a produção destacada de três frutas (laranja, banana e uva) foi estimada em 25,301 milhões de toneladas em 2021, superando as 24,741 milhões de toneladas do ano anterior, como apontou o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), também do IBGE. O valor bruto da produção dessas frutas foi de R\$ 37,349 bilhões em 2020, contra os R\$ 39,453 bilhões do ano anterior. Para 2022, essa receita está estimada em R\$ 40,538 bilhões, pelo que previu o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP), divulgado em janeiro de 2022.

## REPRESENTATIVAS • REPRESENTATIVE

VOLUMES RECENTES DAS FRUTAS BRASILEIRAS MAIS PRODUZIDAS

PRODUTOS	2020	2021	2020-2021 VARIÇÃO
	TONELADAS	TONELADAS	
Laranja	16.019.990	16.604.982	3,7%
Banana	7.018.879	7.040.236	0,3%
Uva	1.702.660	1.656.279	-2,7%
<b>Total</b>	<b>24.741.529</b>	<b>25.301.497</b>	

Fonte: IBGE (LSPA) - Consulta 28/02/2021.

**EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS DA FRUTICULTURA SUPEROU A MARCA DE US\$ 1 BILHÃO**

## MIX DE SABORES • MIXED FLAVORS

### PRODUÇÃO BRASILEIRA DE FRUTAS

PRODUTO	PRODUÇÃO (T)		VALOR DA PRODUÇÃO (MIL R\$)	
	2019	2020	2019	2020
Laranja	17.090.362	16.707.897	9.535.279	10.898.251
Banana	6.831.874	6.637.308	7.545.369	8.638.598
Melancia	2.292.141	2.184.907	1.545.615	1.773.547
Limão	1.514.811	1.585.215	1.575.160	1.761.328
Manga	1.421.057	1.569.011	1.645.906	1.757.602
Açaí	1.399.828	1.478.168	3.029.573	4.754.806
Uva	1.485.806	1.435.596	3.359.214	3.627.749
Mamão	1.171.026	1.235.003	1.085.434	1.112.700
Tangerina	984.419	1.026.638	999.468	1.187.969
Maçã	1.222.949	983.247	1.828.411	1.728.845
Maracujá	592.698	690.364	1.180.284	1.370.269
Melão	589.825	613.933	580.867	623.952
Goiaba	581.792	566.293	922.923	1.001.767
Abacate	242.723	266.784	361.593	473.236
Pêssego	182.704	201.880	383.113	456.745
Caqui	167.721	158.687	292.132	344.140
Figo	22.526	19.601	89.202	113.472
Pera	16.697	15.363	42.465	37.454
Marmelo	530	556	2.463	2.687
Sub-total	37.811.451	37.376.451	36.004.471	41.665.117
Abacaxi*	1.612.214	1.637.126	1.900.483	2.334.120
Coco-da-baia*	1.565.775	1.639.226	936.517	1.149.030
Total (parcial)	40.989.478	40.652.803	38.841.471	45.148.267

Fonte: IBGE, PAM 2020, últimos dados consolidados. \*Unidades (Mil frutos). Consulta: Fevereiro de 2022.

## EM COMPASSO DE ESPERA

Por outro lado, embora com incremento em algumas culturas, o investimento do segmento de hortaliças no País em 2021 ainda mostrou pequena queda, conforme apurou a equipe de Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura na Universidade de São Paulo (Esalq/USP), junto às maiores regiões produtoras de cinco itens. A área dessas olerícolas, observou, ainda que houvesse também o atrativo da saudabilidade no consumo, vem recuando desde o início da pandemia, em março de 2020, e em 2021 manteve retração (1,3%), em especial na alface e na cenoura, bem como no tomate, enquanto na cebola e na batata houve aumento.

As incertezas econômicas em 2021, aliadas ao aumento considerável dos custos de produção, de acordo com a análise, limitaram o investimento dos produtores de hortaliças, mais no segmento *in natura* doméstico. “O industrial de batata e de tomate investiu mais, com a retomada do mercado institucional, a menor concorrência com o produto importado e os estoques bastante baixos de polpa de tomate”, como observou. No ano, ainda influenciou o clima desfavorável, com seca por vários meses e geadas no inverno, afetando qualidade e produtividade. Pelas geadas foram atingidas batata e alface, e mesmo tomate, em São Paulo, Minas Gerais e no Sul do País.

De parte do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que levanta de forma sistemática (pelo LSPA) as duas principais culturas do setor, e com maior destino industrial, a batata-inglesa e o tomate, foi confirmada maior produção na primeira (mais 12,1%) e leve queda, ou estabilidade, na outra (-0,2%), ao fazer comparação com 2020. Ainda assim, a importação de produtos industriais de batata, comum no setor, cresceu 5,6%, assim como no tomate (23,5%). Já outro produto bastante importado, a cebola, com maior produção local, teve menor compra externa, assim como ocorreu no alho.

Para 2022, as projeções feitas pelo Cepea no final de 2021 para a olericultura eram de que haveria recuperação de área nas principais culturas e regiões, o que compensaria, em parte, as retrações havidas nos últimos dois anos. Isto seria verificado, por exemplo, na alface, ao mesmo tempo em que ocorreria novamente incremento no segmento industrial de batata e de tomate, cujos produtos apresentam boa demanda. De forma geral, conforme as avaliações feitas pelo centro de estudos, ainda se verifica cautela no setor de hortaliças, assim como no de frutas, diante de indicações de que a recuperação na economia brasileira se dá de forma lenta.

## RENTÁVEIS • PROFITABLE

### VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO DE FRUTAS BRASILEIRAS MAIS PRODUZIDAS - VALORES EM R\$\*

FRUTAS	2020	2021	2022**	VARIAÇÃO 20/21	VARIAÇÃO 21/22
Laranja	17.992.030.768	17.599.773.231	18.823.884.877	-2,2	7,0
Banana	14.388.838.183	12.820.763.966	14.987.890.885	-10,9	16,9
Uva	7.072.665.582	6.928.612.390	6.726.520.837	-2,0	-2,9
Total:	39.453.534.533	37.349.149.587	40.538.296.599		

\*Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV - janeiro/2022. \*\*Valor Preliminar com base em janeiro/2022. Fonte: VPB/janeiro 2022 - Elaboração: CGPLAC/DAEP/SPA/MAPA.

## MARCA CONCRETIZADA • ACHIEVED LEVEL

### EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE FRUTAS, COM NOZES E CASTANHA

	EXPORTAÇÃO		IMPORTAÇÃO	
	VALOR (US\$ FOB)	VOLUME (KG)	VALOR (US\$ FOB)	VOLUME (KG)
2019	1.018.204.736	1.006.908.022	662.061.877	497.020.784
2020	1.007.198.474	1.054.103.775	596.025.572	450.674.178
2021	1.218.183.438	1.245.275.964	572.236.369	376.693.037

Fonte: Agrostat/Mapa.



Silvio Ávila

# HEALTHY AND PROFITABLE

**THE 22 MOST PRODUCED FRUIT IN THE COUNTRY REPRESENTED REVENUE OF R\$ 45.148 BILLION IN 2020, UP R\$ 6.306 BILLION FROM THE PREVIOUS YEAR, ACCORDING TO IBGE SOURCES**

The consumption of healthy foods has become a priority since the outbreak of the coronavirus pandemic in 2020. As a result, consumers began to regard highly and demand more fruit and vegetables. There is a perception that sales of these foods went up in the domestic and foreign market in 2021, though in the domestic environment demand continued limited due to economic problems. As far as fruits go, coming from more productive and higher quality species, especially the fruits that are at the top of the export list, took advantage of the favorable weather conditions over the year, according to the Brazilian Fruit Growers and Exporters Association (Abrafrutas).

According to the entity, 44 million tons of fruit are produced in the Country every year. This number is the third biggest in the world “Brazil is a big producer of fruit, and more than that, our fruit are of high quality and extremely delicious, that is why we are winning over the discerning palate of the international consumers”, stresses Abrafrutas president Guilherme Coelho. Furthermore, he comments that people pursue healthier foods. “I usually say that there is nothing healthier than fruit”, he said.

The results achieved from exports in 2021 were also celebrated by Brazil’s fruit farming business. Fruit shipment amounted to 1.2 million tons, up 18% from 2020, according to association sources. With this volume it was possible to rake in revenue of US\$ 1.060 billion in 2021, representing a 20-percebt increase. This amount made it possible for Brazil’s fruit farming sector to reach the desired mark of 1 billion dollars from fruit exports. . Fruit sales in the international marketplace became attractive and were intensified thanks to the rising value of both the dollar and euro, compared with our real, Abrafrutas officers commented.

The total amount of income generated by 22 Brazilian fruit species totaled R\$ 45.148 billion in 2020, representing an increase of US\$ 6.306 billion from the previous year, according to the Municipal Agricultural Survey, conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), disclosed in September 2021. The production of pineapples and Bahia coconuts is registered in units, and all other fruit exports, in metric tons. The 20 species amounted to 37.376 million tons in 2020, a little less than the 37.811 million tons in the previous year.

Specifically, the predominant production of three fruit species (or-

ange, banana and grape) was estimated at 25.301 million metric tons in 2021, surpassing the 24.741 million tons of the previous year, according to the Systematic Agricultural Production Survey (SAPS), conducted by the IBGE. The gross value of the production of these fruit amounted to R\$ 37.349 billion in 2020, against 39.453 billion in the previous year. For 2022, this amount of income is estimated at 40.538 billion, in line with what was anticipated by the Agricultural Gross Production Value (VBP) disclosed in January 2022.



Silvio Ávila

## INDICADORES OLERÍCOLAS • VEGETABLE INDICATORS

### PRODUÇÃO DAS DUAS PRINCIPAIS CULTURAS (T)

PRODUTOS	2020	2021
Batata-inglesa	3.679.979	4.126.611
Tomate	3.956.559	3.886.009

Fonte: IBGE/LSPA Dezembro 2021-Atualizado Janeiro 2022.

### IMPORTAÇÕES MAIS EXPRESSIVAS (T)

Produtos	2020	2021
Batata-inglesa*	371.169	392.079
Cebola	197.757	116.963

Fonte: Comexstat/ME \*Produtos preparados/conservados.

## IN A HOLDING PATTERN

On the other hand, notwithstanding the bigger production by some crops, the investment of the vegetable segment in the Country in 2021 pointed to a small decline, as ascertained by the Hortifruti team at the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the São Paulo State University (USP), at the leading producing regions of five species. The area of these vegetable crops, he observed, although relying on the attraction exerted by healthy eating habits, has been receding since the beginning of the pandemic, in March 2020, and in 2021 it continued on the decline (1.3%), mainly affecting lettuce and carrot, as well as tomatoes, whilst onion and potato crops increased in volume.

The economic uncertainties in 2021, along with the considerable increases of the production costs, according to the analysis, limited the investments of the vegetable farmers, especially in the segment of fresh foods. The industrial segment of potatoes and tomatoes made bigger investments, with the resumption of the institutional market, less competition with imported products and rather low stocks of tomato pulp”, he observed. Over the year, other adverse influences came from unfavorable weather conditions, with dry spells during several months and frost conditions in winter affecting both quality and productivity. Potatoes and lettuce were most hit by frost conditions, and the same holds true for tomatoes in São Paulo, Minas Gerais and South of the Country.

From the point of view of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), which, through the LSPA, which systematically surveys the two main crops of the sector, and with a leading industrial destination, potatoes and tomatoes, a bigger production of the former was confirmed (plus 12.1%) and a slight decline, or stable position, (-0.2%), in comparison with 2020. Even so, the imports of potato-based products, common in the sector, soared 5.6%, while the imports of tomato-based products went up 23.5%. In the meantime, another heavily imported product, onion, with a big local production, experienced a decrease in its imports, just like what happened to garlic.

For 2022, the projection by the Cepea at the end of 2021 regarding the vegetable crop pointed to the recovery of the planted areas of most crops and regions, which would partly make up for the smaller production volumes over the past two years. This was to be attested, for example, by lettuce, but, in the meantime, the industrial sector of potatoes and tomatoes again made strides, as demand for these products is strong. In general, according to the evaluations by Cepea sources, the vegetable sector is still cautious, and the same holds true for the sector of fruits, in line with indications that the economy in Brazil is supposed to recover slowly.

## RESERVE SUA AGENDA

# 6 de abril

# 2022

ONLINE



## CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DO AGRONEGÓCIO

[www.congressodireitoagro.com.br](http://www.congressodireitoagro.com.br)

**EXPORTS OF FRUIT AND FRUIT BASED PRODUCTS SURPASSED THE US\$ 1 BILLION DOLLAR MARK**



# PROTEÇÃO NATURAL

## OS BIOINSUMOS FORAM MAIS UTILIZADOS EM TODAS AS CULTURAS EM 2021, COM ALTA DE 19% EM CITRUS E BANANA E PRÓXIMA DE 100% EM SOJA E MILHO

Os insumos biológicos são cada vez mais utilizados nas culturas agrícolas produzidas no Brasil e no mundo. A tendência é que esses produtos devam continuar registrando altos índices de crescimento e desenvolvimento nos próximos anos. “O estimado é que o País passe a ser o segundo maior mercado de bioinsumos até 2025, ampliando a participação dos atuais 3% para 15% no mercado nacional de proteção de plantas”, destaca o pesquisador Jerri Zilli, da Embrapa Agrobiologia.

A diretora executiva da CropLife Brasil, Amália Borsari, relata que os resultados foram excelentes para os bioinsumos em 2021. O desempenho positivo foi tanto na produção

quanto no aumento de recursos para a pesquisa. Também houve mais fusões/aquisições e parcerias para melhorar a distribuição dos produtos, além do aumento de registros. “Isso comprova que o mercado está aquecido e em crescente evolução”, conclui Amália.

Entre os anos de 2019 e 2021, a produção nacional e a importação de microorganismos quase duplicaram, afirma a executiva, com base nas vendas das empresas associadas da CropLife, entidade que reúne entes atuantes em tecnologias para agricultura sustentável. Em 2020, a produção nacional cresceu 47% e a importação de microorganismos 41%, em relação ao ano anterior, conforme o último relatório do Instituto Bra-

sileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Ainda não foram divulgados os números de 2021.

“O uso de bioinsumos aumentou em todas as culturas”, aponta Amália. Em 2021, a utilização cresceu 19% em citrus e banana e cerca de 100% em soja e milho, em relação ao ano anterior, de acordo com a consultoria Blink. O número total de produtos registrados chega a 480, sendo 35% só nos dois últimos anos de 2020 e 2021. Em relação à área produtiva, o maior consumo está em hortaliças, frutas e cana-de-açúcar, com taxa de adoção acima de 40%. Em número absoluto, as culturas de maior consumo são soja, algodão, milho e café.

### PROMISSOR

A expectativa é de que o mercado brasileiro de produtos biológicos se mantenha elevado nos próximos dez anos. O crescimento está estimado na ordem de 35% para o período de 2020 a 2025 e de 25% para o seguinte, de 2025 a 2030. O mercado foi projetado em cerca de R\$ 16 bilhões em 2030, contra em torno de R\$ 1 bilhão em 2020, segundo a IHS Markit em 2021.

A previsão de alta do mercado de produtos biológicos é sustentada pelos mesmos fatores que asseguraram a expansão atual, argumenta Amália. Entre eles, a maior adoção desses insumos, com destaque para as grandes culturas (soja, milho, cana, algodão, café). A taxa de adesão está em cerca de 20%; portanto, com grande potencial de crescimento. Ainda contam o aumento e a diversificação da oferta de novos produtos e organismos de controle biológico, além de novas formulações e a grande demanda do mercado consumidor por alimentos produzidos com esta tecnologia renovável.

A diretora executiva da CropLife Brasil, Amália Borsari, relata que as inovações estão em todas as etapas dos bioinsumos, desde a bioprospecção, descoberta de novos ingredientes ativos com uso da biotecnologia, ferramenta genômica para rastrear e identificar o melhor candidato ativo com genes específicos. Incluem avanços no processo de elaboração em larga escala, como a produção de feromônios com uso de edição gênica de microrganismos e a produção de fungos por meio da fermentação líquida.

Outras estão concentradas na formulação, com a descoberta de novos componentes que potencializam e aumentam a eficácia do ativo, prazo de validade e compatibilidade com outros insumos agrícolas. “O aprimoramento tecnológico em todas estas fases garante um produto cada vez mais efetivo, seguro e inovador”, resume.

CRESCE A DEMANDA POR PRODUÇÃO DE ALIMENTOS COM TECNOLOGIA RENOVÁVEL

# NATURAL PROTECTION

**THE BIOINPUTS WERE THE MOST-WIDELY USED IN ALL CROPS IN 2021, UP 19% IN CITRUS AND BANANAS AND NEARLY 100% IN SOYBEAN AND CORN**

Biological inputs are increasingly used on the agricultural crops produced in Brazil and in the world. The trend is for these products to continue recording high growth and development levels over the coming years. "It is estimated that the Country is going to become the second largest bioinputs market, by 2025. Expanding its present share of 3% to 15% in the national plants protection market, highlights Embrapa Agrobiology researcher, Jerri Zilli.

The executive director of CropLife Brasil, Amália Borsari, reports that the results were excellent for the bioinputs in 2021. The positive performance was both in production and in the increase of resources for research. There were also more mergers and partnerships to improve the distribution of the products, besides the bigger number of registrations. "This attests that it is an evolving and bustling market", Amália concludes.

From 2019 to 2021, the national production and the purchase of microorganisms from abroad almost doubled, says the chief offi-

cer, based on the sales of the companies associated with CropLife, entity that brings together people engaged in technologies focused on sustainable agriculture. In 2020, our national production soared 47% and imports of microorganisms, 41%, compared with the previous year, according to the latest report by the Brazilian Institute of the Environment and Renewable Natural Resources (IBAMA). The 2021 numbers have not yet been disclosed.

"The use of bioinputs has soared in all crops", Amália says. In 2021, the use of bioinputs went up 19% on citrus and bananas and approximately 100% on soybean and corn, compared with the previous year, according to Blink consultancy firm. The total number of registered products amounts to 480, of which, 35% in the past two years – 2020 and 2021. With regard to the planted area, leaders in consumption are vegetables, fruit and sugarcane, with adherence rates of upwards of 40%. In absolute numbers, the most consumed crops are soybean, cotton, corn and coffee.

## PROMISING

The expectation is for the Brazilian market of biological products to continue on a rising trend over the next ten years. The growth is estimated at about 35% for the period 2020 – 2025, and 25% for the next period, 2025 -2030. The market was projected to bring in revenue of approximately R\$ 16 billion in 2030, compared with the approximately R\$ 1 billion in 2020, according to HIS Markit. in 2021.

The forecast for a growth of the market of biological products is sustained by the same factors that ensured the present expansion, Amália argues. Among them, the higher adherence to these inputs, where the big commercial crops stand out (soybean, corn, sugarcane, cotton and coffee). The adherence rate is approximately 20%, therefore, with a great potential to grow even further. What also has to be considered is the increase and the diversification of products and organisms now available for biological controls, besides new formulations and great demand coming from the consumer market for foods produced with this renewable technology.

The chief executive officer of CropLife Brasil, Amália Borsari, reports that the innovations are in all stages of bioinputs, from bio-prospection to the discovery of new active ingredients with the use of biotechnology, a genomic tool to trace and identify the best active candidate with specific genes. This calls for advances in the process of large-scale productions, like the production of pheromones with the use of the genetic edition of microorganisms and the production of fungi through liquid fermentation.

Others are concentrated in the formulation, with the discovery of new components that potentiate and increase the efficiency of the active ingredient, validity period and compatibility with the agricultural inputs. "Technological improvements throughout all these phases ensure an increasingly effective product, safe and innovative", he summarizes.

**THERE IS RISING DEMAND FOR THE PRODUCTION OF FOOD WITH RENEWABLE TECHNOLOGY**



#DATAGRO

# CALENDÁRIO DE EVENTOS 2022

DATAGRO

## INSCRIÇÕES ABERTAS

A MAIOR PLATAFORMA DE CONTEÚDO E RELACIONAMENTO DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL.

CONTEÚDO E INTELIGÊNCIA PARA CONECTAR VOCÊ E SUA EMPRESA COM O AGRO DO FUTURO.

A **DATAGRO Conferences** organiza algumas das principais e mais prestigiadas conferências e seminários do calendário mundial do açúcar e etanol.

Promovendo troca de informações e debates sobre questões relacionadas ao setor, as conferências da DATAGRO são realizadas em ambientes agradáveis, com excelente infraestrutura e tradução simultânea, proporcionando oportunidades de networking para os participantes.

**VIVA ESSA EXPERIÊNCIA:** Conteúdo de alta qualidade e networking entre os participantes.

PLANTE SUA MARCA NOS GRANDES EVENTOS DO AGRONEGÓCIO MUNDIAL!

[CONFERENCIA@DATAGRO.COM](https://www.conferencia@datagro.com)

[CONFERENCES.DATAGRO.COM](https://www.conferences.datagro.com)  
+55 (11) 4133 3944

/DATAGRO

## QUADRO GERAL

O Brasil é o quarto maior consumidor de fertilizantes do mundo, o que equivale a 9% desse mercado mundial. No acumulado de janeiro a novembro de 2021, o País consumiu 42,541 milhões de toneladas, com aumento de 14,2% em relação ao ano de 2020, quando foram entregues 37,252 milhões de toneladas, de acordo com os dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), divulgados em fevereiro de 2022. Esse volume já havia superado em 12% o total de 2019.

No período analisado, o Estado do Mato Grosso concentra o maior volume de entregas, atingindo 9,108 milhões de toneladas, ou 21,4% do total. É seguido pelos estados de Rio Grande do Sul, com 5,143 milhões de toneladas; São Paulo, com 4,733 milhões de toneladas; Minas Gerais, com 4,510 milhões de toneladas; Paraná, com 4,374 milhões de toneladas; e Goiás, com 4,247 milhões de toneladas.

A produção nacional de fertilizantes foi de 6,326 milhões de toneladas, de janeiro a novembro de 2021, crescimento de 6,1% em relação ao mesmo período de 2020, quando foram produzidas 5,965 milhões de toneladas. Nesta mesma etapa, a importação de fertilizantes intermediários totalizou 35,641 milhões de toneladas, com alta de 19,1% em comparação com o mesmo intervalo de 2020, quando foram importadas 29,914 milhões de toneladas.

Divulgação



## OVERALL PICTURE

Brazil is the fourth largest consumer of fertilizer in the world, equivalent to 9% of this global market. From January to November 2021, the Country consumed 42.541 million tons, up 14.2% from 2020, when 37.252 million metric tons of fertilizers were delivered, according to data furnished by the Brazilian National Fertilizer Association (Anda), disclosed in February 2022. This volume had outstripped by 12% the total in 2019.

During the analyzed period, the State of Mato Grosso concentrates the biggest volume of fertilizers delivered, amounting to 9.108 million metric tons, or 21.4% of the total. It is followed by the States of Rio Grande do Sul, with 5.143 million metric tons, São Paulo with 4.733 million metric tons, Minas Gerais with 4.510 million metric tons, Paraná with 4.374 million metric tons and Goiás with 4.247 million metric tons.

The national production of fertilizers reached 6.326 million metric tons, from January to November 2021, up 6.1% from the same period in 2020, when 5.965 million tons were produced. During the same period, imports of intermediate fertilizers totaled 35.641 million tons, up 19.1% from the same period in 2020, when imports amounted to 29.14 million tons

### ADUBAÇÃO • FERTILIZATION

FERTILIZANTES ENTREGUES AO MERCADO (EM TONELADAS DE PRODUTO)  
FERTILIZERS DELIVERED TO THE MARKET (IN TONS)

	2019	2020	2021
Jan/nov	33.606.027	37.252.144	42.540.832
Total ano	36.238.381	40.564.138	-

### PRODUÇÃO NACIONAL DE FERTILIZANTES INTERMEDIÁRIOS (T)

NATIONAL INTERMEDIATE FERTILIZER PRODUCTION (T)

	2019	2020	2021
Jan/nov	6.526.040	5.965.410	6.326.115
Total ano	7.182.751	6.496.675	-

### IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES INTERMEDIÁRIOS (T)

IMPORTS OF INTERMEDIATE FERTILIZERS (T)

	2019	2020	2021
Jan/nov	27.177.690	29.914.004	35.640.726
Total ano	29.578.620	32.872.543	-

Obs.: Não inclui importações para uso não fertilizante (Fonte: Siacesp/Mdic)  
Fonte: Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda).  
Please note: it does not include for non-fertilizer uses (Source: Siacesp/Mdic)  
Source: Brazilian National Fertilizer Association (Anda).



MARINA GROSSI

PRESIDENTE DO CONSELHO EMPRESARIAL BRASILEIRO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS)

## O AGRO E OS COMPROMISSOS COM A ECONOMIA VERDE

DIRIGENTE DE CONSELHO SUSTENTÁVEL CONSIDERA DE EXTREMA RELEVÂNCIA O ACORDO MUNDIAL PARA A REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE METANO EM 30% ATÉ 2030

Há 11 anos, a economista Marina Grossi é a presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), fundado em 1997. Na sua avaliação, a 26ª Conferência das Partes sobre o Clima (COP26), da Organização das Nações Unidas (ONU), foi emblemática sob muitos aspectos. A participação ativa e numerosa da sociedade civil marcou a COP26, realizada em Glasgow, na Escócia, em novembro de 2021. “Em nenhuma outra COP tivemos tantos líderes empresariais como nesta, estabelecendo compromissos e colaborando na busca por novos caminhos para descarbonizar a economia”, compara.

Para Grossi, a atuação das empresas brasileiras foi destaque. “O setor se posicionou de forma clara por uma agenda sustentável”, afirma. Além disso, acrescenta que o CEBDS capitaneou o posicionamento “Empresários pelo Clima”, que teve a assinatura de 119 CEOs e 14 entidades defendendo o desenvolvimento sus-

tentável. “Essa pressão deu resultado, já que o governo brasileiro confirmou a antecipação da meta de neutralidade climática de 2060 para 2050 e prometeu reduzir em 50% as emissões até 2030. Eram demandas defendidas pelo conselho e pelas empresas associadas”, declara. Salienta ainda que lideranças do agronegócio brasileiro participaram do evento e apresentaram ações e compromissos em direção a uma economia verde. “As empresas demonstraram que estão agindo no combate ao aquecimento global”, comenta.

Assim como os demais que estiveram lá, assistiu de perto a uma série de decisões relevantes. Entre elas, globalmente, destaca a regulamentação do Artigo 6 (mercado global de carbono); a menção no documento final para a redução do uso de carvão e de incentivos aos combustíveis fósseis; o Acordo do Metano, que propõe cortar suas emissões em 30% até o fim da década; e o Compromisso sobre Florestas, que teve o apoio

de mais de 100 países para acabar com o desmatamento até 2030.

“Quando pensamos especificamente no agronegócio, a COP26 trouxe um tema de extrema importância e que não estava entre as principais discussões previstas para o evento”, observa. A executiva se refere ao acordo sobre o metano, assinado por mais de 100 países, entre eles o Brasil. O objetivo é reduzir as emissões desse gás em 30% até 2030, em relação aos níveis de 2020.

De acordo com Grossi, esse acordo se relaciona diretamente com o agronegócio brasileiro, que já desenvolve tecnologias e ações para a remoção desse gás de seu processo produtivo, o que pode colocar as empresas nacionais na dianteira. Como exemplos, cita o uso de um novo aditivo nas rações, que diminui em até 55% as emissões de metano, e a adição de capim-limão e tanino à alimentação bovina, que também reduz a liberação do gás durante a digestão dos animais.

“O MUNDO VAI COBRAR RESULTADOS CONCRETOS NA PRÓXIMA CONFERÊNCIA”, DIZ MARINA GROSSI

### CONTRIBUIÇÕES DO SETOR

Marina Grossi lembra que existem outras formas de o agro contribuir com a solução climática. O modelo de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF) é um exemplo. A mesma propriedade agrega diferentes sistemas produtivos – grãos, fibras, carne, leite e agroenergia, além da manutenção da floresta. A diversificação de culturas ajuda na recuperação de solos degradados e minimiza riscos para o produtor, que terá cada vez mais oportunidades de expandir sua produção ao mesmo tempo em que reduz seu impacto ambiental.

“Ampliar o estímulo às iniciativas agrícolas de baixo carbono é um ponto relevante”, aponta a presidente. Esclarece que existem soluções testadas e escaláveis para aumento da produtividade com financiamento subsidiado por meio do Plano ABC, evitando a necessidade de abertura de novas áreas e abrindo espaço para atividades de restauração. “O uso da tecnologia tem sido um aliado importante e que deve ser intensificado, como no rastreamento da cadeia produtiva e no aumento da eficiência na produção”, opina.

Para o futuro, segundo Marina, vale lembrar que os compromissos assumidos pelos países na COP26 têm metas e expectativas, e o mundo vai cobrar resultados concretos na Conferência em 2022, no Egito. “Temos, portanto, a necessidade de planejar os próximos passos, mostrar resultados e aproveitar as oportunidades”, resume.



Divulgação

### PERFIL

A economista Marina Grossi assumiu a presidência do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS) em 2010. Antes, havia atuado como diretora-executiva e coordenadora das Câmaras Temáticas de Mudança do Clima e Energia, Construção Sustentável e Finanças Sustentáveis do CEBDS. Entre 2018 e 2019, integrou o *steering committee* da *Carbon Price Leadership Coalition* (CPLC), conselho diretivo da coalizão do Banco Mundial voltada para a precificação de carbono. Atualmente, é membro do Conselho da BV Rio. Possui vasta experiência na área pública, atuando como negociadora do Brasil na Conferência das Partes (COP) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP do Clima) entre 1997 a 2001. Foi coordenadora do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas entre 2001 e 2003. Participou das negociações do Protocolo de Kyoto e representou o Grupo dos 77 (G77) mais China na área de Mecanismo Financeiro na COP 6 1/2. Foi assessora do Ministério da Ciência e Tecnologia, na Coordenação de Pesquisa em Mudanças Globais. Em 2003, fundou e presidiu a consultoria em Sustentabilidade Fábrica Ética Brasil (FEB), prestando assessoria para governos e empresas, lançando, entre outras iniciativas, o projeto “Carbon Disclosure Project”, quando conheceu o CEBDS e passou a focar sua atuação em sustentabilidade junto às empresas.

“EM NENHUMA OUTRA COP TIVEMOS TANTOS LÍDERES EMPRESARIAIS COMO NESTA, ESTABELECIDO COMPROMISSOS E COLABORANDO NA BUSCA POR NOVOS CAMINHOS PARA DESCARBONIZAR A ECONOMIA.”

# PONTO DE VISTA

POINT OF VIEW

**MARINA GROSSI**

PRESIDENT OF THE BRAZILIAN BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT (CEBDS)

# AGRO AND THE COMMITMENTS TO GREEN ECONOMY

**SUSTAINABLE COUNCIL OFFICER CONSIDERS EXTREMELY RELEVANT THE GLOBAL AGREEMENT ON THE 30-PERCENT REDUCTION OF METHANE EMISSIONS, BY 2030**

For 11 years now, economist Marina Grossi has presided over the Brazilian Business Council for Sustainable Development (CEBDS), founded in 1997. In her view, the 26th Un Climate Change Conference of the Parties (COP26), was emblematic in various aspects. The active and numerous participation of civil society was remarkable at COP26, held in Glasgow, Scotland, in November 2021. “In no other COP we had so many business leaders like in this one, assuming commitments and collaborating in the search for new routes intended to decarbonize the economy”, she compares.

In Grossi’s opinion, the performance of the Brazilian companies was remarkable. “The sector took a clear position towards a sustainable agenda”, she says. Furthermore, she adds that the CEBDS pioneered the position “Climate-oriented entrepreneurs”, which was signed by 119 CEOs and 14 entities fighting for sustainable development. “This pressure yielded results, as the Brazil-

ian government anticipated its climate neutrality target from 2060 to 2050 and pledged to reduce by 50% the emissions, by 2030. These were demands upheld by the Council and associate companies”, she declares. She also stresses that Brazilian agribusiness leaders attended the event and presented initiatives and commitments towards a green economy. “The companies leave it clear that they are willing to combat global warming”, she comments.

Just like the other attendants, she closely watched a series of relevant decision. Among them, in global terms, she highlights the regulation of Article 6 (global carbon market); the statement in the final document recommending a reduction in the use of coal and in the use of fossil fuels; the methane agreement, which recommends a 30-percent reduction of its emissions, by the end of the decade; and the Commitment to stop the loss of forests, which attracted support from up-

wards of 100 countries, putting an end to deforestation, by 2030.

“When we specifically think of agribusiness, COP26 tackled a question of extreme relevance and had not been on the event’s meeting agenda”, she observes. The officer refers to the methane agreement, signed by upwards of 100 countries, among them Brazil. The aim is to reduce the emissions of this gas by 30%, by 2030, considering the 2020 levels.

According to Grossi, this agreement is directly related to Brazilian agribusiness, which is already developing technologies and initiatives intended to remove this gas from its productive process, a fact that could push the national companies to the frontline. As examples, she cites a new additive in livestock feed, which reduces by up to 55% the emission of methane, and the addition of lemon grass and tannin to bovine feed, which also curb the liberation of the gas during the digestion process.

“THE WORLD WILL ASK FOR CONCRETE RESULTS IN THE NEXT CONFERENCE”,  
MARINA GROSSI COMMENTS.

## STRENGTHENED ACTION

Marina Grossi recalls that there are other manners agribusiness contributes towards solving the climate problem. The Integrated Crop, Livestock and Forestry System (CLFS) is an example. The same rural property encloses several different productive systems – grains, fibers, meat, milk and agro-energy, besides the preservation of forests. Crop diversification results into the recovery of degraded soils and minimizes risks at producer level, providing the farmer with more opportunities to expand the production volumes and, in the meantime, reduce environmental impacts.

“A relevant point consists in encouraging low carbon agricultural initiatives”, the president recalls. She clarifies that there are tested solutions scalable for higher yields with subsidized loans through the ABC Plan, thus avoiding the process of opening up new land to make farming viable, whilst encouraging land restoration moves. “The use of technology has been a relevant ally and should be intensified, including the traceability of the supply chain’s higher production efficiency”, she comments.

For the future, according to Grossi, it is worth recalling that the commitments assumed by the countries at the COP26 summit comprise targets and expectations, and the world is going to keep track of commitments at the 2022 Conference in Egypt. “Therefore, there is need for us to plan the next steps, show results and take advantage of the opportunities” she concludes.



Divulgação

## PROFILE

Economist Marina Grossi took over the presidency of the Brazilian Business Council for Sustainable Development (CEBDS) in 2010. Before this date, she had been the chief executive officer and coordinator at CEBDS’ Theme Chambers of Climate Change and Energy, Sustainable Construction and Sustainable Finances. From 2018 to 2019, she was a member of the steering committee at the Carbon Price Leadership Coalition (CPLC), guiding council focused on carbon pricing. Now she is a member of the BV Rio Council. She has a comprehensive experience in the public area, acting as Brazilian negotiator at the Conference of the Parties (COP) and the UN Conference of the Parties on Climate Change (COP –Climate) from 1997 to 2001. She was the coordinator of the Brazilian Forum on Climate Change, from 2001 to 2003. She took part in the negotiations of the Kyoto Protocol and represented the Group of 77 (G77) more China in the area of Finance Mechanisms at COP 6½. She served as an advisor to the Ministry of Science and Technology, at the Global Changes Research Coordination. In 2003 she founded and presided over the Consultancy Council on Brazil Ethics Factory Sustainability (FEB), serving as consultant to governments and companies, launching, among other initiatives, the “Carbon Disclosure Project”, when she came to know the CEBDS and started to focus her initiatives on company sustainability.

Founded in 1997, the Brazilian Business Council for Sustainable Development (CEBDS) is a civil not-profit-organization. It comprises approximately big business groups in Brazil, responsible for 47% of the national GDP and 1.1 million jobs. Sustainable development is promoted through articulations involving the government and civil society, besides disseminating the present practices and concepts of the theme. In Brazil it represents the network of the World Business Council for Sustainable Development (WBCSD), which relies on nearly 60 national and regional councils in 36 countries and 22 industrial sectors, besides 200 business groups. For more information, please access <https://cebds.org>.

“IN NO OTHER COP WE HAD SO MANY BUSINESS LEADERS LIKE IN THIS ONE, ASSUMING COMMITMENTS AND COLLABORATING IN THE SEARCH FOR NEW ROUTES INTENDED TO DECARBONIZE THE ECONOMY.”

MILHO  
CORN



# PREÇO E CULTIVO EM ALTA

**VALORIZAÇÃO DO CEREAL ESTIMULA O CONTÍNUO AVANÇO NO PLANTIO BRASILEIRO, ENQUANTO O CLIMA DIMINUIU A PRODUÇÃO E A EXPORTAÇÃO NA SAFRA DE 2020/21**

A cultura do milho avança no Brasil, que se encontra entre os principais produtores (terceiro, após Estados Unidos e China) e exportadores, tendo ficado ainda entre os primeiros quatro na safra 2020/21, com redução na produção, mas disputando com a Argentina a segunda posição em safra normal. A temporada brasileira 2020/21 teve a influência de clima adverso, em especial na segunda e principal etapa produtiva, que ocorre na sequência da soja na área mais central do País e teve atraso neste ano. Já a área cultivada vem crescendo a cada ano, estimulada pelos bons preços registrados em fase recente, com produção mais restrita e boa demanda.

A média de preços do cereal registrada no primeiro semestre de 2021 no País (R\$ 91/ R\$ 71 pela saca) foi 76,8% superior ao mesmo período de 2020, em termos nominais, e no segundo semestre, com valor semelhante, o acréscimo comparativo atingiu 40,7%, de acordo com números

divulgados pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP). A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) chegou a apurar alta superior a 100% na comparação anual, constatando a relação estoque/consumo mais baixa das últimas cinco safras.

Enquanto a produção diminuiu cerca de 15% no ciclo 2020/21, para 87 milhões de toneladas, a demanda doméstica aumentou 4,8% sobre o ano anterior, estimativa sustentada pelo desempenho da indústria de proteína animal, que consome o grão em forma de ração, e do aumento da destinação para produção de etanol, conforme analisou a Conab. As exportações, por sua vez, tiveram que se adequar à menor oferta nacional, diminuindo de 35 para 20 milhões de toneladas entre as duas últimas safras, segundo a companhia, ou de 33,4 para 20,5 milhões de toneladas de ano a ano (de 2020 para

2021), como verificou a Associação Nacional de Exportadores de Cereais (Anec).

A Anec divulgou ainda os principais destinos do produto exportado, tendo à frente Egito, Irã, Espanha, Japão, Taiwan, Vietnã, Coreia do Sul e Colômbia. A redução da oferta em 2021 não deverá afetar mercados, na avaliação de Sérgio Castanho Teixeira Mendes, diretor executivo da associação, no *Anuário Brasileiro do Milho 2021*, da **Editora Gazeta**. Observou que “há compreensão de que se trata de questão de força maior, que afetou duramente a produção brasileira neste ano, reduzindo por efeito o fornecimento aos clientes externos”, mas manifestou confiança de que os números da exportação brasileira voltarão logo aos níveis de 2019 e 2020. A projeção da Conab é de que, confirmada a produção total esperada (113 milhões de toneladas) e mantendo-se a moeda nacional desvalorizada, a venda externa possa atingir perto de 37 milhões de toneladas.

## OFERTA E DEMANDA DE MILHO • CORN SUPPLY AND DEMAND

DADOS MAIS RECENTES DA CULTURA NO BRASIL (EM MIL TONELADAS)

SAFRA	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
2019/2020	102.515,0	1.453,4	68.662,5	34.892,9	10.602,4
2020/2021	87.049,9	3.200,0	71.929,0	20.100,0	8.823,3
2021/2022*	112.901,9	1.300,0	76.750,6	36.680,0	9.594,6

Fonte: Conab \*Projeção em 11/01/2022

**MESMO COM A PRIMEIRA ETAPA AFETADA, ESPERAM-SE BONS NÚMEROS EM 2022**

# PRICE AND CULTIVATION ON THE RISE

**RIISING PRICES OF THE CEREAL ENCOURAGE BRAZILIAN FARMERS TO PLANT MORE CORN, WHILE CLIMATE-RELATED PROBLEMS ADVERSELY AFFECT THE PRODUCTION VOLUME AND 2020/21 EXPORTS**

Corn crops are making strides in Brazil, now a major corn producer and exporter in the world (third, after the United States and China), and occupied the fourth position in the 2020/21 growing season, with a reduction in production, but competing with Argentina for the second position in a normal crop year. The Brazilian 2020/21 growing season suffered the impact from adverse weather conditions, especially in the main productive season, the winter crop, which occurs after soybean harvest in the central area of the Country, and suffered a delay this year. On the other hand, the cultivated area has been growing year after year, encouraged by the good prices recently recorded, with smaller production volumes and highly demanded.

The average price of the cereal recorded in the Country in the first half of 2021, (R\$/91/71 a sack) was up 76.8% from the same period in 2020, in nominal terms, and in the second half of the year, at a similar value, comparatively, it rose 40.%, according to numbers released by the Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture, a division of the University of São Paulo (Esalq/USP). The National Food Supply Agency (Conab) even ascertained an increase in excess of 100% at its annual comparison figures, whilst realizing the lowest stock/consumption relation over the past five crops.

While there is a 15-percent decrease in the production volume in 2020/21, to 87 million tons, domestic demand soared 4.8% compared with the previous year, an estimate sustained by the performance of the animal protein industry, which consumes the grain in the form of feed, and the bigger volume destined for the production of ethanol, according to an analysis conducted by Conab officials. Exports, in turn, had to adjust to the smaller national supply, decreasing from 35 to 20 million tons between the past two seasons, according to the company, or from 33.4 to 20.5 million tons from one year to the next (from 2020 to 2021), as ascertained by the National Association of Cereal Exporters (Anec).

Anec also disclosed the main destinations of the exported product, where the top buyer is Egypt, followed by Iran, Spain, Japan, Taiwan, Vietnam, South Korea and Colombia. The reduction in supply

in 2021 should not affect the markets, says Sérgio Castanho Teixeira Mendes, executive director of the association, in the 2021 Brazilian Corn Yearbook, published by Editora Gazeta. He observed that “there is understanding that it is a question of force majeure, which has seriously affected the Brazilian corn crop this year, and as a consequence, shipping smaller supplies to the foreign clients”, but he also expressed confidence that the numbers of Brazilian exports will soon get back on track and reach the levels of 2019 and 2020. Conab’s projection is that, should the total expected production volume confirm (113 million tons) with no changes to the devalued national currency, foreign corn sales will possibly amount to 37 million tons.



Inor Ag. Assmann

**DESPITE THE ADVERSE EFFECTS ON THE FIRST GROWING STAGE, A GOOD CROP IS EXPECTED IN 2022**

## NA EXPECTATIVA CLIMÁTICA

O produtor voltou a aumentar o plantio no ciclo 2021/22, com estimativa de acréscimo total de 5,1%, para 20,9 milhões de hectares, conforme os números divulgados pela Conab no início de janeiro de 2022, prevendo expansão nas três etapas produtivas hoje consideradas na safra brasileira de milho. Neste período, estava implantada ou em implantação a primeira safra (com 3,8% a mais em área cultivada), que vinha sendo afetada pelo clima na principal região produtora nesta etapa, o Sul, onde já se confirmavam perdas próximas a 33% e 26% nos tradicionais estados produtores do Rio Grande do Sul e Paraná.

Outras áreas produtoras (como Minas Gerais, principal nesta etapa) registravam condições climáticas benéficas. A produtividade estimada era de 5.495 quilos/hectare (menos 3,4% em relação à etapa anterior) e a produção ficaria equilibrada. Em relação à segunda e maior safra, que se concentra em especial do Paraná para cima, com destaque para o Centro-Oeste e o maior produtor nacional, Mato Grosso, a expectativa é de que ocorra recuperação da queda havida na etapa anterior com déficit hídrico, o que sustentaria o crescimento total de 23,4% na produtividade e 29,7% na produção nacional. A Conab projetou que o plantio nesta etapa crescerá 5,7% com o estímulo dos preços, o rendimento por área voltaria a ser maior (em 34,%) e o volume produzido poderia atingir 86,3 milhões de toneladas (42% a mais).

## CLIMATE-RELATED EXPECTATIONS

Corn farmers are again growing more corn in 2021/22 crop year, with the production volumes expected to soar 5.1%, to 20.9 million hectares, according to the numbers published by Conab in early January 2022, anticipating expansion in the three productive cycles now an integral part of the Brazilian corn crop. In this period, the first had been established or was being established, which was being adversely affected by the climate in the main corn growing region, the South, where 33% and 26% losses had already been confirmed in the main corn producing States: Rio Grande do Sul and Paraná. Other corn producing areas (like Minas Gerais), where weather conditions were very favorable. Productivity was estimated at 5,495 kilograms per hectare (down 3%), resulting into a balanced crop. With regard to the second crop, the biggest in volume, which is mainly concentrated from the State of Paraná to the west, where the highlight is the Center-West, along with the top national producer, Mato Grosso, the expectation is for a recovery from the crop failure that occurred in the previous year due to lack of rainfall, which is supposed to sustain the 23.4-percent increase in productivity and 29.7-percent in the national production volume. The area devoted to the crop in this phase is expected to go up by 5.7%, encouraged by the good prices, profits per area would again be bigger a (by 34,%) and the volume could reach 86.3 million tons (up 42%).

## RESERVE SUA AGENDA



**PRESENCIAL  
E ONLINE**

**01** AGOSTO  
**2022**

**Sheraton WTC  
São Paulo Hotel**



[www.congressoabag.com.br](http://www.congressoabag.com.br)

# RETRAÇÃO NO MERCADO

**A DEMANDA INTERNA DE CARNE BOVINA CAIU NO PERÍODO DA PANDEMIA E A EXTERNA SENTIU IMPACTO DE INTERRUÇÃO DE COMPRAS CHINESAS NO FINAL DO ANO**

Segundo maior produtor e maior exportador de carne bovina no mundo, o Brasil ainda sentiu reflexos da pandemia no mercado interno em 2021, com menor consumo, enquanto na exportação influenciou a suspensão temporária de compras do maior importador, a China. Mesmo assim, com maior preço médio, conforme divulgou a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), a receita auferida nas vendas externas foi recorde, ultrapassando a US\$ 9,2 bilhões, aumento de 8,3% sobre o ano anterior, mesmo percentual de redução registrado no volume exportado, que ficou em 1,85 milhão de toneladas, ante 2 milhões de toneladas no ano de 2020, que havia sido o mais alto alcançado até então.

Especialistas da Embrapa, em análise no *Boletim CiCarne*, avaliaram que o mercado doméstico em 2021 continuou “enfraquecido em virtude da crise econômica provocada pela pandemia” e “a pecuária assistiu à falta de animais para abastecer o mercado”, com patamar elevado de preços que se manteve acima de R\$ 300,00 por arroba de boi gordo no primeiro semestre. As principais causas da falta de animais, conforme observaram, “foram o ciclo pecuário e a escassez de chuvas nos principais polos produtores do País”. Estudos da Consultoria Agro – Itaú BBC estimavam em dezembro de 2021 queda de 2% no consumo in-

terno, com preços maiores e rendimento menor, influenciando nos preços o dólar alto, o aumento nos custos de produção, a seca e a menor disponibilidade de animais.

Abate, produção e consumo menores já ocorreram em 2020, segundo o Perfil da Pecuária no Brasil 2021 (*Beef Report*) publicado pela Abiec. Foram abatidas 41,5 milhões de cabeças, redução de 4,2% sobre 2019, de um total de 187,5 milhões de unidades criadas em 165 milhões de hectares de pasto (que diminuiu 13,6%, confirmando a maior produtividade), enquanto o gado confinado representou 15,6% do abate. A produção de carne atingiu 10,32 milhões de toneladas equivalente carcaça (TEC), 1,8% a menos do que no ano anterior, enquanto o consumo interno, que representou 74% do total, recuou 4,8%. Já a venda externa (26% do total) aumentou 7,5%, para 2,69 milhões de TEC, “reafir-

mando a posição de protagonismo do País no mercado mundial, mesmo em cenário econômico conturbado pela pandemia”, como acentuou Antonio Camardelli, presidente da Abiec.

Em 2021, o principal país comprador, a China, que havia impulsionado as compras no ano anterior, suspendeu as importações por um período no segundo semestre, depois de dois casos isolados e atípicos de EBB, conhecida como doença da vaca louca. Ainda assim, permaneceu como maior importador, responsável por quase 40% das compras, seguido de Hong Kong, Estados Unidos (que ampliaram as aquisições), União Europeia e Chile. Para 2022, as projeções são de crescimento das exportações, conforme a Embrapa, que, ainda em estudos sobre o setor nos próximos anos, indica que o Brasil deverá fortalecer sua posição no mundo.

## A PRODUÇÃO BOVINA • BEEF PRODUCTION

NÚMEROS DA PECUÁRIA NACIONAL

INDICADORES	2019	2020
Rebanho *	188,6	187,5
Produção de carne**	10.514	10.322
Exportação**	2.483	2.691
Importação**	50	63
Consumo**	8.080	7.693
Consumo per capita***	38	36

Fonte: Beef Report Abiec 2021-Athenagro, Secex/ME, IBGE \*mil cabeças \*\*mil TEC (tonelada equivalente carcaça) \*\*\*kg/hab/ano

**MAIOR EXPORTADOR MUNDIAL, O BRASIL AINDA AUMENTOU FATURAMENTO EM 2021**

# SHRINKING MARKET

## DOMESTIC DEMAND FOR BEEF CATTLE DROPPED DURING THE PANDEMIC, AND DEMAND FROM ABROAD SUFFERED THE IMPACT FROM CHINA'S DECISION TO INTERRUPT ITS BEEF IMPORTS LATE IN THE YEAR

Second largest producer and top beef exporter in the world, the Brazilian domestic market was adversely affected by the pandemic in 2021, with smaller consumption, while in exports the impacts came from the temporary interruption of beef imports by the top buyer, China. Even so, with higher average prices, according to the Association of Brazilian Beef Exporters (Abiec), revenue derived from the foreign sales reached record high, in excess of US\$ 9.2 billion, up 8.3% from the previous year, the same reduction percentage recorded in the volumes shipped abroad, compared with the 2 million tons in 2020, the highest ever reached up to that time.

Embrapa specialists, at an analysis in Boletim CiCarne, explained that the domestic market in 2021 continued “weakened by virtue of the economic crisis caused by the pandemic” and the “cattle farming operations were confronted with the lack of animals to supply the market”, with high price levels that remained above R\$ 300 per arroba of fat cattle in the first half of the year. The main reason for the lack of animals, as they observed, “lies in the cattle breeding cycle and the lack of rainfall in the Country’s main production hubs. Studies by Consultoria Agro – Itaú BBC, on December 2021, estimated a 2-percent drop in domestic consumption, with higher prices and smaller dividends, while other influences were coming from the highly valued dollar, rising production costs, drought conditions and scarcer availability of animals.

Decreases in cattle slaughter, production and consumption have already occurred in 2020, according to a Beef Report, known as Brazilian Cattle Farming Profile, published by the Abiec. Approximately 41.5 million cattle were slaughtered, down 4.2% from 2019, from a total of 187.5 million head raised on 165 million hectares of pastureland (which dropped 13.6%, attesting to higher productivity), while confined cattle represented 15.6% of all cattle slaughtered. The production of meat reached 10.32 million tons, carcass weight equivalent, down 1.8% from the previous year, while domestic consumption, which represented 74% of the total, receded 4.8%. On the Other hand, foreign sales (26% of the total) soared 7.5%, to 2.69 million tons of beef, “reaffirming the Country’s protag-

onist position in the global market, in spite of an economic scenario deeply affected by the pandemic”, Abiec president Antonio Camardelli emphasized.

In 2021, the top buyer, China, which had increased its purchases in the previous year, suspended imports for a period in the second half of the year, following two atypical and isolated cases of EBB, known as mad cow disease. Even so, the country continued as top importer, responsible for almost 40% of all purchases, followed by Hong Kong, the United States (which expanded its purchases), the European Union and Chile. For 2022, exports are projected to expand, in Embrapa’s view, which, in studies relative to the next years, suggest that Brazil should strengthen its position in the world.

### EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA • BEEF EXPORT

#### NÚMEROS DA PECUÁRIA NACIONAL

	2020	2021
Volume (toneladas)	2.012.973	1.846.263
Valor (mil US\$)	8.505.567	9.215.297
Preço médio (Mil US\$/t)	4,23	4,99

Fonte: Abiec.

### INFORMAÇÕES DO LEITE\* • MILK INFORMATION

#### NÚMEROS DA PECUÁRIA NACIONAL

	2019	2020
Produção total	34.844,9	35.000,0
Produção inspecionada	25.011,8	25.525,8
Importação	1.083,0	1.338,3
Exportação	65,0	100,6

Fonte: Embrapa Gado de Leite, com MDIC e IBGE \* Milhões de litros equivalentes.

TOP GLOBAL EXPORTER, BRAZIL BROUGHT IN EVEN MORE REVENUE IN 2021

## MENOS LIQUIDEZ NO LEITE

A produção e a venda de leite e derivados no Brasil, que atendem basicamente o mercado interno, também sentiram enfraquecer a demanda. Diante de influências em especial ainda da Covid-19, conforme avaliação de conjuntura do Centro de Inteligência do Leite da Embrapa Gado de Leite, em dezembro de 2021, a cadeia agroalimentar do setor enfrentou grandes desafios, como as mudanças nos custos de produção, que aumentaram 34,5% no acumulado de 12 meses, até outubro, enquanto o produtor teve queda real nos preços recebidos em cerca de 4% comparado a 2020. Assim, o aperto nas margens acabou desestimulando a produção, que no terceiro trimestre de 2021 registrou recuo de 4,9% sobre o mesmo período do ano anterior, quando ainda havia maior incentivo para produzir (inclusive o total da produção de leite sob inspeção em 2020 aumentou 2,1%, para 25,5 bilhões de litros, mantendo o País na sexta posição mundial).

Ainda segundo a Embrapa, a maioria dos produtos lácteos apresentou queda real de preços em comparação com 2020, como é o caso do leite UHT e do leite em pó, com margens afetadas por aumento de custos de produção e logística e dificuldades de seu repasse aos consumidores pela retração na sua renda. Já para 2022, via “elementos positivos ao setor lácteo nacional”, como possível redução de preços do concentrado e melhora na renda das famílias, além de aumento de preços e demanda internacional em cenário de câmbio favorável. Com isso, conclui, manteria as importações menos competitivas (no Brasil, são bem maiores que as exportações, representam 4% da produção e diminuiram em 2021), “abrindo espaços para correções e recuperação de margens do setor”.



## LOWER LIQUIDITY IN MILK

The production and sale of milk and byproducts in Brazil, where basically only the domestic market matters, also witnessed declining demand. In light of influences coming mainly from the Covid-19 pandemic, according to a scenario assessment conducted by Embrapa Dairy Cattle’s Intelligence Center, in December 2021, the food supply chain of the sector faced enormous challenges, like changes in the production costs, which soared 34.5% during the 12 months until October, while the farmers experienced a 4-percent decrease in prices, compared with 2020. As a result, the shrinking margins ended up discouraging the production of milk, which recorded a decrease of 4.9% from the third quarter of the previous year, when there still was some incentive to produce milk, (the fact is, total milk production under inspection in 2020 increased by 2.1%, to 25.5 billion liters, keeping the country in the sixth global position).

Still, according to Embrapa, the majority of the dairy products experienced lower prices compared with 2020, as is the case of UHT milk and powdered milk, with margins affected by higher production costs, logistic problems and difficulties stemming from the decreasing purchasing power of the consumers. For 2022, via “positive elements of the national dairy sector”, like possible reductions of the prices of concentrated milk and higher income by families, besides the higher prices and international demand in a scenario of a favorable exchange rate. Because of this, Embrapa officials conclude, imports would continue less competitive (in Brazil, imports outstrip exports by far, representing 4% of the national production, with chances to decrease in 2021), “paving the way for corrections and the recovery of the margins”.

Silvio Ávila

# FLORESTA DE ALTO VALOR

**PRODUÇÃO PRIMÁRIA FLORESTAL EM 4.868 MUNICÍPIOS BRASILEIROS SOMOU R\$ 23,6 BILHÕES EM RECEITA NO ANO DE 2020, COM AUMENTO DE 17,9%**

A extensão de floresta plantada no Brasil em 2020 chegou a 9,3 milhões de hectares. Essa foi a área estimada pela pesquisa Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (Pevs 2020), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgada em outubro de 2021. No ano anterior, em 2019, o plantio de árvores havia sido calculado em 10 milhões de hectares pelo estudo do órgão público. As regiões Sul e Sudeste concentram 70,5% da área total do País. O eucalipto cobre 80,2% das plantações para fins comerciais.

O estudo verificou o registro de produção primária florestal em 4.868 municípios, que, reunidos, somaram R\$ 23,6 bilhões em valor de produção, 17,9% a mais do que o registrado em 2019. O resultado mostra que o setor recuperou e superou a redução de 2,7% ocorrida em 2019. Conforme o IBGE, a silvicultura ampliou a participação no valor da produção florestal (79,8%) frente ao extrativismo vegetal (coleta de produtos em matas e floresta nativa), que passou a responder por 20,2% desse total. Já os produtos madeireiros representam 90,1% do valor da produção florestal da silvicultura.

Entre os produtos madeireiros da silvicultura, houve aumento do valor da produção em todos os grupos, sendo mais acentuado no carvão vegetal (37,8%). A madeira em tora cresceu 18,3%, com destaque para a destinada à fabricação de celulose e papel, que avançou 25,6%. A lenha teve incremento de 6,3%. Na extração vegetal, por outro lado, esse grupo de produtos representa 60,3%, seguido pelos alimentícios (31,6), ceras (5,3%) e oleaginosos (2,2%).

Segundo o levantamento, entre os produtos extrativos não madeireiros, o açaí, com R\$ 694,3 milhões, e a erva-mate, com R\$ 559,7 milhões, são os que mais geram valor de produção.

## RECEITA SUPERIOR • TOP REVENUE

VALOR DA PRODUÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUTOS DA SILVICULTURA - BILHÕES R\$

	2018	2019	2020
Madeira em tora – para celulose e papel	5,1	4,6	5,7
Madeira em tora - para outras finalidades	4,6	4,4	4,9
Carvão vegetal	4,1	4,0	5,4
Lenha	2,1	2,2	2,3
Outros	0,4	0,4	0,5
<b>Total</b>	<b>16,3</b>	<b>15,6</b>	<b>18,8</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS) 2020.

## SUPERÁVIT • SURPLUS

BALANÇA COMERCIAL DOS PRINCIPAIS PRODUTOS: CELULOSE, PAPEL, PAINÉIS DE MADEIRA E CARVÃO VEGETAL US\$ MILHÕES FOB

	2020	2021	Varição %
Exportações	8.018	8.989	12,1
Importações	865	1.061	22,7
<b>Saldo</b>	<b>7.153</b>	<b>7.928</b>	<b>10,8</b>

Fonte: Comex Stat/ME. – Elaboração: Iba.

## REFLEXO NO EXTERIOR

Com este cenário, as exportações de celulose totalizaram 15,7 milhões de toneladas em 2021, crescimento de 0,4%. O papel totalizou 2,1 milhões de toneladas comercializadas com outros países no período (-1,4%). O valor total das exportações do setor em 2021 somou US\$ 9 bilhões, avanço de 12,1% em relação a 2020. A celulose representou US\$ 6,7 bilhões deste montante (+12,4%), enquanto o papel chegou a US\$ 1,9 bilhão (+9%) e os painéis de madeira a US\$ 347 milhões (+25,7%).

Durante o ano, a China foi o principal destino das exportações de celulose produzida no Brasil, com US\$ 2,8 bilhões negociados. Já o papel teve como principal destino a América Latina, com venda que somou US\$ 1,2 bilhão. A região também é o mercado externo que mais adquiriu painéis de madeira. Em 2021, foram US\$ 198 milhões negociados.

EMBARQUES CRESCERAM EM 2021, BENEFICIADOS PELA ELEVAÇÃO PRODUTIVA

# FORESTS OF HIGH VALUE

**PRIMARY FOREST PRODUCTION IN 4,868 BRAZILIAN MUNICIPALITIES BROUGHT IN REVENUE OF R\$ 23.6 BILLION IN 2020, UP 17.9%**

Stretches of forests planted in Brazil in 2020 totaled 9.3 million hectares. This was the area estimated by the Production of Vegetable Extraction and Silviculture (iPeVs 2020) research department, of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), disclosed in October 2021. In the previous year, in 2019, tree plantings had been estimated at 10 million hectares by the study of the public organ. The South and Southeast regions concentrate 70.5% of the total reforested area in Brazil. Eucalyptus trees account for 80.2% of all commercial reforestations.

The study documented the primary forest production record in 4,868 municipalities, which, together, reached a production volume of an estimated value of R\$ 23.6 billion, up 17.9% from the value recorded in 2019. The result attests that the sector recovered and outstripped the 2.7% reduction that occurred in 2019. According to IBGE sources, silviculture has expanded its share in the value of forest production (79.8%) compared with plant extractivism (collection of products from jungles and native forests), accounting for 20.2% of this total. On the other hand, wood products represent 90.1% of silviculture's forest production value.

Considering all timber products, the production value in all groups went up, but was more expressive in charcoal (37.8%). Timber products soared 18.3%, where the highlight is wood destined for cellulose and paper, which increased by 25.6%. Wood went up by 6.3%. Extractivism, on the other hand, is a group of products that represents 60.3%, followed by food items (31.6),

wax (5.3%), oil products (2.2%). According to the survey, among the non-wood extractive products, the açai, with R\$ 694.3 million, and yerba mate with R\$ 559.7 million, are the ones that generate the highest production value.



Sívio Ávila

## PRINCIPAL PRODUTO • MAIN PRODUCT

CELULOSE - 1.000 TONELADAS

	2020	2021*	VARIAÇÃO %
Produção	20.953	22.505	7,4
Exportação	15.628	15.689	0,4
Importação	185	165	-10,8
Consumo aparente	5.510	6.981	26,7

\* Preliminar. Fonte: Comex Stat - elaboração Ibá.

## REFLECTION ABROAD

With this scenario, cellulose exports totaled 15.7 million metric tons in 2021, up 0.4%. Paper totaled 2.1 million tons traded with other countries during the period (-1.4%). Total export revenue brought in by the sector in 2021 amounted to US\$ 9 billion, up 12.1% from 2020. Cellulose represented US\$ 6.7 billion of this total (+12.4%), while the paper reached US\$1.9 billion (+9.0%) and wooden panels, US\$347 million (+25.7%).

Over the year, China was the main destination of the cellulose produced in Brazil, with US\$ 2.8 billion negotiated. As for paper, its main destination was Latin America, with sales that amounted to US\$ 1.2 billion. The region is also the foreign market that purchased the biggest amount of wooden panels. In 2021, negotiations reached US\$ 198 million.

SHIPMENTS SOARED IN 2021, TAKING ADVANTAGE OF HIGHER PRODUCTIVITY

POR ESSAS FOLHAS CIRCULA A ENERGIA QUE IMPULSIONA O AGRO BRASILEIRO PARA O

# SUCESSO!

O Brasil tem terra generosa, força de vontade e muita *expertise*. Nosso agro é forte.

Conheça mais dos setores que constituem, fortalecem e impulsionam o agro nas publicações e nos anuários da Editora Gazeta.

**Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.**

[www.editoragazeta.com.br](http://www.editoragazeta.com.br)

25 anos



EDITORIA GAZETA

ACOMPANHANDO ESSE CAMPO EM TRANSFORMAÇÃO

[ AGRO É AGORA. ]

## ANO DE ALTAS

Em 2021, a indústria de base florestal ultrapassou suas marcas históricas para abastecer o mercado consumidor com itens como embalagens de papel, papel higiênico, fraldas, cadernos e painéis de madeira para móveis. Os números preliminares foram divulgados pelo *Boletim Cenários Ibá*, da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá). A celulose atingiu a maior produção em 2021, com 22,5 milhões de toneladas; a fabricação de papel também, com 10,7 milhões de toneladas; a venda doméstica de painéis de madeira chegou ao nível mais elevado na série histórica, com 8,2 milhões de metros cúbicos negociados dentro do País.

Segundo o presidente da Ibá, Paulo Hartung, a demanda por produtos de árvores cultivadas cresceu com o retorno ao trabalho presencial, por meio de modelo híbrido, e das aulas nas escolas em 2021. O executivo ainda aponta que as empresas de base florestal sempre investem em pessoas, tecnologia e ciência, além do cuidado com a natureza, seja na reciclagem, na produção e no manejo sustentável das áreas de cultivo, que intercalam áreas produtivas com grandes espaços de conservação. “São fatores fundamentais para que a indústria de base florestal atenda aos consumidores e cuide do meio ambiente. É um dos modelos que iluminam o caminho da nova economia verde”, ressalta.

O recorde da produção de celulose em 2021 representou avanço de 7,4% sobre o ano anterior, e o do papel, mais 4,2%. O segmento imprimir&escrever totalizou 2,3 milhões de toneladas (+11,7%); e embalagens, 5,7 milhões de toneladas (+3,9%). O carvão vegetal encerrou o ano com 3,6 milhões de toneladas produzidas (+4%). As vendas históricas de painéis de madeira aumentaram 15% em relação a 2020. Já as vendas domésticas de papel (5,6 milhões de toneladas) cresceram 6,3%.

## CERTIFICADAS

A floresta e seus produtos são passíveis de certificação, com a adoção de práticas responsáveis no manejo, enquanto cadeia de custódia rastreia o produto desde a sua origem, nas florestas certificadas, até a indústria. No Brasil, atuam as certificações FSC® (Forest Stewardship Council) e Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Este último é reconhecido em âmbito internacional pelo PEFC (*Programme for the Endorsement of Forest Certification*).

De acordo com a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), o setor de florestas já atua com essas certificações internacionais há mais de 25 anos, demonstrando compromisso de longa data com a sustentabilidade. As áreas certificadas do setor somaram 6,8 milhões de hectares em 2020. Neste total, estão incluídas áreas para fins de conservação e áreas de plantio comercial, estas totalizando 3,73 milhões de hectares. O número da cadeia de custódia (FSC e Cerflor/PEFC) totalizou 1.086 certificados em 2020, sendo 88% concentrados em empresas das regiões Sul e Sudeste. Entre as que responderam à pesquisa anual, em média 62% da sua produção é certificada FSC e 40% pela Cerflor/PEFC.



Silvio Ávila



Silvio Ávila

## A SUCCESSFUL YEAR

In 2021, the forest-based industry outstripped its own historical records in supplying the consumer market with such items as wrapping paper, toilet paper, nappies, notebooks and wooden panels for furniture. The preliminary numbers were disclosed by the *Canários Ibá Bulletin*, of the Brazilian Tree Industry (Ibá). Cellulose reached its highest production in 2021, with 22.5 million metric tons; the manufacture of paper, too, with 10.7 million tons; domestic sales of wooden panels reached the highest level in their historical trajectory, with 8.2 million cubic meters negotiated in the domestic scenario.

According to Ibá president Paulo Hartung, the demand for products coming from planted trees soared with the return to on-site work, through the hybrid model, and school lessons in 2021. The chief executive officer also mentions that forest-based companies always invest in people, technology and science, besides their care for the environment, whether through the promotion of waste recycling, or production and sustainable management of cultivation areas, which alternate productive areas with recovery periods. “These are fundamental factors for the forest base to see to the needs of the consumers, whilst caring for the environment. One of the models that clarify the path of the new green economy”, he stresses.

The record cellulose production in 2021, represented an increase of 7.4% over the previous year, and paper, an additional 4.2%. The Print&write segment totaled 2.3 million metric tons (+11.7%) and packaging, 5.7 million tons (+3.9%). Charcoal came to year’s end with the production of 3.6 million metric tons (+4.0%). The historical sales of wooden panels went up 15% from 2020. As for domestic paper sales (5.6 million tons), the increase reached 6.3%.

## WITH CERTIFICATION

Forests and their products are eligible for certification, with the adoption of responsible management practices, while the chain of custody traces the product from its origin, at certified forests, the products are traced up to the industry. In Brazil, the following certifications are in force: FSC® (Forest Stewardship Council) e Cerflor (Brazilian Forest Certification Program). The latter is acknowledged internationally by the PEFC (*Programme for the Endorsement of Forest Certification*).

According to the Brazilian Tree Industry (Ibá), the forest sector has already been complying with these international certifications for more than 25 years, demonstrating long-term commitment to sustainability. The certified areas of the sector amounted to 6.8 million hectares in 2020. This total includes areas for conservation purposes and areas for commercial reforestation, with the latter totaling 3.7 million hectares. The number of the chain of custody (FSC and Cerflor/PEFC) reached a total of 1,086 certificates in 2020, 88% of which, in the hands of companies based in the South and Southeast regions. Among the companies that were surveyed, 62% of their production is certified by FSC and 40% by Cerflor/PEFC.

SOJA  
SOYBEAN



# UMA APOTEOSE EM CAMPO

PRINCIPAL CULTURA AGRÍCOLA DO PAÍS E LÍDER MUNDIAL, A SOJA DO BRASIL DESFILA AS MELHORES EVOLUÇÕES PRODUTIVAS E COMERCIAIS EM 2021, E O PLANTIO AVANÇA

Um ano de recordes e de espetáculo no campo foi protagonizado em 2021 pela soja brasileira, que, além de ser a principal cultura agrícola no País, consolida cada vez mais a sua posição de líder no mundo, tanto na produção quanto na exportação. Na safra 2020/21, apesar de alguns problemas climáticos, foram produzidas 138,1 milhões de toneladas, em 39,2 milhões de hectares, com produtividade de 3,52 mil quilos por hectare, três números recordes, conforme a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O Valor Bruto da Produção (VBP) atingiu R\$ 366 bilhões e a exportação do grão, 62,3% do total e outro recorde (86,1 milhões de toneladas, +3,7%, e US\$ 38,6 bilhões, +35,2%). Também, exportou-se mais farelo (total de US\$ 7,4 bilhões, +24,7%) e óleo (US\$ 2,02 bilhões, +164,8%).

A área cultivada aumentou 6,1% sobre a anterior, a produtividade, 4,3%; e a produção, 10,7%. Para a safra 2021/22, a estimativa é de novo crescimento no cultivo (3,5%). Já o rendimento por área deve diminuir: a previsão da Conab em 10 de fevereiro de 2022, com a constatação já de sérias adversidades climáticas no Sul (Paraná e Rio Grande do Sul, bem como em Mato Grosso do Sul), era de que pudesse recuar 12,3%, com o que a produção cairia 9,2% (para 125,5 milhões de toneladas). As condições no maior Estado produtor, o Mato Grosso, e em outros mais ao Nordeste e ao Norte continuavam positivas.

O avanço na área do grão, que tem sido contínuo nos últimos anos, dá-se sobremaneira em pastagens degradadas, conforme a Conab, enquanto trabalho científico da Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) e da Agrosatélite avalia que a expansão da soja no bioma Cerrado, de grande destaque na produção, caiu de 13% entre o período de 2011 a 2007 para 3% entre 2014 e 2017. “Podemos afirmar que hoje temos a menor taxa de desmatamento associado à soja dos últimos 20 anos, e essa taxa segue em queda safra após safra”, assinala a Abiove. O estímulo para o aumento do plantio vem em especial dos preços atrativos praticados em fase recente, com influência de valores internacionais e dólar altos, bem como do crescimento da demanda interna e global.

O Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), vinculada à Universidade de São Paulo (USP), em análise do grão em 2021, observa que, mesmo com produção volumosa, os preços domésticos na média registraram patamares recordes, em termos reais. No agregado do ano, as médias dos Indicadores de Soja Esalq/BM&FBovespa – Paranaguá e Cepea/Esalq – Paraná foram de R\$ 175,80 e R\$ 171,18 pela saca, com respectivas altas de 14,88% e 13,82%, em números reais. Duas situações relevantes para tanto, entre outras, foram referidas pelo Cepea: a temporada brasileira 2020/21 iniciou com o menor estoque de passagem dos últimos sete anos e a relação estoque/consumo final da soja no mundo foi a menor desde o ciclo 2015/16.

## OS NÚMEROS DO LÍDER • THE LEADER NUMBERS

ESTATÍSTICAS DO BRASIL NA SOJA E DERIVADOS (EM MIL TONELADAS)

SAFRA	PRODUÇÃO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
<b>GRÃO</b>				
2020/2021	138.153,0	51.825,5	86.109,8	5.302,2
2021/2022*	125.471,3	48.854,2	80.164,3	2.655,0
<b>FARELO</b>				
2020/2021	36.922,0	17.905,4	17.210,2	3.284,0
2021/2022*	34.678,4	18.507,2	16.767,6	2.692,7
<b>ÓLEO</b>				
2020/2021	9.763,7	8.510,9	1.650,9	123,8
2021/2022*	9.169,4	8.119,4	1.100,0	274,0

Fonte: Conab \*Estimativa Fevereiro 2021

FORAM PRODUZIDAS 138 MILHÕES DE TONELADAS, COM EXPORTAÇÃO DE 62% DO TOTAL

# EVER MORE PRODUCTIVE AND PROFITABLE

## BOUNTIFUL SOYBEAN HARVEST AND RECORD PRODUCTIVITY IN WESTERN BAHIA AND, IN THE MEANTIME, THE KERNEL CONTINUES HIGHLY VALUED IN THE MARKET

A year of records and commemorations in the field was brought about by Brazilian soybean in 2021, which, besides being the main agricultural crop in the Country, is gradually consolidating its leading position in the world, both in production and in exports. In the 2020/21 growing season, despite some minor climate problems, the volume of the crop amounted to 138.1 million tons, produced on 39.2 million hectares, and productivity rate of 3.52 thousand kilograms per hectare, three record numbers, according to the National Food Supply Agency (Conab). The Gross Production Value (GPV) reached R\$ 366 billion, and exports of the cereal, 62.3% of the total, another record (86.1 million tons, +3.7%, and US\$ 38.6 billion, +35.2%). In the meantime, more meal was exported, too (total of US\$ 7.4 billion, +24.7%) and oil (US\$ 2.02 billion, +164.8%).

The cultivated area soared 6.1% compared with the previous season, productivity, 4.3%; and production, 10.7%. For the 2021/22 crop year, a new increase in planted area is anticipated (3.5%). On the Other hand, yield per area is supposed to drop: the forecast by Conab on 10 February 2022, due to the intensively adverse weather conditions in the South (Paraná and Rio Grande do Sul, also in Mato Grosso do Sul), pointed to a possible 12.3% decrease in the size of the crop, representing a 9.2% drop (to 125.5 million metric tons). Weather conditions in Mato Grosso, top producer in Brazil, continued positive, and the same holds true for the Northeast and North.

Advances in cultivated areas, which have suffered no interruptions in recent years, take place mainly over degraded pasturelands, according to Conab, while scientific research work conducted by the Brazilian Vegetable Oil Industries Association (Abiove) and Agrosatellite maintains that the expansion of soybean across the Cerrado biome, a highlight as far as production goes, dropped 13% from 2011 to 2017 to 3% from 2014 and 2017. "Therefore we can say that now we have the smallest deforestation rate associated with soybean over the past 20 years, and this rate continues falling crop after crop", Abiove officials confirm. The ever rising planted areas are encour-

aged by the very attractive prices fetched by the crop in recent years, under the influence of international prices and the highly valued dollar, and also by soaring demand at home and abroad.

The Center for Applied Studies on Advanced Economics (Cepea), of the Luiz de Queiroz College of Agriculture (Esalq), a division of the University of São Paulo (USP), at an analysis of the cereal in 2021, observes that, in spite of the big production volume, average domestic prices recorded record levels, in real terms. Taking into consideration the whole year, the average Esalq/BM&FBovespa Soybean Indicators – Paranaguá and Cepea/Esalq – Paraná were R\$ 175.80 and 171.18 a sack, with respective increases of 14.88% and 13.82%, in real numbers. Two relevant situations to this end, among others, were mentioned by Cepea: the Brazilian 2020/21 growing season with the smallest ending stock in the past seven years and the stock/final consumption of soybean in the world was the smallest since the 2015/16 growing season.

### VENDAS EXTERNAS • EXTERNAL SALES

#### EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DO COMPLEXO SOJA

ANO	VALOR (US\$ MI)	VOLUME (MIL T)	PREÇO MÉDIO (US\$/T)
<b>GRÃO</b>			
2020	28.561	82.968	344
2021	38.626	86.098	449
<b>FARELO</b>			
2020	5.910	16.938	349
2021	7.370	17.210	428
<b>ÓLEO</b>			
2020	761	1.110	686
2021	2.017	1.651	1.222
<b>TOTAL</b>			
2020	35.232	101.016	349
2021	48.013	104.960	457

Fonte: Agrostat/Mapa c/dados Secex/ME.

AIBA PROJECTS 3.5-PERCENT INCREASE IN AREA DEVOTED TO SOYBEAN IN THE NEXT SEASON

## DEMANDA E CUSTOS

Embora houvesse pequena retração na demanda em 2021 no País, o consumo mundial de soja e derivados mostra contínuo crescimento e internamente previa-se recuperação no farelo. Daniel Amaral, economista-chefe da Abiove, comentou no *Anuário Brasileiro da Soja 2021*, da **Editora Gazeta**, que houve alguma redução no processamento interno deste ano e da produção e do consumo de farelo e óleo em vista de várias mudanças ocorridas na mistura de biodiesel, que utiliza óleo de soja na produção, além de possíveis estoques de rações em que o farelo entra na composição. Quanto à fixação daquela mistura em 10% ao longo de 2022, quando se esperava cumprimento de cronograma de elevação dos índices, o porta-voz disse que o governo penaliza o setor, promove desemprego e desinvestimento, além de aumentar a poluição e contrariar compromissos ambientais, cobrando-se, por isso, que fosse revertida a decisão.

O Cepea também mencionou em janeiro de 2022 a preocupação no consumo de óleo, assim como em relação aos custos gerais, que aumentaram entre 23% e 30% em três regiões produtoras pesquisadas, embora previsse maior impacto no ciclo 2022/23, para quando calcula custo operacional maior. Sobre os preços, embora contratos de 2022 feitos na Bolsa de Chicago operassem abaixo da média de 2021, entendia que prêmios brasileiros pudessem dar sustentação aos valores no País, e, na demanda, apresentava perspectivas mundiais boas, inclusive com ampliação das importações projetadas para China e União Europeia, o que já não se confirmava em previsões mundiais gerais de fevereiro. A China é a grande importadora do Brasil (respondeu por 70% da soja brasileira exportada em 2021).

## DEMAND AND COSTS

Although demand receded slightly in the Country in 2021, global consumption of soybean and soybean derivatives continues rising, and in the domestic scenario a recovery of soybean meal was anticipated. Daniel Amaral, chief economist at Abiove, commented in the 2021 Brazilian Soybean Yearbook, published by Editora Gazeta, that there has been a slight reduction in domestic soybean processing, production and consumption of meal and oil in light of the several changes that occurred in the mixture of biodiesel, which is produced from soybean oil, besides possible livestock feed stocks where meal is a component. As for the 10-percent mixture implemented throughout 2022, when the expectation was for compliance with the rising rates established by the chronogram, the spokesperson said that the government has penalized the sector, promoted unemployment, increased pollution and violated environmental commitments, hence the request for a reversal of the decision.

In January 2021, Cepea officials also mentioned the concern with the consumption of oil, as well as with general costs, which rose from 23% to 30% in three surveyed producing regions, although projecting bigger impacts upon the 2021/2022 cycle, when costs are supposed to be higher. About the prices, although contracts at the Chicago Mercantile Exchange were operating below the average levels of 2021, they maintained that Brazilian premiums could sustain these values in the Country, and, as far as demand goes, there were good global perspectives, including higher exports projected for China and the European Union, which did not confirm in the general global forecast in February. China is the leading importer of Brazil's soybean (it accounted for 70% of Brazil's entire crop exported in 2021 2021).



TABACO  
TOBACCO

# LÍDER EM SUSTENTABILIDADE

ALÉM DE SER O PRINCIPAL NA EXPORTAÇÃO E O SEGUNDO MAIOR NA PRODUÇÃO, TABACO BRASILEIRO SE DESTACA NO MUNDO COM PRECURSORAS AÇÕES SUSTENTÁVEIS

O tabaco produzido no Brasil, segundo maior produtor mundial e maior exportador, está entre os principais produtos agrícolas do País, onde apresenta participação histórica e também tem se destacado com ações pioneiras em termos de sustentabilidade, em nível nacional e global. O fato é salientado no *Anuário Brasileiro de Tabaco 2021*, da **Editores Gazeta**, que mostra a relevância socioeconômica da cultura e traz as últimas informações sobre produção e mercado. Registra recente diminuição de área plantada na maior região produtora, em atenção a apelos das próprias entidades representativas dos produtores, para adequação à demanda reprimida e valorização do produto.

Assim, o cultivo na safra 2020/21 em relação à temporada anterior diminuiu 6%, mas o volume produzido, com aumento da produtividade, ficou próximo da anterior (menos 0,7%), totalizando 629 mil toneladas no Sul do Brasil, que representa cerca de 95% do total brasileiro (661 mil t) e viu a cultura se consolidar nos últimos séculos, além de se manter importante no Nordeste, em que está presente desde o descobrimento do País. Já o valor apurado na comercialização cresceu 18,1% no Sul, representando 6,6 bilhões para 137,6 mil produtores (no País, R\$ 6,86 bilhões, para 151,4 mil produtores). A cadeia produtiva envolve, no total, mais de 2 milhões de pessoas e gera R\$ 14, 2 bilhões em tributos.

O setor foi pioneiro na implementação, em 1918, do sistema integrado de produção entre produtor e indústria, que garante a venda do produto e nas condições exigidas pelo mercado, e inovador na implantação de seguro mútuo com associação dos produtores, inicialmente estadual, no Rio Grande do Sul, e depois nacional, com o nome Afubra, fundada em 1955. Neste vanguardismo, salienta Benício Werner, presidente da associação, o segmento desenvolveu também projetos de diversificação, como nos anos de 1980 o Plante Milho e Feijão (depois também pastagens) após o tabaco, e produção de mata energética, e, na sequência, o programa Verde é Vida, de educação ambiental e

social, que completou 30 anos em 2021.

Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco), enfatiza ainda que o pioneirismo se manifestou também no combate ao trabalho infantil, com ações educativas das empresas desde 1998, que resultaram na criação do Instituto Crescer Legal, ligado à entidade, assim como no recolhimento de embalagens vazias de produtos fitossanitários, feito desde 2000. “A cadeia produtiva do tabaco está sempre à frente de outras no que tange à responsabilidade social e à preservação ambiental, e, em termos mundiais do setor, está bem na dianteira de outros países nestas questões”, assinala o dirigente.

Essa realidade contribuiu para o País se destacar na produção e na exportação, assumindo desde 1993 a liderança no comércio mundial. “Este patamar foi conquistado há três décadas graças à credibilidade, à integridade e à sustentabilidade do produto e da cadeia produtiva”, assegura o presidente do SindiTabaco. E, mesmo com menor exportação ocorrida em 2020 e também prevista em 2021, com influência da pandemia em problemas logísticos, a liderança é mantida. Em 2020, foram exportadas 514,3 mil toneladas (menos 6,4% sobre o período anterior), gerando US\$ 1,6 bilhão em receita. Mais de 80% da produção é exportada.

## RELEVÂNCIA DO TABACO *RELEVANCE OF TOBACCO*

ALGUNS NÚMEROS DA SAFRA BRASILEIRA 2020/21:

- **2,085 milhões** de empregos gerados
- **R\$ 6,86 bilhões** de renda a 151,4 mil produtores
- **R\$ 14,2 bilhões** de tributos ao setor público
- **660,7 mil** toneladas produzidas
- **514,3 mil** toneladas exportadas em 2020
- **US\$ 1,64 bilhão** de divisas na exportação

Fonte: *Anuário Brasileiro do Tabaco 2021*.

PRODUÇÃO ADEQUADA À DEMANDA ATINGIU 661 MIL TONELADAS NO CICLO 2020/21

# LEADER IN SUSTAINABILITY

**IN ADDITION TO BEING THE WORLD'S LARGEST EXPORTER AND SECOND-BIGGEST PRODUCER, BRAZILIAN TOBACCO IS WIDELY KNOWN FOR ITS PIONEERING SUSTAINABILITY INITIATIVES**

Tobacco produced in Brazil, second-largest global producer and top exporter, is a major agricultural crop in the Country, where it has a historical share and is widely known for its pioneering sustainability initiatives, at national and global level. This fact is highlighted in the 2021 Brazilian Tobacco Yearbook, published by Editora Gazeta, clearly attesting to the socioeconomic relevance of the crop, besides information on production and market. The yearbook records the recent decrease in planted area in the leading tobacco-growing region, in line with the recommendations of the farmers' entities themselves, calling for an adjustment to restrained demand in order to fetch better prices.

Therefore, the 2020/21 crop, compared with the previous season, was down 6%, but the volume, with the higher productivity rates, remained close to the previous year (down 0.7%), amounting to 629 thousand tons in South Brazil, which accounts for about 95% of the total tobacco crop produced in Brazil (661 thousand metric tons), enabling it to further consolidate throughout the centuries, without overlooking its relevance in the Northeast, where tobacco has been a regular crop since the discovery of the Country. As for its commercialization value, it was up 18.1% in the South, representing R\$ 6.6 billion for the 137.6 thousand farmers (in the entire Country, R\$ 6.86 billion, for 151.4 thousand farmers). In all, the supply chain comprises upwards of 2 million people and generates R\$ 14.2 billion in tax revenues.

In 1918, the sector pioneered the implementation of the integrated tobacco production system, an agreement between farmers and industries, which makes it mandatory for the latter to acquire the entire crop under normal market conditions, along with the innovative requirement of mutual insurance, a program run by the Tobacco Growers' Association of Brazil (Afubra), founded in 1955, initially only including the tobacco farmers in Rio Grande do Sul, and later extended to the entire nation. In this cutting-edge initiative, stresses Afubra president Benício Werner, the segment also implemented diversification projects, similar to the 1980s 'Corn and Bean, and later also Pastureland, after Tobacco Harvest', along with the production of energy forests and, in the sequence, the Afubra Life is Green Program, focused on environmental and social education, which com-

pleted 30 years in 2021.

Iro Schünke, president of the Interstate Tobacco Industry Union (SindiTabaco), emphasizes that the pioneering spirit also became apparent in the fight against child labor, through educational initiatives by the companies since 1998, which resulted in the creation of the Growing Up Right Institute, linked to the Association, as well as the collection of empty pesticide containers, since 2000. "The tobacco supply chain always keeps a step ahead of the others when it comes to social responsibility and environment preservation, and in global terms, the sector is ahead of other countries with regard to these questions", the president comments.

This reality also has a say in the Country's top position in production and exports, as it assumed the leadership in the global tobacco trade back in 1993. "This relevant position was achieved three decades ago thanks to the credibility, integrity and sustainability of the crop produced by the supply chain", the president of the SindiTabaco confirms. And, in spite of the smaller exports in 2020, and the forecast is for the same to happen in 2021, under the influence of the pandemic and logistic problems, the global leadership suffers no changes. In 2020, shipments abroad amounted to 514.3 thousand metric tons (down 6.4% from the previous period), bringing in revenue of US\$ 1.6 billion. More than 80% of the crop is exported.



in or Ag. Assmann

**PRODUCTION ADJUSTED TO DEMAND AMOUNTED TO 661 THOUSAND METRIC TONS IN THE 2020/21 GROWING SEASON**

## BUSCA DE EQUILÍBRIO

No plano institucional, o setor busca, entre outros pontos, a valorização pela relevância social e econômica, e o combate ao comércio ilegal de cigarros. No *Anuário Brasileiro do Tabaco 2021*, a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo) defende reformas administrativa e tributária, desde que "amplas, organizadas e estruturantes, sem nenhuma espécie de aumento de carga tributária, pois o segmento não suporta mais qualquer aumento de impostos, e levando em conta o alto nível de mercado ilegal no País". Uma das empresas, a Japan Tobacco International (JTI), propõe isonomia de tributos e alíquota progressiva sobre o preço como forma de ter valores mais próximos entre o produto legal e o ilegal, o que diminuiria o contrabando e elevaria a arrecadação.

O segmento também pleiteia liberação de dispositivos eletrônicos de fumar, ainda não autorizados no Brasil. Empresas associadas à Abifumo posicionam-se para que ocorra a manifestação ativa de todos no processo regulatório da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Entendem que o País deve repensar a questão, "justamente com vistas a facilitar aos adultos fumantes novas opções de consumo de produtos de risco reduzido, a exemplo do que já acontece em outros países".

## PURSUING BALANCE

In the institutional plan, the sector seeks, among other things, higher value for the crop due to its social and economic relevance, and the fight against illicit trade in tobacco products. In the Brazilian Tobacco Yearbook, the Brazilian Tobacco Industry Association (Abifumo) is asking for an administrative and tax reform, provided this reform is "comprehensive, organized and structurally fair, without any tax increases, as the segment is no longer in a position to pay more taxes, without overlooking the rampant illicit cigarette trade across the Country". One of the companies, Japan Tobacco International (JTI) suggests tax isonomy and a progressive tax system levied on the price as a manner to bring the price of licit an illicit cigarettes closer together, which would curb contraband whilst improving tax collection.

The segment is also demanding the liberation of electronic smoking devices, not yet authorized in Brazil. Companies associated with Abifumo are taking a stance in the hope that the regulatory process of the National Health Surveillance Agency (Anvisa) will take a decision on that score. They understand that the Country should rethink this question, "with an eye on making it easier for adult smokers to opt for products of reduced risk, following on the heels of other countries".

**A maior feira do Brasil voltada à agricultura familiar.**

**De 23 a 26 de março | 2022**

- Transformação
- Inovação
- Produção Sustentável

Entrada franca

PATROCÍNIO OURO:

Husqvarna | Sicredi | syngenta | Banrisul | MASSEY FERGUSON | Knowledge grows | CRESOL

PATROCÍNIO BRONZE:

jacto | MOR | SICOOB | FETAQ-RS | EMATER/RS | IRGA | NOVAS FAÇANHAS

APOIO:



## Para plantar com mais eficiência

NOVO MODELO DE PLANTADEIRA LANÇADO PELA JACTO PERMITE MELHOR FLUXO DE PALHA, QUE PREVINE O “EMBUCHAMENTO” E AUMENTA A EFICIÊNCIA NO PLANTIO

O aumento da produtividade no campo é um desafio para os produtores rurais e uma necessidade em um cenário que exige uma produção cada vez mais sustentável. Nessa busca pelo bom desempenho, um grande obstáculo é o “embuchamento” da máquina (a sua obstrução pela palhada), que interrompe a operação para desobstruir o equipamento e diminui a eficiência de todo o plantio. Para trazer uma solução a este problema, a Jacto apresenta novidade: a plantadeira Meridia 200, que, entre outros benefícios, previne o “embuchamento”.

O termo “embuchamento”, especifica a área técnica da empresa, “refere-se a algo que está totalmente cheio — o que, no contexto agrícola, significa uma queda de rendimento. No dia a dia de plantio, existem diversos fatores que podem contribuir para que isso aconteça e as novas tecnologias e equipamentos disponíveis, como a Meridia 200 da Jacto, têm um importante papel com soluções que permitem o trabalho em terrenos com alta densidade de palha, já que os discos de corte alcançam o solo com maior profundidade”.

“O embuchamento é acúmulo de palha em espaços internos do equipamento, geralmente em meio aos discos. A palha enrosca nos discos de corte, precisando parar todo o trabalho para desobstruir as peças da máquina. E toda parada de máqui-

na consome tempo e gera custos”, explica Tomás Baio, especialista de produtos de plantio da Jacto.

Baio observa que, em plantio direto, o solo com excesso de palhada tende a ser um dos principais fatores para tanto. Acrescenta que terreno mais argiloso e com umidade também contribui para que isso aconteça, pois o material gruda mais facilmente nos dispositivos (disco de corte, sulcador de fertilizante, disco de sementes, rodas limitadoras de profundidade e compactadores). Ainda, conforme suas avaliações, se as linhas de plantio ficarem muito próximas, serão pontos propícios ao acúmulo de palha e, além disso, uma regulação incorreta também deve ser considerada.

**PLANTIO X PRODUTIVIDADE** – Cada vez que um embuchamento acontece, lembra Tomás Baio, a máquina precisa ser parada para que o operador limpe o material acumulado. O especialista aponta que isso causa uma “lentidão no trabalho” que é prejudicial ao rendimento operacional.

Além do ritmo mais vagaroso, ele acentua que o embuchamento pode fazer com que o planejamento não seja cumprido ou mesmo que o plantio demore um período maior, perdendo a janela de tempo mais adequada para fazê-lo. “Somado a isso, as sementes

podem acabar sendo depositadas de maneira desigual no solo”, relata Tomás, acrescentando que todos esses aspectos favorecem uma perda do rendimento operacional no plantio, podendo afetar a colheita.

Baio destaca que isso vem sempre acompanhado de um custo adicional. “O maquinário, por exemplo, pode ser danificado, exigindo uma manutenção mais cedo do que havia sido planejado. O tempo de mão de obra e o desperdício de sementes também influenciam nessa questão. Tendo isso em mente, é importante saber como prevenir o embuchamento. E um aspecto fundamental está no *design* e no ajuste desses sistemas do maquinário”, complementa.

Dessa forma, enfatiza que um grande diferencial competitivo da Meridia 200 é o fluxo de palha mais eficiente, e uma importante característica que contribui com este benefício é o maior vão livre em relação ao solo que, associado a estruturas mais estreitas, possibilita um melhor fluxo de palha entre os elementos da máquina. Além disso, registra que, com um maior vão livre, é possível o uso de discos de corte que podem chegar até 22 polegadas de diâmetro, com um posicionamento adequado para um excelente corte de palha e, ainda, a possibilidade de que o disco supere obstáculos sem danificar a máquina, aumentando a sua vida útil.

## Improving planting efficiency

NEW PLANTING MACHINE MODEL LAUNCHED BY JACTO LEADS TO FASTER STRAW FLOW, PREVENTS THE PLANTER BEING CLOGGED WITH MULCH AND INCREASES PLANTING EFFICIENCY

Boosting field productivity is a challenge for rural producers and a need in a scenario that requires ever more sustainable production. In the attempt to perform well, a great obstacle is “clogging” (the flow of the machine is obstructed by straw), seeing that it interrupts the operation so that the equipment can be unclogged, thus decreasing the efficiency of the planting operation. With the aim of providing a solution to this problem, Jacto presents a novelty: the Meridia 200 planter which, among other benefits, prevents “clogging”

The word “clogging” specifies the technical area of the company, “it refers to something that is completely filled up – which, in the agricultural context, translates into compromised performance. In day-to-day planting operations, there are several factors that could contribute towards this to happen, whilst the new technologies and equipment available, like Meridia 200 manufactured by Jacto, play an important role in that they provide solutions that make it possible to operate on ground covered with thick layers of mulch, as the cutting disks go deep into soil”.

“Clogging consists in the accumulation of straw in internal spaces of the equipment, generally amid the discs. The straw

entwines with the cutting discs, thus stopping the entire operation in order to clear the parts of the machine. Machine stoppages result into downtime and generate costs”, explains Tomás Baio, specialized in Jacto planting equipment.

Baio observes that in direct planting, soil with excessive mulch tends to be a major factor towards this problem. He adds that clay and moist soils also contribute towards this to happen, as mulch easily glues on the devices (disks, fertilizer furrower, seed disks, depth limiting wheels and compactors). Furthermore, according to assessments, narrow row spacing favors the accumulation of mulch and, in addition, incorrect equipment adjustment should also be considered.

**PLANTING X PRODUCTIVITY** – Whenever clogging occurs, Tomás Baio recalls, the machine has to be stopped for the operator to clear the accumulated material. The specialist has it that it results into “slow work”, which inhibits the performance of the operation.

Besides the slower rhythm, he stresses that clogging could be responsible for non-compliance with the original plan or for a delay in planting, thus missing the right

planting period. “In addition to all this, the seeds may end up being spread unevenly on the soil”, says Tomás, stressing that all these aspects result into operational losses, with chances to adversely affect harvest.

Baio emphasizes that it always comes in association with additional costs. “The machine, for example, might suffer damage, requiring maintenance work prior to previously planned. Labor time and seed waste have also a say in this question. Having this in mind, it is important to know how to prevent clogging. A fundamental aspect lies in the design and in the adjustment of these machine systems”, he complements.

Therefore, he insists, a great competitive differential of Meridia 200 lies in the more efficient flow of straw, and an important factor that contributes toward this end is the wider gap from soil which, associated with narrower structures, improves the flow of straw amid the elements of the machine. Furthermore, he records that, with a wider gap, it is possible to use cutting disks that may have a diameter of 22 inches, appropriately positioned for an excellent straw cut and, in addition, the chances for the disk to surmount obstacles without causing any damage to the machine, thus increasing its useful life.





## Lubrificação inteligente com nanotecnologia

DIFERENCIAL OFERECIDO PELA LUBRISINT, PARCEIRA DA AVIA INTERNACIONAL, GARANTE LUBRIFICANTES ESPECIAIS DE ALTA PERFORMANCE EM MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Presente há 40 anos no Brasil, a Lubrisint, parceira da Avia Internacional, fabrica lubrificantes especiais de alta performance e de grau alimentício, além de fluidos de processo como óleos de corte, fluidos refrigerantes, desengraxantes e protetivos, que têm mostrado excelentes resultados em diversos tipos de máquinas e equipamentos, como os agrícolas e industriais, apresentando as linhas Lubriagro, Lubrisint Moenda e Neutroil. O grande diferencial, salientam o gerente geral (CEO) Vinicius de Medeiros e o gerente de vendas Bruno Urchella, é a utilização de nanotecnologia no processo de produção, que, nas graxas, por exemplo, “proporciona vantagens únicas”.

Em comparação com os chamados “aditivos químicos”, explicam, o produto com nanotecnologia não sofre exaustão rápida e prolonga em muitas vezes a necessidade de reposição por meio da ação de conformação da superfície metálica. “Em determinadas situações e condições de trabalho, é possível falar em lubrificação permanente”, assinalam, observando que “até os rolamentos autolubrificadas, que têm tecnologia bastante avançada, recebem um “upgrade” ao serem expostos à lubrificação inteligente da nanotecnologia”.

As graxas especiais com nanotecnolo-

gia, ainda segundo os dirigentes da Lubrisint, “criam uma barreira que vai além do filme formado na superfície, apresenta performance superior, com aplicação de quantidades reduzidas e com prolongamento de vida útil de duas a três vezes mais, ou indefinidamente”. Estes resultados têm sido comprovados por produtores rurais, como é o caso da Fazenda Dois Irmãos, em Campo Verde, Mato Grosso, onde a aplicação do produto Lubriagro Grease-00, em fusos e cabeçotes de colhedora de algodão, apresentou “excelente lubrificidade, boa aderência ao metal, proporcionando economia na lubrificação e rendimento 35% superior a outras graxas”.

Com esse produto, observou o produtor Adair Cristóvão da Rocha, em 2019, “conseguimos obter até sete horas de operação no campo sem a necessidade de relubrificação, houve queda de temperatura no fuso, nos deixando mais tranquilos no que tange a incêndios inesperados na máquinas. Isso garantiu à fazenda um ganho de 50% na produtividade, comparado com outras graxas aplicadas. Economizamos e tivemos um rendimento muito superior aos demais produtos”, afirmou. Situação semelhante foi constatada em 2020 na empresa Agrobaggio, em Sinop (MT), com o uso do Protetivo Agro (Lu-

briagro Protection), destinado à proteção de máquinas e vedações, onde, na relação com outro produto, destacou-se “diminuição em quase 50% do volume aplicado e maior rendimento na aplicação”.

A Lubrisint, criada em 1982, tem sua sede em Diadema, São Paulo, está presente em várias partes do País, tem filial no Paraguai e há cerca de 10 anos integra o grupo Avia Internacional, com sede na Alemanha, fundado em 1918 e que tem cerca de nove dezenas de empresas interligadas no mundo. Desde então, fabrica os produtos Avia, o que lhe confere padrão de qualidade, confiabilidade e tecnologia global. A qualidade também é assegurada por diversas certificações nacionais e internacionais.

Ainda é distribuidora exclusiva da Bantleon, uma das líderes no setor metal-mecânico na Alemanha, e, desde 2015, distribuidora e produtora de lubrificantes originais da Liebherr, um dos maiores fabricantes de máquinas pesadas para construção e movimentação de terra no mundo. “Desenvolvemos com muita determinação nossa missão de oferecer soluções em produtos químicos e lubrificantes de alta performance, valorizando o meio ambiente e o ser humano”, ressaltam, ao final, os representantes da empresa.

## Nanotechnology-based intelligent lubrication

DIFERENCIAL OFFERED BY LUBRISINT, IN PARTNERSHIP WITH AVIA INTERNATIONAL, SUPPLIES HIGH PERFORMANCE SPECIALTY LUBRICANTS IN AGRICULTURAL MACHINERY

In operation for 40 years in Brazil, Lubrisint, a partner of Avia International, manufactures specialty lubricants of high performance and excellent food grade, besides process fluids like cutting oils, refrigerant fluids, degreasers and protective fluids, which have shown excellent results in several types of agricultural and industrial machines and equipment, like agricultural and industrial equipment of the following lines: Lubriagro, Lubrisint Moenda and Neutroil. The great differential, according to general manager (CEO) Vinicius de Medeiros and sales manager Bruno Urchella, is the use of nanotechnology in the production process, which, in greases, for example, “has unique advantages”.

In comparison with the so-called “chemical additives”, they explain, nanotechnology-based products are not affected by rapid-exhaustion, and this technology greatly extends the need for replacements through the action of the metallic surface conformation process. “Under certain situations and working conditions, it is possible to refer to permanent lubrication”, they observe, noting that “even self-lubricating bearings, based on quite advanced technology, receive a major “upgrade” if exposed to nanotechnology-based intelligent lubrication”.

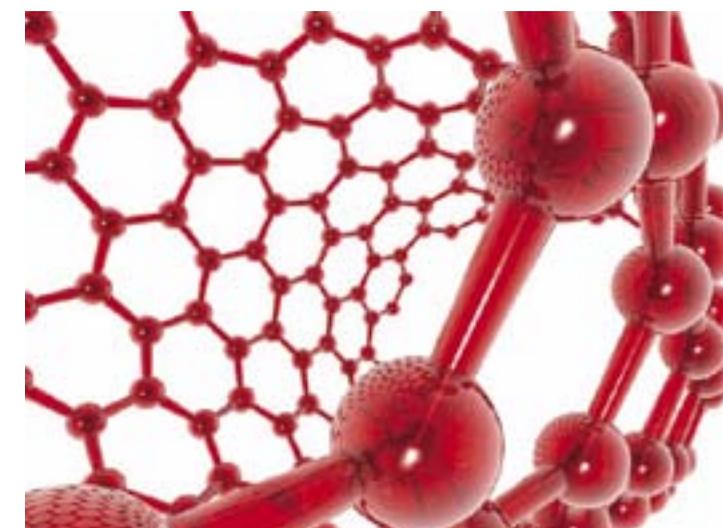
Specialty greases based on nanotechnology, still according to Lubrisint officials, “create a barrier that goes beyond the surface layer, and results into superior performance, with the application of reduced amounts extending the shelf life by two to three times, or indefinitely”. These results have been corroborated by rural producers, as is the case of Fazenda Dois Irmãos, in Campo Verde, State of Mato Grosso, where the application of the product known as Lubriagro Grease-00, in cotton picker spindles and heads, showed “excellent lubricity, good metal adherence, resulting into savings in lubrication and a 35-percent higher performance compared with other greases”.

With this product, rural producer Adair Cristóvão da Rocha observed in 2019, “we managed to operate for up to seven hours in the field without the need for lubrication, the temperature of the spindle dropped, keeping us more relaxed with regard to unexpected fires involving the machines. This provided the farm with a 50-percent gain in productivity, compared with other greases used. We saved time and money and our performance was much higher compared with other products”, he insisted. A similar situation was witnessed in 2020 at Agrobaggio, in Sinop-MT, with the use of Protetivo Agro (Lubriagro Protection), specific for the protection of machines and seals, where, in comparison with other products, the result was as follows: “a nearly 50-percent reduction of the volume applied and higher performance at application”.

Lubrisint, created in 1982, is based in Diadema, and has operations in several regions across the Country, with a subsidiary in Paraguay, and for 10 years now has operated in partnership with Avia International, based in Germany, founded in 1918, and interconnected with approximately 90 companies in the world. Since its

creation, it has been manufacturing the Avia products, known for their quality standard, reliability and global technology. The quality of the company has also been attested by several national and international certifications.

It is also the exclusive distributor at Bantleon, one of the leading companies in the metal-mechanic sector in Germany and since 2015, distributor and producer of Liebherr original lubricants, a major manufacturer of heavy machinery for constructions and earth-moving equipment in the world. “With much determination we carry on with our mission to offer high performing lubricants and chemical products, placing value on the environment and human beings”, the representatives of the company concluded.



Fotos: Divulgação





## Digital transformation in agribusiness

LAVORO, TOP DISTRIBUTOR OF AGRICULTURAL SUPPLIES IN LATIN AMERICA, IS THE PROTAGONIST OF THE DIGITALIZATION OF FARMING SERVICES AND PROCESSES, TO THE BENEFIT OF THE FARMERS

The technology is increasingly present in agribusiness. The digitalization of processes in the rural scenario has become a great aid for the rural producers to make their businesses even more competitive and, above all, sustainable. In line with the new trends, **Lavoro**, largest distributor of farming inputs in Latin America, has been a protagonist in the digital transformation of the sector.

Since May 2020, the company has been operating an online sales channel, known as **CompreLavoro** [comprelavoro.com], now one of the biggest in the Country. In addition, it has invested heavily on the agenda of services that use technology, including solutions in farm insurance, digital agriculture, precision farming, monitoring weeds by drone, among others.

In parallel, with the aim to continue improving the service journey to upwards of 55 thousand clients, scattered across the entire Country and throughout Latin America, the company has just launched the application **Minha Lavoro**. With just a click on a touchscreen, Lavoro clients gain access to diversified products and services, offered by the marketplace **CompreLavoro**, besides being able to keep an eye on their credit score, consumption and order history, request for an anticipation of payment, have access to bank slips, field follow up report, technical information, among others.

Services like weather forecast, exchange rate, grains and news from the agribusiness world, complement the functionality of the App. Furthermore, according to company officials, **Minha Lavoro** holds one more novelty in store, the LIA, “a virtual assistant created exclusively for the platform and will provide a better experience to the journey of the digital user, through artificial intelligence”.

The launch of the application, however, as attested by the company, does not replace face-to-face customer services, “essential for specific farmer demands, like technical guidelines regarding management and cultivations”. Lavoro relies on a team comprised by 800 technicians and agronomic engineers in the entire Latin America, “highly skilled to solve all the needs of the rural producers in loco”.

Marcelo Abud, CEO at Lavoro, stresses that “higher productivity rates, improved management control and reduction of costs and wastes, besides the implementation of more sustainable processes, are some of the benefits that technology provides for the rural producers. Within this scenario, of strong digitalization at farm level, the remote channels offered by Lavoro fill an important shortcoming, as they confer the farmers the necessary autonomy for taking rapid and safe decisions without having to leave their farm”, the official stresses.

## Transformação digital no agronegócio

LAVORO, MAIOR DISTRIBUIDORA DE INSUMOS AGRÍCOLAS DA AMÉRICA LATINA, MOSTRA PROTAGONISMO NA DIGITALIZAÇÃO DE PROCESSOS E SERVIÇOS NO CAMPO, PARA BENEFICIAR PRODUTORES

A tecnologia está cada vez mais presente no agronegócio. A digitalização dos processos no campo vem ajudando o produtor rural a tornar os negócios ainda mais competitivos e, sobretudo, sustentáveis. Alinhada às novas tendências, a **Lavoro**, maior distribuidora de insumos agrícolas da América Latina, tem sido protagonista na transformação digital do setor.

Desde maio de 2020, a empresa opera um canal de vendas online, o **CompreLavoro** [comprelavoro.com], que já é um dos maiores do país. Além disso, tem investido fortemente na agenda de serviços que empregam tecnologia, incluindo soluções em seguro agrícola, agricultura digital, agricultura de precisão, monitoramento de plantas daninhas por drone, entre outros.

Em paralelo, para continuar aperfeiçoando a jornada de atendimento aos seus mais de 55 mil clientes, distribuídos por todo o País e na América Latina, a empresa acaba de lançar o aplicativo **Minha Lavoro**. Em apenas alguns toques na tela, o cliente Lavoro tem acesso a produtos e serviços diversificados, oferecidos pelo marketplace **CompreLavoro**, além de poder acompanhar seu status de crédito, consumo e histórico de pedidos, solicitar antecipação de pagamentos, ter acesso a boletos, relatório de acompanhamento de campo, informações técnicas, entre outros.

Serviços como previsão do tempo, cotação do dólar, grãos e

notícias do mundo agro, complementam as funcionalidades do App. Além disso, segundo a empresa, o **Minha Lavoro** traz mais uma novidade, a LIA, “uma assistente virtual criada exclusivamente para a plataforma e que proporcionará uma melhor experiência na jornada digital do usuário, por meio de inteligência artificial”.

O lançamento do aplicativo, porém, conforme evidencia a empresa, não substitui o atendimento presencial, “imprescindível para demandas específicas dos agricultores, como orientações técnicas em manejos e cultivos”. A Lavoro conta com uma equipe composta por mais de 800 técnicos e engenheiros agrônomos em toda a América Latina, “altamente capacitados para atender todas as necessidades de produtores rurais *in loco*”.

Marcelo Abud, CEO da Lavoro, destaca que “o aumento da produtividade, maior controle na gestão e redução de custos e desperdícios, além da implementação de processos mais sustentáveis, são alguns dos benefícios que a tecnologia pode proporcionar ao produtor rural. Nesse cenário, de forte digitalização das fazendas, os canais remotos oferecidos pela Lavoro preenchem uma lacuna importante, pois dão ao produtor a autonomia necessária para tomar decisões rápidas e seguras sem sair de sua propriedade”, salienta o dirigente.



# AGENDA

AGENDA

## EXPOAGRO AFUBRA

Data: 23 a 26 de março 2022

Local: Parque da Expoagro Afubra – BR-471/Km 161, Rincão del Rey/Rio Pardo (RS)

Informações: [www.afubra.com.br](http://www.afubra.com.br), [expoagro@afubra.com.br](mailto:expoagro@afubra.com.br), telefone (51) 3717 7700

## CBDA

### CONGRESSO BRASILEIRO DE DIREITO DO AGRONEGÓCIO

Data: 6 de abril 2022

Local: Online

Informações: [www.congressodireitoagro.com.br](http://www.congressodireitoagro.com.br)

## AGRISHOW

Data: 25 a 29 de abril de 2022

Local: Rodovia Prefeito Antônio Duarte Nogueira, Km 321 Ribeirão Preto (SP)

Informações: [www.agrishop.com.br](http://www.agrishop.com.br),

[atendimento.agrishop@informamarkets.com.br](mailto:atendimento.agrishop@informamarkets.com.br), (11) 9 5432 1256

## CBFRUTICULTURA

### 27º CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA

Data: 25 a 29 abril 2022

Local: Centro de Eventos LHS – Florianópolis (SC)

Informações: [www.cbfruticultura.com.br](http://www.cbfruticultura.com.br), telefones (51) 3019 2444, 3012 9148, whatsapp (51) 9 9194 9504

## BAHIA FARM SHOW

Data: 31 de maio a 4 de junho 2022

Local: BR 020/242, Km 535 – Luís Eduardo Magalhães (BA)

Informações: [www.bahiafarmshow.com.br](http://www.bahiafarmshow.com.br), (77) 3613 8000, 9 8802 0682

## CBSOJA

### 19º CONGRESSO BRASILEIRO DA SOJA E MERCOSOJA 2022

Data: 16 a 19 de maio 2022

Local: Rafain Palace Hotel e Convention – Foz do Iguaçu (PR)

Informações: [www.cbsoja.com.br](http://www.cbsoja.com.br)

## CBAI

### 12º CONGRESSO BRASILEIRO DE ARROZ IRRIGADO

Data: 26 a 29 de julho 2022

Local: Centro de Convenções da Universidade

Federal de Santa Maria (RS)

Informações: [www.sosbai.com.br](http://www.sosbai.com.br), [contato@sosbai.com.br](mailto:contato@sosbai.com.br)

## CBA

### CONGRESSO BRASILEIRO DO AGRONEGÓCIO

Data: 1º de agosto 2022

Informações: [www.abag.com.br](http://www.abag.com.br)

## CONBAP

### CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRICULTURA DE PRECISÃO

Data: 9 a 11 de agosto 2022

Local: Expo D. Pedro – Campinas (SP)

Informações: [www.asbraap.org/conbap](http://www.asbraap.org/conbap), [comunica@asbraap.org](mailto:comunica@asbraap.org)

## FENASUCRO&AGROCANA

Data: 16 a 19 de agosto 2022

Local: Centro de Eventos Zanini – Sertãozinho (SP)

Informações: [www.fenasucro.com.br](http://www.fenasucro.com.br), (11) 4659 0012

## CONGRESSO ANDAV

Data: 17 a 19 de agosto 2022

Local: Transamérica Expo Center, São Paulo (SP)

Informações: [www.andav.com.br](http://www.andav.com.br)

## CBSEMENTES

### 21º CONGRESSO BRASILEIRO DE SEMENTES

Data: 12 a 15 de setembro 2022

Local: Expo Unimed – Curitiba (PR)

Informações: [www.cbsementes.com](http://www.cbsementes.com), [cbsementes@fventos.com](mailto:cbsementes@fventos.com), (43) 3025 5223

## CNMA E YAMI

### 7º CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO E YOUTH AGRIBUSINESS MOVEMENT INTERNATIONAL

Data: 26 a 27 de outubro 2022

Local: Transamérica Expo Center, São Paulo (SP)

Informações: [www.mulheresdoagro.com.br](http://www.mulheresdoagro.com.br), [www.yamimovement.com.br](http://www.yamimovement.com.br), (11) 5643 3056/9 4338 8659

# Óleos Premium que potencializam e levam mais segurança às aplicações

Os Óleos Premium Rizospray Extremo e Rizospray Integrum, potencializam a ação dos defensivos agrícolas, melhorando a eficiência no controle de pragas e doenças e fazendo com que cultivos alcancem uma melhor produtividade.

Se perguntarmos a qualquer agricultor, qual o desejo para seus cultivos, certamente a resposta seria: a melhor produtividade possível. Hoje, através do melhoramento, o potencial produtivo dos cultivos é muito maior e fazendo a associação dos defensivos com os Óleos Premium Rizospray Extremo e Rizospray Integrum, é possível potencializar a ação de controle. Sendo assim, este objetivo pode ser alcançado com muito sucesso!

A formulação exclusiva do Rizospray Extremo inclui organossilicones e óleo vegetal refinado modificado (MSO). Esta combinação produz uma sinergia entre seus componentes, proporcionando maior proteção das gotas, máxima penetração cuticular e excelente capacidade de espalhamento das gotas sobre o alvo. O óleo

premium Rizospray Extremo é antideriva, espalhante, penetrante e superumectante, que potencializa a ação dos defensivos que serão pulverizados.

O outro Óleo Premium desenvolvido pela Rizobacter, em parceria com a Dow, é o Rizospray Integrum, voltado especificamente a potencializar o efeito dos gramínicidas. Sua formulação é composta de óleo vegetal metilado com um pacote de surfactantes, que entregam benefícios notáveis como maior proteção das gotas contra evaporação, maior penetração e maior translocação do ativo na planta, trazendo maior segurança e eficiência de controle.

A Rizobacter, multinacional instalada no Brasil desde 1998 e presente em mais de 40 países, dedica-se a pesquisar e desenvolver as mais avançadas tecnologias ao agronegócio, com alto valor agregado, melhorando a sustentabilidade e produtividade dos cultivos. Para conhecer mais sobre estas e outras tecnologias da Rizobacter, acesse o site: [www.rizobacter.com.br](http://www.rizobacter.com.br).

## OS MELHORES ÓLEOS PREMIUM PARA O SEU CULTIVO



ANTIDERIVA ESPALHANTE PENETRANTE  
SUPER UMECTANTE TRANSLOCANTE

[www.rizobacter.com.br](http://www.rizobacter.com.br)  
Rizobacter do Brasil

**RIZOBACTER**  
Melhor Agricultura



Knowledge grows

5,4  
sc/ha\*



JOYKCOPI



## De safra a safra

O Programa Nutricional SuperSoja é a solução completa em fertilizantes com qualidade superior para garantir uma nutrição equilibrada e eficiente, protegendo sua safra atual e futura e aumentando sua produtividade.



Utilize o QR Code ao lado para saber mais ou acesse [yara.com.br](http://yara.com.br).



**supersoja**  
by Yara

SUPERNUTRIÇÃO.  
SUPERPRODUTIVIDADE.

\* Resultado médio de lavouras demonstrativas com o Programa Nutricional Yara SuperSoja